www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.256 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Guardiãs de um santuário







Fotos: Ed Alves/ CB/D.A Press

Conheça mulheres brasilienses, como Mercedes Bustamante (alto), Lucinha Mendes (C) e Ana Lúcia Stival, que fazem da defesa e da preservação do Cerrado uma missão de vida.

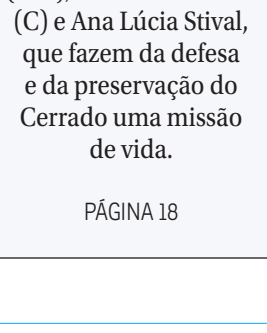
PÁGINA 18

Jardim, o mago dos artilheiros

Técnico do Flamengo fez Kaio Jorge goleador do Brasielirão em 2025 e vai se mobilizar por Pedro nas últimas duas rodadas.

Riquelme dá vitória ao Flu

PÁGINA 19



Marco Bertorello/AFP

Uma coroa para Carlos Alcaraz

Ganhador dos 4 Grand Slams, espanhol vence alemão Alexander Zverev e leva o ATP Finals.

PÁGINA 20

Mais alma, menos máquina

Estudiosa em filosofia, Lúcia Helena Galvão fala ao **Correio** sobre a espiritualidade nos dias de hoje. PÁGINA 22

Sem consenso, COP31 fracassa na Turquia

União Europeia, Reino Unido, Noruega, Panamá e outras nações rejeitam o texto final por não mencionar a eliminação gradual de combustíveis fósseis. Depois de 49 horas de extensão, a maior conferência do clima em 81 anos das Nações Unidas termina em fiasco histórico. António Guterres, secretário-geral da ONU, disse-se "profundamente decepcionado". Direto de Antália, especialistas que participaram da cúpula falaram ao **Correio**.

PÁGINA 9

Yasin Akgul/AFP



Ed Alves/ CB/D.A Press



Decoração NATALINA

As vendas de produtos natalinos se intensificaram nas últimas semanas. A pouco mais de um mês para a maior festa cristã, enfeites coloridos e papais-noéis atraem os brasilienses a lojas, dos mercados populares às mais sofisticadas. "A cada semana, percebemos o movimento esquentar", confirma Alice Rejane Santiago, dona de comércio na Asa Norte. PÁGINA 17

Ed Alves/ CB/D.A Press



Vestibular da UnB registra abstenção de 25,31%

Com matemática e ciências da natureza (biologia, química e física), os candidatos finalizaram ontem as provas da seleção. O índice de ausência de inscritos foi considerado dentro da normalidade pelo Cebraspe. O resultado será divulgado em 12 de fevereiro. O gabarito oficial está previsto para sair em 16 de dezembro.

PÁGINA 14

Acidente mata quatro jovens em PE

PÁGINA 6

Votação do ajuste testa força política de Lula na Câmara

LUIZ CARLOS AZEDO

Previsto para ser votado hoje na Câmara, o projeto com um pacote de medidas com corte de gastos e controle do Orçamento virou um desafio para o presidente. A aprovação no Senado ocorreu com alguma resistência, o que deve se repetir com os deputados. Críticas da oposição e de segmentos da esquerda expuseram fragilidades do plano elaborado pelo ministro do Planejamento, Bruno Moretti. E há outro obstáculo: Lula precisa negociar com 111 deputados derrotados nas urnas e que podem ter pouca disposição para seguir as lideranças.

PÁGINA 2

ANM enfraquecida pode frear mineirais críticos

RAFAELA GONÇALVES

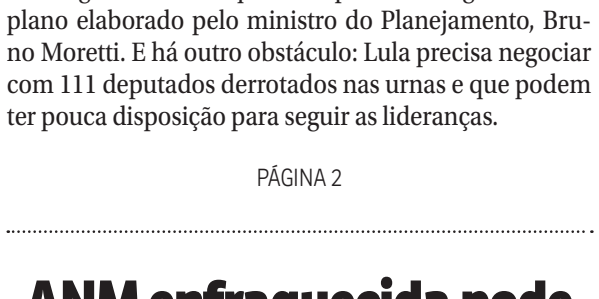
Agência reguladora tem 60% dos cargos vagos e 80% dos recursos contingenciados. Estudo exclusivo alerta que limitações tendem a dificultar o plano do país de reverter a riqueza mineral em protagonismo econômico.

PÁGINA 4

Bolsonaro no hospital: Michelle contesta Carlos

PÁGINA 5

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mudanças no trabalho — No restaurante de Hélio Milward, a escala 5x2 ajudou na contratação de funcionários. Ele aplicou a nova jornada, que começa a valer no país em 16 de dezembro. PÁGINA 13

Golpe

R$ 275 mil para falso delegado

Pensando ajudar investigação no BB, vítima acessa a própria conta e fica no prejuízo.

PÁGINA 7

Tecnologia

Microrrobôs para salvar o coração

Técnica contra infecções usa dispositivo magnético para liberar antibióticos no tecido cardíaco.

PÁGINA 12

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

CONGRESSO

Ajuste fiscal negociado voto a voto na Câmara

Lula enfrenta hoje primeiro teste de força após a eleição, em meio à saída de parlamentares experientes, inclusive aliados históricos. Movimentação enfraquece os canais tradicionais de negociação ao mesmo tempo em que amplia o peso das lideranças da oposição

» LUIZ CARLOS AZEDO

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



Governo terá de negociar com uma Câmara em fim de mandato, na qual 111 deputados que tentaram a reeleição foram derrotados nas urnas

A votação do ajuste fiscal na Câmara dos Deputados, prevista para começar hoje, será o primeiro grande teste da capacidade de articulação política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) depois da reeleição. Embora a tendência seja de aprovação, o governo terá pela frente um obstáculo adicional: negociar com uma Câmara em fim de mandato, na qual 111 deputados que tentaram a reeleição foram derrotados nas urnas. Muitos desses parlamentares terão menos motivos para obedecer às lideranças partidárias e mais disposição para negociar individualmente seus votos.

O Projeto de Lei Complementar 299/2026, aprovado pelo Senado por 69 votos a 2, precisa de pelo menos 257 votos na Câmara. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), decidiu antecipar a discussão para esta segunda-feira, enquanto o relator, Mauro Benevides Filho (União-CE), manteve integralmente o texto dos senadores. A pressa tem explicação: qualquer alteração obrigaria o retorno da proposta ao Senado, colocando em risco o calendário de elaboração do Orçamento de 2027.

Articulado pelo ministro do Planejamento, Bruno Moretti, o pacote pode ter um impacto fiscal de R$ 50 bilhões em 2027, segundo estimativa do senador Eduardo Braga (MDB-AM), seu relator no Senado. Entre suas medidas estão a redução de incentivos tributários, mecanismos de contenção de despesas e a limitação do crescimento real dos gastos a 2% em determinadas circunstâncias. O governo busca um superavit primário de R$ 18,7 bilhões, preservando os programas sociais que Lula prometeu na campanha eleitoral.

A dificuldade é que a correlação de forças que sustentou o governo entre 2023 e 2026 já não corresponde àquela que emergiu das urnas. A nova Câmara será mais desfavorável ao Planalto, sobretudo nas questões econômicas. A saída de parlamentares experientes, inclusive aliados históricos, enfraquece os canais tradicionais de negociação. Ao mesmo tempo, amplia o peso das lideranças vinculadas à oposição, que chegarão à próxima legislatura com maior disposição para confrontar o Executivo.

Entre os derrotados nas urnas estão nomes tradicionais, como Aécio Neves, Roseana Sarney (MDB-MA) e Átila Lins (PSD-AM). Na esquerda, a não reeleição de Rui Falcão, Vicentinho e outros deputados petistas também modifica o ambiente político. Para os parlamentares que deixarão o Congresso em fevereiro, a disciplina partidária poderá pesar menos do que os interesses regionais, as relações com setores econômicos e as perspectivas pessoais de sobrevivência política.

Fogo amigo

Há, além disso, um problema dentro da própria base governista. Parte do fogo contra o ajuste fiscal vem do PT, cujos setores mais à esquerda consideram a proposta uma concessão excessiva ao mercado financeiro e pressionam por mudanças na condução da política econômica. Lula precisa demonstrar responsabilidade fiscal, mas não pode abandonar as promessas que garantiram sua reeleição. Deputados defendem a manutenção dos programas sociais, mas resistem tanto à contenção de despesas quanto à redução de benefícios tributários concedidos a setores empresariais influentes.

A oposição pretende explorar essas divergências para desgastar o governo, mesma o que não tenha condições de derrotá-lo. O PL poderá dificultar a votação, mesmo quando algumas medidas de austeridade coincidirem com seu discurso econômico. A construção de narrativas é importante. A disputa também será sobre quem assumirá os custos políticos do ajuste.

Ainda assim, a tendência é de aprovação. Governo, lideranças do Centrão e setores preocupados com a estabilidade das contas públicas compartilham o interesse em evitar uma crise fiscal logo no início do novo mandato. O problema é o preço político dessa convergência. Lula terá que negociar voto a voto, inclusive com deputados do próprio PT, sem permitir que as concessões comprometam a economia prevista no pacote.

» Pacote para conter despesas

Entre os principais pontos do pacote fiscal estão a limitação do crescimento das despesas públicas a 2% nos anos em que houver necessidade de contingenciamento e a redução linear de 10% em benefícios tributários concedidos a setores econômicos. O governo também pretende restringir a utilização de créditos tributários cruzados, mecanismo que permite às empresas utilizar créditos de uma natureza para compensar débitos de outros tributos federais. A mudança busca ampliar a entrada de recursos nos cofres da União.

Orçamento de 2027 no radar

Além da votação do pacote fiscal, a distribuição dos recursos públicos deve movimentar as negociações no Congresso. A Comissão Mista de Orçamento (CMO) tem uma semana importante para avançar na análise do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2027. O calendário prevê a votação do relatório da receita, na quarta-feira, e do relatório preliminar, na quinta-feira.

Os dois documentos são etapas fundamentais para a construção do Orçamento. O primeiro estabelece as projeções de arrecadação do governo federal, enquanto o segundo define parâmetros para a distribuição das despesas, incluindo os limites e as condições para o atendimento das emendas parlamentares.

Na semana passada, 16 comissões do Senado e do Congresso aprovaram 96 propostas de emendas ao Orçamento, que somam R$ 85,9 bilhões em solicitações de recursos. Os pedidos contemplam áreas, como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e meio ambiente. Os valores, entretanto, ainda precisam passar pela avaliação da CMO e não representam despesas definitivamente autorizadas.

Entre as solicitações estão R$ 14,5 bilhões em propostas da Comissão de Assuntos Sociais, voltadas principalmente à saúde e à assistência social, e R$ 6,9 bilhões da Comissão de Educação, que incluem investimentos na educação básica, nas universidades e no programa Pé-de-Meia. A Comissão de Meio Ambiente apresentou pedidos que totalizam R$ 2 bilhões, com iniciativas relacionadas ao combate ao desmatamento.

A previsão da comissão é votar o relatório geral do Orçamento em 16 de dezembro. No dia seguinte, o texto deverá ser submetido à apreciação do plenário do Congresso. Até lá, parlamentares e representantes do Executivo terão de conciliar as prioridades de cada área com as limitações fiscais estabelecidas para o próximo exercício. (**AB**)

Nikolas é pedra no caminho de Motta

» ALÍCIA BERNARDES

Reprodução



O deputado ameaça deixar o PL em caso de apoio ao presidente da Casa

A disputa pela presidência da Câmara dos Deputados, marcada para fevereiro de 2027, tornou-se um teste de força dentro do PL. Maior bancada da próxima legislatura, com 121 deputados eleitos, a legenda ainda não conseguiu chegar a um consenso sobre qual caminho seguir: apoiar a reeleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) ou lançar um candidato próprio para enfrentar o atual presidente da Casa. A indefinição expõe divergências entre a cúpula partidária e parlamentares mais alinhados ao bolsonarismo.

O grupo próximo ao presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, defende uma composição com Motta. A avaliação é de que a aliança pode garantir ao partido espaços importantes na estrutura da Câmara, ampliando sua influência sobre a agenda legislativa a partir de 2027. Nas conversas, estão em jogo postos na Mesa Diretora, presidências de comissões estratégicas e relatorias de projetos relevantes, incluindo a do Orçamento. As presidências da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e da Comissão de Saúde também aparecem entre os interesses da legenda.

A possibilidade de apoiar Motta, no entanto, enfrenta resistência de uma ala que considera contraditória a aproximação com um parlamentar que conta com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que recebeu cerca de 3,1 milhões de votos nas eleições, ameaçou deixar o partido caso a direção formalize o acordo. Em entrevista à rádio 98 News, afirmou que a decisão tornaria "insustentável" sua permanência na sigla. O parlamentar se colocou à disposição para disputar a presidência da Câmara.

A reação não ficou restrita a Nikolas. O líder do PL na Casa, Sóstenes Cavalcante (RJ), também resiste à composição e declarou que pode deixar a liderança, caso o partido decida apoiar a recondução de Motta. O deputado Lucas Pavanato (PL-SP), por sua vez, declarou publicamente que não pretende votar no atual presidente. O grupo avalia que uma aliança com o Republicanos poderia comprometer o discurso de oposição adotado durante a campanha eleitoral e provocar desgaste junto à base bolsonarista.

Nos bastidores, Valdemar tenta impedir que a divergência termine em uma ruptura. Em duas reuniões realizadas com integrantes da bancada, o dirigente buscou convencer os deputados de que o caminho da negociação pode ser mais vantajoso do que uma candidatura isolada. Na conversa mais recente, na quarta-feira, recorreu à experiência da eleição do Senado em 2023, quando a falta de acordo com Rodrigo Pacheco (PSD-MG) teria contribuído para o isolamento do PL na Casa. O argumento é usado para alertar sobre o risco de repetir o cenário na Câmara.

A negociação com Motta também envolve interesses de integrantes da direção partidária. Entre os defensores da aproximação estão Altineu Côrtes (PL-RJ), vice-presidente da Câmara, e Luiz Carlos Motta (PL-SP). Além de cargos na estrutura legislativa, a possibilidade de indicação de Altineu para uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU) aparece entre as alternativas discutidas nas articulações. Atualmente, o PL preside seis comissões permanentes, entre elas as de Saúde, Segurança Pública e Relações Exteriores.

A movimentação também ocorre do outro lado do espectro político. Deputados recém-eleitos do PT devem se reunir nesta semana para organizar a atuação da bancada na próxima legislatura, discutir o posicionamento na eleição da presidência da Câmara e avaliar os nomes que poderão receber apoio para integrar a Mesa Diretora. A articulação petista se soma à decisão da legenda de apoiar a reeleição de Motta e indica que a composição dos espaços de comando já começou a mobilizar os partidos antes mesmo da abertura dos trabalhos de 2027.

Motta, por sua vez, trabalha para ampliar sua base e reduzir as chances de uma candidatura competitiva. O presidente da Câmara já conta com o apoio de partidos e federações que somam 361 deputados, entre eles Republicanos, PSD, MDB, Podemos, União Brasil, PP e PT. O número supera os 257 votos necessários para vencer em primeiro turno. Como a votação é secreta, porém, o apoio formal das legendas não garante que todos os parlamentares seguirão a orientação das direções partidárias.

Além de Nikolas, o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) já se colocou como alternativa para a disputa. A possibilidade de Sóstenes também entrar na corrida é considerada por interlocutores da legenda.

A eleição de fevereiro será, portanto, mais do que uma disputa pelo comando da Câmara. Para o PL, a definição indicará se a legenda priorizará a ocupação de espaços institucionais por meio de uma aliança com Motta ou se apostará em uma candidatura própria para preservar a identidade de oposição. Até lá, a direção partidária terá de administrar a pressão dos dois grupos e evitar que a escolha do próximo presidente da Casa aprofunde o racha interno.

GOVERNO / O presidente estuda redesenho ministerial com definição de pastas estratégicas e busca por governabilidade. Novo mandato petista lida com pressões de aliados e um Congresso menos dependente do Executivo

O quebra-cabeça de Lula 4

» ARMANDO HOLANDA

Ed Alves CB/DA Press



O desafio de Lula é encontrar uma composição que evite abrir novas frentes de desgaste com a base governista

A montagem do quarto governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) virou um quebra-cabeça político que vai além da escolha de nomes para a Esplanada dos Ministérios. Reeleito para mais quatro anos no Palácio do Planalto, o petista terá de conciliar as reivindicações de partidos aliados, acomodar quadros de confiança e garantir sustentação no Congresso Nacional, sem abrir mão de áreas consideradas estratégicas. Nas coxias do governo, a avaliação é de que o redesenho ministerial será um dos primeiros testes da capacidade de articulação de Lula para o mandato que começa em janeiro de 2027.

A lista de nomes ventilados reúne ministros, dirigentes partidários e parlamentares. Entre os aliados, há o entendimento de que o presidente precisará priorizar as equipes econômica e política, responsáveis por conduzir as principais negociações do próximo governo. O desafio é encontrar uma composição que sinalize os rumos do Lula 4 e, ao mesmo tempo, evite abrir novas frentes de desgaste com as legendas que integram a base governista.

No núcleo econômico, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) aparece entre os nomes discutidos para assumir o Ministério da Fazenda. Fernando Haddad, por sua vez, segue no radar para uma função estratégica na condução da política econômica. O senador eleito Camilo Santana (PT-CE) também figura nas conversas, tanto para a Fazenda quanto para a Casa Civil. Não há, contudo, definição sobre o destino de nenhum deles.

A possibilidade de remanejar parlamentares eleitos para o Executivo divide auxiliares do presidente. Lula foi aconselhado por interlocutores próximos a preservar senadores no Congresso, diante da necessidade de manter uma base capaz de sustentar votações consideradas prioritárias. Camilo é apontado como uma das poucas exceções admitidas nessa avaliação. O cálculo leva em conta o risco de enfraquecer a atuação governista no Legislativo em troca de reforçar a equipe ministerial.

Na articulação política, a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) também entrou no radar das mudanças. O presidente nacional do PT, Edinho Silva, é um dos nomes ventilados para assumir a pasta, atualmente comandada por José Guimarães (PT-CE). Nesse cenário, uma das hipóteses discutidas nos bastidores seria a transferência de Guimarães para a presidência da legenda, em uma reorganização que dependeria de entendimentos internos e, sobretudo, do aval de Lula.

Há, contudo, sinais de que Edinho pode permanecer no comando partidário. Segundo auxiliares do dirigente ouvidos pelo **Correio**, Lula lhe atribuiu novas missões relacionadas à organização do PT, gesto interpretado por interlocutores como um indicativo de que o presidente pretende mantê-lo à frente da sigla. Pesa nessa avaliação o fato de Edinho ter iniciado seu mandato em 25 de agosto, há menos de três meses. Uma eventual saída precoce exigiria uma nova acomodação interna justamente quando o partido se prepara para sustentar o quarto governo petista.

A ex-ministra Marina Silva, por outro lado, desponta como uma das apostas mais consistentes entre aliados para retornar ao Ministério do Meio Ambiente. Sua participação na COP31, na Turquia, ao lado do presidente, reforçou sua presença nas discussões sobre a agenda ambiental do próximo mandato. Simone Tebet também aparece entre aqueles considerados para permanecer na estrutura ministerial, enquanto Gleisi Hoffmann integra as conversas sobre a composição política do governo.

Entre os nomes que também passaram pelo radar presidencial está o governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT), lembrado para a Fazenda. Ele, Camilo Santana e o senador eleito Rui Costa (PT-BA) foram chamados por Lula para discutir o desenho administrativo do próximo governo. Os três participaram da coordenação da campanha no segundo turno e receberam a missão de avaliar possíveis mudanças na estrutura federal.

A negociação não se restringe ao PT. Dirigentes do PSD, do Republicanos e outras legendas do Centrão também estão no horizonte das conversas. Lula pretende ouvir os presidentes das siglas para discutir a participação no Executivo e a formação de uma base parlamentar. O cálculo envolve não apenas o tamanho das bancadas, mas a capacidade de cada partido entregar votos nas matérias de interesse do Planalto.

O peso do Congresso

Para o cientista político Elton Gomes, a principal dificuldade de Lula não será apenas acomodar os interesses dos aliados, mas transformar a distribuição de cargos em apoio efetivo no Legislativo. O especialista observa que o avanço das emendas parlamentares obrigatórias reduziu a dependência dos congressistas em relação ao Executivo e, consequentemente, o poder de negociação do presidente.

Segundo Gomes, a mudança ganhou força com as emendas constitucionais de 2015 e 2019, que ampliaram a autonomia orçamentária do Congresso. Antes, a liberação de recursos era um instrumento central para atrair parlamentares à base governista. Agora, o acesso direto a parcelas do orçamento diminui o peso político de uma indicação ministerial. "Lula vai oferecer muitos cargos, verbas, vai oferecer muitas posições no Estado, mas o poder de atração que isso tinha antes era muito maior do que tem agora", avaliou.

O especialista acrescenta que as divergências internas da esquerda, especialmente em torno do ajuste fiscal, podem ampliar as dificuldades do presidente. A disputa por ministérios tende a acirrar essas tensões justamente quando Lula precisa construir consensos para iniciar o novo mandato. "Essa disputa por espaços continua existindo, ela tende a gerar tensões, os aliados todos querem a máxima vantagem necessária", observou Gomes.

» Éden reage a especulações

Na comunicação, o secretário nacional do PT, Éden Valadares, reagiu à circulação de seu nome para assumir a Secom. Ao **Correio**, negou qualquer sondagem, inclusive por parte do senador Jaques Wagner (PT-BA). "Essa coisa de ver o nome especulado pela imprensa, eu não sei se nasce de quem quer ajudar ou atrapalhar, se é coisa de fã ou hater. Quem falou sobre o assunto esqueceu de tratar comigo ou com o presidente Lula", afirmou. Valadares também fez questão de delimitar o alcance das articulações. "Aliás, nessas horas não vale o que as pessoas falam para o presidente e sim o que o presidente fala para as pessoas, pois cabe única e exclusivamente a ele a montagem do governo", frisou. O dirigente disse estar concentrado na comunicação partidária e resumiu o incômodo: "Se queriam ajudar, erraram. Se queriam atrapalhar, erraram também".

Reunião com Alcolumbre

Carlos Moura/Agência Senado



Influência do presidente do Senado vira moeda de troca com Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve se reunir com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para discutir a composição ministerial do quarto mandato e a indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo interlocutores do parlamentar, ouvidos reservadamente pelo **Correio Braziliense**, a intenção é aproveitar o encontro para negociar espaços de peso na Esplanada dos Ministérios, em troca de apoio à governabilidade do petista no Congresso Nacional e à recondução de Alcolumbre ao comando da Casa Alta.

Nas coxias, a avaliação é de que o senador pretende usar a influência que exerce sobre os pares para ampliar sua participação na estrutura do Executivo. O cálculo passa pela necessidade de Lula consolidar uma base parlamentar capaz de assegurar a aprovação de matérias prioritárias no início da nova gestão. A disputa pela presidência do Senado, prevista para fevereiro de 2027, também entra nessa conta, sobretudo diante das movimentações da oposição para apresentar uma candidatura competitiva.

Outro ponto sensível da conversa será a indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre mantém a preferência por Rodrigo Pacheco, ex-presidente do Senado, e, segundo aliados, não pretende abrir mão facilmente da indicação. Há quem avalie, inclusive, que o parlamentar poderá condicionar um eventual recuo na disputa pelo Supremo à abertura de outros espaços estratégicos no governo.

Uma das hipóteses ventiladas nos bastidores envolve a indicação de Simone Tebet para uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU). A articulação, ainda tratada no campo das possibilidades, permitiria acomodar interesses políticos em torno da escolha para o STF e da composição do próximo governo. Não há, contudo, confirmação de que a alternativa tenha sido formalmente apresentada ao Palácio do Planalto.

Cálculo político

Conforme antecipou o **Correio** na última semana, Lula já avaliava uma conversa com Alcolumbre para medir a receptividade ao nome que pretende indicar ao Supremo, além de discutir o trâmite e as condições políticas para a aprovação. A escolha precisa passar por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e receber o aval de pelo menos 41 dos 81 senadores em votação no plenário.

> **Ninguém vai indicar ninguém pela imprensa. Eu não tenho pressa"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva (PT)***, *presidente da República*

O movimento ocorre em meio às negociações para a montagem do Lula 4. Auxiliares do presidente avaliam que a distribuição de ministérios deverá levar em consideração não apenas o peso das legendas na Câmara, mas também a capacidade de interlocução no Senado. Nesse cenário, Alcolumbre desponta como peça importante para a construção de uma maioria que dê sustentação ao petista nos próximos quatro anos.

Para Lula, o desafio será acomodar os interesses do presidente do Senado sem comprometer a autonomia na escolha dos futuros ministros e do indicado à Suprema Corte. Na quinta-feira, o chefe do Executivo deu um recado aos aliados que tentam antecipar a distribuição de cargos. "Ninguém vai indicar ninguém pela imprensa. Eu não tenho pressa", afirmou, ao reforçar que as decisões serão tomadas no momento que considerar oportuno. (**AH**)



MINERAÇÃO

Minerais críticos sob ameaça

Com 60% dos cargos vagos e 80% dos recursos legalmente destinados à ANM contingenciados, agência reguladora enfrenta dificuldades para analisar processos, fiscalizar operações e garantir a segurança da atividade

» RAFAELA GONÇALVES

A ambição do Brasil de conquistar protagonismo no mercado global de minerais críticos e estratégicos pode esbarrar em um problema estrutural: a fragilidade da Agência Nacional de Mineração (ANM), responsável por regular e fiscalizar o setor. Mesmo após a aprovação da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, em setembro deste ano, a agência opera com aproximadamente 60% dos cargos vagos e tem, em média, 80% dos recursos que deveriam financiar suas atividades bloqueados pelo governo federal. O cenário compromete tanto a capacidade de atrair investimentos quanto o controle sobre uma atividade que envolve riscos ambientais e de segurança.

A avaliação é da pesquisadora Larissa Rodrigues, do Instituto Escolhas, autora do estudo "Agência Nacional de Mineração: deficit crônico de recursos e fragilidade institucional", obtido com exclusividade pelo **Correio**. O levantamento aponta a falta persistente de recursos financeiros e humanos da agência desde sua criação, em 2017, e alerta que a falta de estrutura compromete sua capacidade de analisar processos, conceder títulos e fiscalizar empreendimentos.

"Agora, o país inteiro está discutindo a questão dos minerais críticos e estratégicos, falando de novos investimentos, de reposicionar o país como um player importante no mercado global dos minerais, mas não consegue nem analisar os processos que já estão parados na agência", afirma.

Segundo o levantamento, há 68.349 processos em fase de requerimento pendentes de análise na ANM. Ao todo, são mais de 260 mil processos minerários ativos no país. A demora na avaliação dos pedidos compromete o andamento de projetos e cria obstáculos para empresas interessadas em investir no setor. Com a perspectiva de ampliação da demanda por minerais estratégicos, a tendência é de aumento da pressão sobre uma estrutura que já não consegue atender às necessidades atuais.

Rodrigues ressalta que o problema não se limita à falta de atenção de um governo específico. A agência começou a funcionar em 2018, mas nunca recebeu as condições necessárias para se estruturar. "Não é nem um desmonte, porque ela nunca foi montada", resume.

Orçamento bloqueado

Um dos principais problemas identificados pelo Instituto Escolhas está no financiamento da agência. Pela legislação, 7% da arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), os royalties da mineração, devem ser destinados à ANM. O dinheiro é pago pelo próprio setor mineral e tem como finalidade custear as atividades do órgão regulador.

Na prática, porém, a maior parte desses recursos é contingenciada pelo governo federal. Entre 2018 e 2026, a retenção média foi de 80% da parcela que deveria chegar à agência, o equivalente a aproximadamente R$ 321 milhões por ano. Em 2026, dos R$ 360 milhões previstos para a ANM, apenas R$ 105 milhões foram efetivamente alocados, o que representa um contingenciamento de 71%.

O mecanismo ocorre durante a elaboração do orçamento federal, quando a maior parte da parcela destinada à agência é colocada na chamada Reserva de Contingência. Embora o dinheiro esteja previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA), permanece indisponível para utilização pelo órgão.

Para Larissa, a destinação legal deveria impedir que esses recursos fossem tratados amplamente como uma fonte disponível para outras despesas do governo. "Esse dinheiro que o governo está bloqueando não é do governo. É um dinheiro pago pelo setor mineral para a Agência Nacional de Mineração", argumenta.

Sem estrutura

Agência que vai fiscalizar a nova política de minerais críticos recebe, em média, só 20% do royalty que a lei lhe garante e opera com 60% dos cargos vagos



7% da CFEM (o royalty da mineração) deveriam ir para a ANM, por lei

80% desse valor é retido pelo governo federal, em média, todos os anos (2018 a 2026)

60% dos cargos da agência estão vagos, mais de 1.100 vagas

O QUE A ANM DEVERIA RECEBER X O QUE RECEBEU
Valores em R$ milhões

ANO	DEVERIA RECEBER	EFETIVAMENTE ALOCADO	% RETIDO
2018	329,8	15,6	95%
2019	186,5	43,0	77%
2020	278,9	61,9	78%
2021	369,8	68,9	81%
2022	587,8	72,2	88%
2023	641,2	94,2	85%
2024	475,2	115,9	76%
2025	349,7	115,7	67%
2026*	360,0	105,2	71%

Média do período: deveria receber **R$ 397,7 mi** por ano; recebeu **R$ 76,9 mi**; retido **R$ 320,7 mi (80%).**

Notas: valores de "deveria receber" são a estimativa da Lei Orçamentária Anual, não a arrecadação efetiva. *Em 2026, considera decretos publicados até setembro.

COMO O DINHEIRO FICA "TRANCADO"
Fluxo em 3 etapas

LDO: o governo define as diretrizes e as metas fiscais

LOA: a maior parte da CFEM da ANM vai para a "Reserva de Contingência". O recurso aparece no orçamento, mas a agência não pode usá-lo

Decretos de programação (DPOF): o limite de gastos da ANM já considera o bloqueio, como um segundo degrau de restrição

FALTA DE GENTE
Mais da metade dos cargos estão vagos

40% preenchidos e **60%** vazios

LINHA DO TEMPO DOS CONCURSOS

2010: último concurso do extinto DNPM

2022: concurso após acordo com o MPF, depois de Mariana e Brumadinho

2024: concurso autorizado para 220 vagas, com 216 nomeados

2026: ANM pede mais 220 vagas e o governo autoriza 55 (25%)

349 servidores nomeados no total, número abaixo do necessário

O QUE A FALTA DE ESTRUTURA PROVOCA

Fiscalização: vistorias presenciais cortadas pela metade em 2026

Barragens: 72 das 906 barragens cadastradas têm risco alto (outras 298 têm risco médio e 536, baixo)

Arrecadação: R$ 9,4 bi a R$ 12,4 bi perdidos em CFEM entre 2014 e 2021, segundo o TCU

Processos: 68.349 requerimentos pendentes de análise, de 260.150 processos ativos

Pesquisa: 20.167 | Lavra: **21.702** | Lavra garimpeira: **17.264** | Licenciamento: **9.216**

Fontes: Instituto Escolhas, Agência Nacional de Mineração: déficit crônico de recursos e fragilidade institucional (out/2026), com dados de LOAs, DPOFs, SIGBM/ANM (29/9/2026), ANM (14/9/2026), TCU e Conselho Nacional dos Direitos Humanos.

ANM/ Agência Senado



Servidores da ANM se manifestam pela valorização da carreira em frente ao prédio da instituição em 2024

A pesquisadora destaca que a discussão sobre o financiamento da ANM não deveria ser confundida com o debate sobre ajuste fiscal e equilíbrio das contas públicas. Na avaliação dela, os recursos da CFEM destinados à agência não deveriam integrar o conjunto de verbas disponíveis para contingenciamento.

Faltam servidores

A restrição financeira é agravada pela insuficiência de servidores. Segundo o estudo do Instituto Escolhas, aproximadamente 60% dos cargos da ANM estão vagos, o equivalente a mais de 1,1 mil postos.

A falta de pessoal também foi apontada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em relatório aprovado em outubro de 2025. Para o ministro Jhonatan de Jesus, relator do processo, o cenário demonstra que, apesar de criada há vários anos, a ANM "ainda não dispõe de condições operacionais mínimas para exercer integralmente suas competências".

Embora tenham sido realizados concursos públicos nos últimos anos, as nomeações ficaram aquém da necessidade do órgão. Ao comentar os impactos da estrutura da agência para o país, o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, ressalta a dimensão econômica e estratégica do trabalho realizado pelo órgão. "O fortalecimento das equipes não é apenas uma questão interna. É garantir a arrecadação de bilhões para os cofres públicos, dar segurança jurídica aos investimentos e assegurar que setores estratégicos, que respondem por uma parcela expressiva do PIB, funcionem com eficiência", disse em audiência pública na Câmara.

A combinação de orçamento limitado e quadro reduzido de servidores restringe a capacidade operacional da agência, inclusive em atividades diretamente relacionadas à segurança da população. Entre as medidas consideradas urgentes pelo Instituto Escolhas estão a convocação dos aprovados no cadastro de reserva e a elaboração de um plano de recomposição da força de trabalho.

> **Tenho dúvidas se o Brasil vai conseguir se posicionar no mercado global como está dizendo que quer se posicionar, de ter um papel de protagonismo, se não resolver fazer a lição de casa, que é ter uma agência estruturada para lidar com os processos e com a fiscalização"**
>
> ***Larissa Rodrigues,*** *pesquisadora do Instituto Escolhas*

Fiscalização

Entre as atribuições da ANM está a fiscalização das operações de mineração em todo o território nacional. Cabe à agência acompanhar o cumprimento das normas de segurança, verificar as condições das barragens de rejeitos, fiscalizar o fechamento de minas e combater a extração ilegal.

Sem recursos e servidores suficientes, entretanto, a capacidade de fiscalização fica comprometida. Segundo o estudo, a agência informou oficialmente que a falta de recursos levou à redução pela metade das vistorias presenciais em 2026.

A situação preocupa especialmente diante do número de estruturas que exigem acompanhamento. Dados do Sistema de Gestão de Segurança de Barragens de Mineração (SIGBM), compilados em 29 de setembro, apontam a existência de 906 barragens cadastradas no país. Desse total, 72 estão classificadas na categoria de risco alto. Há ainda uma estrutura em nível de emergência 3, sete em nível 2 e 64 em nível 1, além de 14 barragens em nível de alerta.

Questionada sobre a possibilidade de a fragilidade da agência ampliar o risco de novos acidentes, Larissa Rodrigues é categórica. "Com certeza pode. Não há dúvidas", afirma. Ela lembra que a mineração é uma atividade de grande impacto ambiental e exige controles rigorosos, sobretudo diante do histórico de rompimentos de barragens no país. "Você não ter a agência com um mínimo de capacidade fiscalizatória é uma tragédia anunciada", alerta a pesquisadora.

Para ela, a fiscalização insuficiente não representa apenas um problema administrativo. A incapacidade de acompanhar as operações coloca em risco comunidades próximas aos empreendimentos, o meio ambiente e a própria sustentabilidade da atividade mineral. A expansão da produção, sem o fortalecimento dos mecanismos de controle, pode ampliar a exposição do país a acidentes e danos de grandes proporções.

Prejuízos

Além dos riscos ambientais e de segurança, a fragilidade institucional da ANM tem consequências diretas para a economia. A morosidade na análise dos processos minerários compromete a previsibilidade dos projetos, aumenta a insegurança jurídica e pode afastar investidores interessados em desenvolver empreendimentos no Brasil.

O problema também alcança a arrecadação pública. A agência é responsável pela fiscalização e pela apuração da CFEM, e sua baixa capacidade operacional contribui para a subarrecadação dos royalties da mineração. Um levantamento do TCU, citado pelo Instituto Escolhas, estima perdas entre R$ 9,4 bilhões e R$ 12,4 bilhões entre 2014 e 2021 em razão de falhas na arrecadação.

Larissa ressalta que o fortalecimento da agência deve ser entendido como um investimento, e não apenas como uma despesa pública. Uma ANM estruturada teria melhores condições de fiscalizar a arrecadação, reduzir perdas, dar andamento aos processos e criar um ambiente mais seguro para novos empreendimentos.

"Você deixar a ANM ter acesso aos recursos a que tem direito é um investimento, porque ela controla a arrecadação. A gente não perde em subarrecadação e também não atrapalha os investimentos no setor mineral, que geram não só mais CFEM, mas impostos, renda e emprego", considera.

Na avaliação da pesquisadora, o Brasil corre o risco de não conseguir transformar sua riqueza mineral em protagonismo econômico se não resolver primeiro as deficiências da estrutura regulatória. A nova política pode abrir caminho para investimentos e ampliar a participação nacional nas cadeias produtivas de minerais estratégicos, mas sua execução depende de uma agência capaz de administrar os processos e fiscalizar as atividades.

"Tenho dúvidas se o Brasil vai conseguir se posicionar no mercado global como está dizendo que quer se posicionar, de ter um papel de protagonismo, se não resolver fazer a lição de casa, que é ter uma agência estruturada para lidar com os processos e com a fiscalização", conclui.

SAÚDE DO EX-PRESIDENTE

Michelle e Carlos trocam farpas

Com Bolsonaro clinicamente estável, madrasta e enteado ofuscam internação do ex-chefe do Executivo; não há previsão de alta

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ANA LUIZA SOARES

A senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) publicou uma mensagem nas redes sociais rebatendo postagens sobre o estado de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está internado no hospital DF Star, em Brasília. A postagem ocorreu horas depois de o enteado, o senador eleito por Santa Catarina, Carlos Bolsonaro (PL-RJ), divulgar relatos sobre a madrugada do pai e mencionar o risco de uma décima cirurgia.

Jair segue internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), sem previsão de alta, com diagnóstico de abdômen agudo obstrutivo. A informação consta do boletim médico divulgado ontem pelo hospital. "Paciente apresenta-se clinicamente estável, mantendo tratamento clínico, jejum e suporte nutricional. Segue sem previsão de alta hospitalar", diz o texto.

Liderada pelo cardiologista Brasil Caiado, a equipe médica, no momento, aguarda a possibilidade de desinflamação do organismo de o ex-presidente para decidir se ele passará por cirurgia ou não.

Bolsonaro passou mal na última sexta-feira e foi levado ao hospital para receber atendimento médico. O trajeto foi acompanhado por viaturas da Polícia Militar, responsáveis pelo monitoramento da residência do ex-presidente.

Carlos afirmou, em publicação nas redes sociais, que o pai não estava acompanhado por nenhum familiar quando chegou ao hospital. A declaração foi interpretada como uma indireta à ex-primeira-dama, responsável pelos cuidados de Bolsonaro. Após retornar de uma viagem a Israel e ir ao encontro do marido na UTI, Michelle escreveu que ele apresenta boa aparência e não teve febre. A senadora eleita disse demonstrar otimismo com o tratamento e pediu que os seguidores não deem crédito a mensagens que não partam dos médicos.

Divulgação/PL



AFP



Ex-primeira-dama rebateu postagem criticando ausência no hospital

"Não se deixem levar por postagens de pessoas que não têm informações da equipe médica, pessoas que, por serem pessimistas e sem fé, só enxergam amargura e o dissabor da vida", publicou Michelle em seu perfil. Ela acrescentou que a sonda nasogástrica utilizada no tratamento deve ajudar na recuperação e avisou que ficará sem celular enquanto acompanha o marido no leito.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, no sábado, que os filhos e a enteada de Jair Bolsonaro — Carlos Nantes Bolsonaro, Jair Renan Valle Bolsonaro, Laura Firmo Bolsonaro e Letícia Marianna Firmo da Silva — possam visitá-lo durante o período de internação, respeitados os horários de visita e as regras de segurança do Hospital DF Star.

Um ano de preventiva

No ano passado, Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão no processo da trama golpista. Após passar por uma cirurgia, obteve o direito de cumprir a pena em prisão domiciliar. O ex-presidente também se recupera de uma pneumonia bacteriana. Desde que começou a cumprir a pena, em novembro de 2025, Bolsonaro esteve internado no hospital DF Star diversas vezes.

Internado sem tornozeleira eletrônica, mas com monitoramento policial 24 horas, Jair completou, ontem, um ano de condenação à prisão preventiva por violar ilegalmente, com solda, o equipamento. Carlos publicou vídeo nas redes em que alega que seu pai foi punido pela Justiça sem provas.

"Condenações que não existem ligando o acusado ao crime: formação de quadrilha armada: sem nenhuma arma e sem nada que registre que justifiquem esse absurdo. Tentativa de golpe de Estado: num domingo, sem nenhuma prova nos autos, sem armas, sem organização, destruição de patrimônio público", escreveu.

JUDICIÁRIO

Gilmar sobre STF: "Talvez não haja autocontenção"

» RAPHAELA PEIXOTO

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), admitiu que a Corte enfrenta um excesso de exposição pública e que pode haver falta de autocontenção na atuação dos magistrados. Em entrevista à rádio argentina Perfil, ele afirmou que a facilidade de acesso ao tribunal por partidos políticos, entidades e outros setores da sociedade contribui para ampliar o protagonismo do Supremo e colocá-lo frequentemente no centro de disputas políticas.

Segundo Gilmar, o modelo estabelecido pela Constituição de 1988 permite que diferentes atores acionem diretamente o STF, o que faz com que a Corte seja chamada a se manifestar sobre uma grande variedade de assuntos. Para o ministro, embora esse mecanismo fortaleça o acesso à Justiça, também contribui para uma exposição excessiva da instituição.

"Talvez o tribunal seja um dos mais poderosos do mundo. (...) Talvez tenhamos nos tornado muito importantes, até porque o caminho da provocação é tão aberto que a toda hora o tribunal é chamado a intervir. Talvez não haja uma autocontenção."

Apesar de reconhecer o excesso de exposição do tribunal, Gilmar defendeu a atuação do STF nos processos relacionados à tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. O ministro destacou a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e de integrantes das Forças Armadas como um marco para a democracia brasileira.

Na avaliação do decano, o julgamento de oficiais de alta patente demonstrou que ninguém está acima da Constituição. "O Supremo teve um papel importante na punição do ex-presidente agora e também na punição de militares. Até então, o Brasil, diferentemente até da Argentina, (...) nunca tinha colocado um general nas barras dos tribunais. Quatro generais foram condenados, Bolsonaro foi condenado", frisou.

Sem indulto

Para o ministro, a resposta do Judiciário foi decisiva para impedir uma ruptura institucional. Ele afirmou que a proteção da democracia e a prevenção de golpes de Estado estão entre as principais atribuições de uma Suprema Corte e que o STF cumpriu esse papel ao responsabilizar os envolvidos na tentativa de golpe.

Gilmar também comparou a reação brasileira aos ataques de 8 de janeiro de 2023 com a dos Estados Unidos à invasão do Capitólio, em Washington, em janeiro de 2021. Na avaliação do magistrado, o Brasil estabeleceu uma resposta mais firme ao não conceder perdão aos condenados por crimes contra a democracia.

Ao defender o resultado dos julgamentos, o ministro afirmou que as decisões do Supremo tiveram repercussão internacional e serviram de exemplo para outros países que enfrentam ameaças às instituições democráticas. Para ele, a punição dos responsáveis também tem um efeito preventivo, ao deixar claro que novas tentativas de golpe não serão toleradas. "O Brasil deu uma lição para o mundo."

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Shell
Patrocínio: caixa; GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO
Apoio: ADEMI DF; FIBRA
Realização: Correio Braziliense
Produção: CB Brands

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.

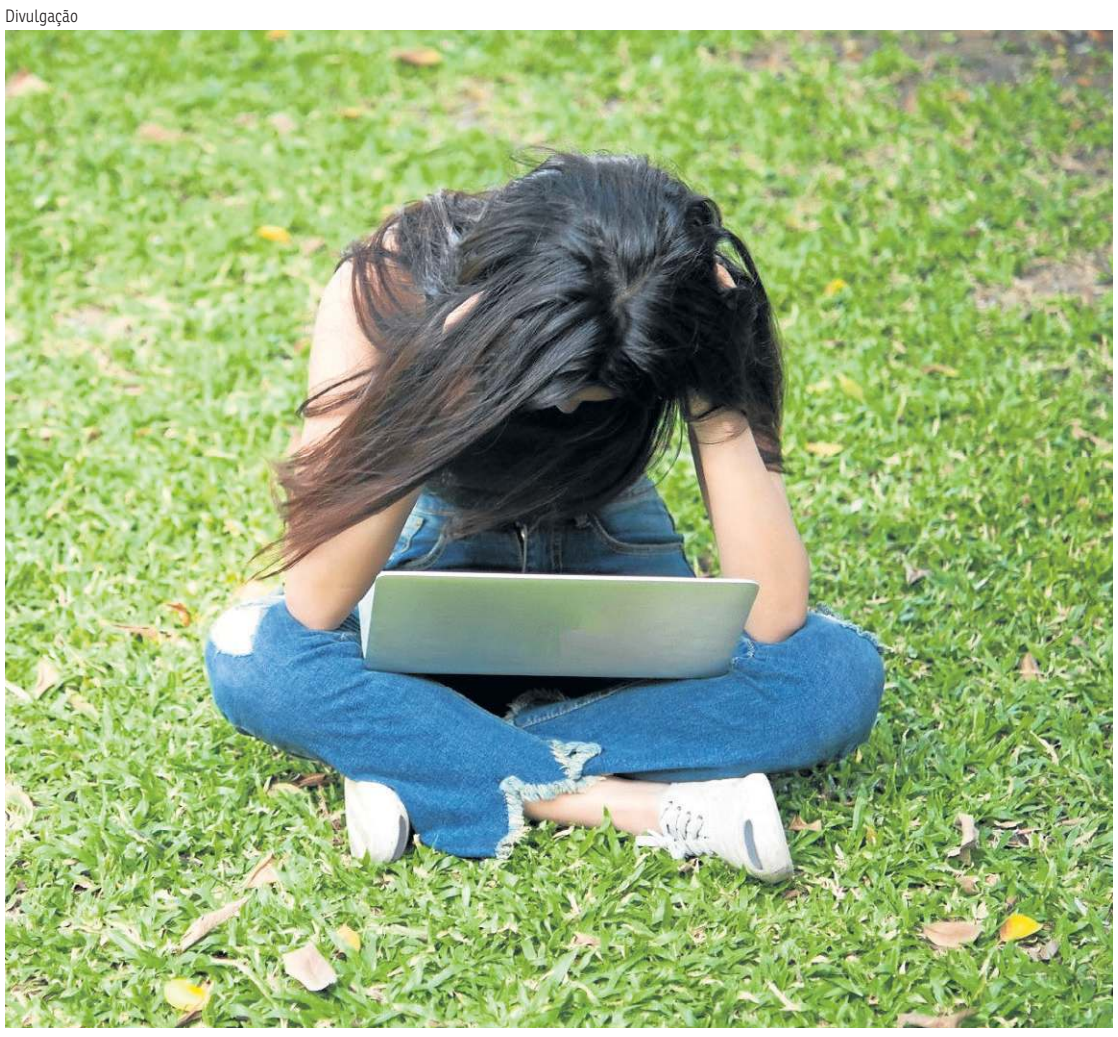
TECNOLOGIA

Ferramenta é usada por 22% da população para esclarecer sintomas e interpretar exames, mas Google ainda lidera as buscas, com 71%. Especialistas alertam para riscos de autodiagnóstico e automedicação

Brasileiros recorrem à IA para cuidar da saúde

» CAETANO YAMAMOTO*

Divulgação



Entre os jovens de 16 a 24 anos, 33% citam a ferramenta como fonte de consulta

Em números

Hábitos digitais

71% recorrem ao Google e a outros buscadores para obter informações sobre saúde; **22%** utilizam IA.

56% usam a ferramenta para esclarecer termos médicos; **31%** para interpretar exames e **18%** para consultar tratamentos.

20% já identificaram informações incorretas nas respostas.

52% procuraram um médico para confirmar as orientações recebidas.

15% já tomaram medicamentos por conta própria após indicação da IA; **11%** iniciaram tratamentos.

Três a cada dez brasileiros (31%) recorrem à internet ao apresentar algum sintoma ou receber o resultado de um exame. A inteligência artificial já faz parte desse hábito: 22% a citam entre as fontes mais utilizadas, atrás dos mecanismos de busca, como o Google, mencionado por 71%. Os dados são da pesquisa "A saúde do brasileiro, hábitos de vida e o uso de tecnologia em diagnósticos médicos", realizada pelo A.C.Camargo Cancer Center em parceria com a Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados.

Para o diretor de Ensino do A.C. Camargo Cancer Center, Walter da Costa, a internet democratizou o acesso à informação em saúde e pode contribuir para a conscientização da população. O problema começa quando a busca se transforma em autodiagnóstico ou quando o paciente interpreta exames sem a orientação de um profissional habilitado.

"Sintomas semelhantes podem estar associados a doenças completamente diferentes, e a interpretação de um exame depende de uma série de variáveis clínicas e individuais. Além disso, a quantidade de informações disponíveis na internet não significa necessariamente qualidade ou confiabilidade. O ideal é que a tecnologia seja utilizada como instrumento de informação e preparação para a consulta médica, e não como substituta da avaliação profissional", afirmou.

Apesar da procura por informações na rede, ela raramente é a primeira opção diante de um problema de saúde. Segundo o levantamento, apenas 4% recorrem à internet antes de qualquer outra medida. O consultório continua sendo o principal destino: 53% procuram atendimento médico ao sentir algum mal-estar, enquanto 26% recorrem a medicamentos que já têm em casa ou à indicação da farmácia.

Uso e riscos

Entre os internautas que buscam informações sobre sintomas na internet, 48% nunca recorreram à inteligência artificial para obter orientações sobre saúde. Entre os que utilizam a ferramenta, 56% tiram dúvidas sobre termos médicos, 31% enviam exames para entender laudos, e 18% consultam sobre tratamentos.

As respostas provocam reações distintas. Após a consulta, 24% ficaram assustados ou ansiosos, outros 24% se sentiram aliviados, e 29% não tiveram nenhuma reação. Entre os mais velhos, o susto chegou a 57%.

O levantamento também aponta limitações da tecnologia. Para 28% dos usuários, a ferramenta já se recusou a responder e recomendou a procura por um médico. Outros 20% identificaram informações incorretas sobre a própria saúde. Diante disso, 52% procuraram um médico para confirmar o que leram, percentual que chega a 60% entre as mulheres e 43% entre os homens. A proporção é maior entre os que utilizam a IA com frequência (58%) do que entre os que recorrem a ela raramente (49%).

Mesmo com a busca por orientação profissional, parte dos usuários toma decisões com base nas respostas da inteligência artificial. Entre eles, 15% afirmaram ter tomado algum medicamento por conta própria após uma indicação da ferramenta, enquanto 11% iniciaram um tratamento exclusivamente com base nas orientações recebidas. A maioria, porém, não adotou essas condutas: 82% não se automedicaram, e 84% não começaram terapias por indicação da IA.

Para Costa, a inteligência artificial tem potencial para transformar a medicina, inclusive nas áreas de prevenção, diagnóstico e personalização dos tratamentos. Ele ressalta, porém, a diferença entre utilizar a tecnologia como fonte de informação e delegar a ela decisões sobre a própria saúde.

"Os riscos são relevantes. A ferramenta pode apresentar informações incorretas, desatualizadas ou não considerar características individuais do paciente, como histórico clínico, outras doenças, medicamentos em uso e possíveis contraindicações. Também pode deixar de identificar sinais de gravidade ou recomendar condutas inadequadas para determinada situação", disse.

O diretor explica que a automedicação pode provocar efeitos adversos, interações medicamentosas, mascarar sintomas e atrasar diagnósticos. No caso do câncer, iniciar ou interromper um tratamento com base exclusivamente em uma orientação da IA pode comprometer a condução da doença.

"A inteligência artificial deve funcionar como uma aliada do médico e do paciente, ampliando o acesso ao conhecimento e melhorando a qualidade das decisões. Mas não deve substituir o julgamento clínico, a avaliação individualizada e a responsabilidade do profissional de saúde", ressaltou.

Câncer

Nas buscas sobre câncer, a inteligência artificial aparece como a segunda fonte mais utilizada, mencionada por 15% dos entrevistados. O Google lidera, com 53%, seguido pelo Ministério da Saúde, com 14%. Perfis de médicos e redes sociais aparecem com 12% cada, enquanto páginas de hospitais são citadas por 9%.

Na avaliação do especialista, a menor procura pelo Ministério da Saúde está relacionada aos hábitos de busca da população, que tende a recorrer a mecanismos de pesquisa, redes sociais, instituições de referência e profissionais com os quais já possui vínculo.

"Também existe uma questão de comunicação institucional. O Ministério da Saúde tem um papel fundamental não apenas na formulação de políticas públicas, mas também na disseminação de informações qualificadas sobre prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento e acesso à rede assistencial", destacou.

Costa considera importante ampliar o reconhecimento do Ministério como fonte confiável de orientação e divulgar os serviços disponíveis para pacientes oncológicos. Para ele, as informações precisam chegar à população de maneira mais simples, acessível e proativa.

Diferentes gerações

A idade influencia o uso da inteligência artificial na busca por informações sobre sintomas. Entre os jovens de 16 a 24 anos, 33% citam a ferramenta como fonte de consulta, ante 10% dos brasileiros com mais de 60 anos. Para Costa, a familiaridade com a tecnologia ajuda a explicar a diferença. As gerações mais novas cresceram em um ambiente digital e tendem a incorporar mais rapidamente novas ferramentas ao cotidiano.

"Existe também uma diferença de comportamento na busca por informações. Os jovens estão mais habituados a resolver dúvidas de maneira imediata, por meio de plataformas digitais, enquanto as gerações mais velhas frequentemente mantêm uma relação mais tradicional com os profissionais de saúde, valorizando a consulta presencial e o vínculo médico-paciente."

***Estagiário sob supervisão de Rafaela Gonçalves**

CHUVAS

Governo reconhece calamidade no RS

O governo federal reconheceu estado de calamidade pública em Tupanciretã, no interior do Rio Grande do Sul, após a passagem de um forte vendaval que devastou o município na sexta-feira. A tempestade deixou cinco mortos e 265 feridos, segundo a Defesa Civil estadual. O reconhecimento permite ampliar as ações de resposta à emergência, mobilizar políticas públicas específicas e agilizar a liberação de recursos federais para atender à população e recuperar a infraestrutura danificada.

Com rajadas de vento que chegaram a 114 km/h, o temporal afetou 20.090 pessoas. Desse total, 19.780 ficaram desalojadas e 40 estão desabrigadas. De acordo com o último balanço da Defesa Civil gaúcha, divulgado ontem, 7.796 residências foram destelhadas. Vinte escolas e um hospital também sofreram danos. O levantamento registra ainda a queda de aproximadamente mil árvores e 5 mil postes ou trechos de fiação.

O governo federal informou que trabalha em conjunto com a prefeitura e o governo do Rio Grande do Sul para coordenar a recuperação da cidade. A primeira etapa prevê ações de assistência humanitária e atendimento às famílias atingidas. Na sequência, estão previstas a limpeza das áreas afetadas, a recuperação das moradias e a reconstrução da infraestrutura danificada.

Novos temporais

Apesar dos trabalhos de recuperação, a previsão meteorológica indica risco de novos temporais no estado nos próximos dias. A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu, ontem, o Aviso Hidrometeorológico nº 25, com alerta laranja para tempestades acompanhadas de chuva intensa, queda de granizo, que pode ser de grande dimensão, e rajadas de vento superiores a 80 km/h. Também foi emitido alerta amarelo para temporais isolados, com possibilidade de granizo, ventos fortes e chuva intensa.

Os maiores riscos estão concentrados na metade norte do estado. A terça-feira é apontada como o dia mais crítico da previsão. O órgão também identificou áreas sob alerta para ocorrências hidrológicas, como alagamentos, cheias em arroios e rios menores e elevação significativa do nível de rios de maior porte, especialmente nas bacias dos rios Uruguai e Taquari.

As tempestades registradas nos últimos dias deixaram um rastro de destruição em diferentes municípios gaúchos, com mortes, feridos e milhares de pessoas afetadas. A Defesa Civil mantém o monitoramento das condições meteorológicas e hidrológicas diante da possibilidade de novos episódios de instabilidade.

TRÂNSITO

Colisão deixa quatro mortos na PE-09

Reprodução/Instagram



Beatriz Acioli, David Mello, Fernanda Eloi e Shelda Machado morreram no acidente em Ipojuca

Quatro pessoas morreram e uma ficou ferida após o carro em que estavam sair da pista e bater em uma árvore e uma placa de sinalização na madrugada de domingo, na PE-09, em Ipojuca, no Litoral Sul de Pernambuco. O acidente ocorreu no trecho entre Porto de Galinhas e Serrambi, nas proximidades de Maracaípe. Os ocupantes voltavam de uma festa quando a Toyota Hilux SW4 em que viajavam perdeu o controle e saiu da pista. Com a força da colisão, a parte dianteira do veículo ficou destruída.

As quatro vítimas que morreram foram identificadas como Beatriz de Melo Acioli, médica natural de Alagoas; David do Nascimento Mello, empresário de 27 anos, também alagoano; Fernanda Severina de Eloi, modelo de 31 anos, natural de Gravatá (PE); e Ingrid Shelda Santos Machado, dentista de 25 anos, moradora de Bezerros (PE). Ingrid morreu na véspera do aniversário de 26 anos.

Segundo o Corpo de Bombeiros, três mulheres e um homem já estavam mortos quando as equipes chegaram ao local. As vítimas ficaram presas às ferragens e precisaram ser retiradas pelos socorristas. Foram mobilizadas três viaturas, duas de resgate e uma de salvamento.

A quinta ocupante do veículo, Natália Lins Peixoto Recco, foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhada ao Hospital Dom Hélder Câmara, no Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. Segundo a unidade, ela apresentava estado de saúde estável e seria transferida para um hospital da rede privada.

Beatriz atuava como residente de Clínica Médica pela Rede D'Or, em Maceió, e trabalhava no Hospital do Idoso de Alagoas. A unidade de saúde divulgou nota de pesar pela morte da médica. David era natural de Atalaia, na Zona da Mata alagoana, e dirigia o veículo no momento do acidente.

Fernanda trabalhava como modelo e era natural de Gravatá, no agreste pernambucano. Ingrid morava em Bezerros, na mesma região, e atuava como dentista na área de procedimentos estéticos.

A Polícia Civil registrou a ocorrência por meio da Delegacia de Ipojuca. As circunstâncias do acidente são investigadas.

Bolsas
Na quinta-feira: 0,61% São Paulo
Na sexta-feira: 1,93% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
171.336 — 166.376
16/11 17/11 18/11 19/11

Na quinta-feira
R$ 5,934
(+1,15%)

Dólar

	Últimos
12/novembro	5,586
13/novembro	5,654
16/novembro	5,776
17/novembro	5,782
18/novembro	5,866

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R$ 6,512

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,68%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

CRIME DIGITAL

Acreditando falar com agente que investigava fraude no Banco do Brasil, morador de Unaí (MG) transfere dinheiro para empresa com 30 dívidas negativadas. BB e Sicoob, onde está a conta que recebeu o TED, negam falhas e recusam o ressarcimento

Falso delegado faz servidor transferir R$ 275 mil

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Um servidor público federal de 64 anos, morador de Unaí, no noroeste de Minas Gerais, tem uma regra para o uso do celular. "Esclareço que não atendo telefones desconhecidos em nenhuma hipótese, por receio de ser golpe", escreveu ele na reclamação enviada à Ouvidoria do Banco do Brasil (BB). Em 30 de julho, abriu uma exceção. Esperava um telefonema do próprio banco.

Três dias antes, a BB Seguros havia cancelado uma assistência do seguro residencial dele por falta de prestador na região. Na conversa por WhatsApp, à qual o **Correio** teve acesso, a atendente informou que o caso seguiria para o "setor do seguro do banco" e que ele seria contatado por telefone em cerca de 48 horas. O prazo venceu em 29 de julho. No dia seguinte, veio a ligação.

A chamada chegou pelo WhatsApp. Do outro lado, segundo o relato do servidor, havia uma mulher que se apresentou como funcionária da área de segurança da agência dele. "Sabiam todos os dados da minha conta", afirmou. Ela pôs na conversa um homem que se dizia delegado da Polícia Civil, com o distintivo da corporação na foto de perfil. Para dar credibilidade à história, ele exibiu um documento com o timbre da polícia mineira: um suposto registro de ocorrência da divisão de crimes cibernéticos, datado daquele dia e fundamentado no artigo 154-A do Código Penal, que trata da invasão de dispositivo informático.

A versão era a de uma investigação sigilosa sobre fraudes internas, que envolveria funcionários da agência, inclusive o gerente da conta. O cliente deveria manter segredo para não atrapalhar as investigações. Segundo o relato, o falso delegado acessou o aplicativo do banco e disse que havia um empréstimo de R$ 53 mil na conta e que ajudaria a cancelá-lo. Pediu ao cliente que zerasse o valor na tela e confirmasse a operação. "Achei que estava cancelando o empréstimo, mas na verdade, confirmei a contratação do empréstimo", escreveu o servidor. O contrato previa pagamento em 72 meses.

Na sequência, o golpista pediu o resgate de uma aplicação de cerca de R$ 225 mil. O passo final foi presencial: o servidor foi à agência do BB em Unaí e solicitou a transferência. "Fui atendido por um caixa, tendo a autorização de um gerente para fazer a transação e, apesar do meu evidente nervosismo, nenhum deles conversou comigo sobre a TED", relatou à Ouvidoria.

O comprovante, emitido às 15h04 de 30 de julho, registra o envio de R$ 275 mil, por TED, para uma conta da Rodo Lima Transportes Ltda. na agência 3140 da Sicoob Credplus, cooperativa de crédito do sistema Sicoob. No mesmo dia, o servidor contestou a operação no BB. Na manhã seguinte, registrou um boletim de ocorrência por estelionato. Procurada pelo **Correio**, a Polícia Civil de Minas Gerais informou que "já apura os fatos" e que outras informações serão divulgadas "em momento oportuno". Até o fechamento desta edição, a corporação não respondeu se há inquérito instaurado nem se pediu o bloqueio dos valores. Brasileiros são cada vez mais alvo de golpes aplicados por falsas centrais bancárias **(leia mais abaixo)**.

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Juliana Gebrim explica por que o golpe funciona mesmo com pessoas instruídas e cuidadosas. "Os criminosos exploram justamente os gatilhos de vulnerabilidade emocional", afirma. "A ligação que chega aparentemente na hora certa torna a situação ainda mais convincente." Sob pressão, diz ela, a vítima "pode deixar de procurar familiares ou confirmar as informações com o banco, porque está convencida de que precisa agir imediatamente".

Como evitar cair em golpes



- Desconfie de pressa e de pedido de sigilo. Antes de qualquer ação, desconfie e verifique.
- Desligue e confirme. Ligue você mesmo para o banco ou para a pessoa citada, por um canal oficial. Prefira o número do verso do cartão e outro telefone.
- Não confie no nome que aparece na tela. Golpistas conseguem mascarar o número da ligação.
- Não passe senha, token ou código e não instale aplicativos a pedido de quem ligou. O banco nunca pede isso por telefone.
- O banco nunca liga para pedir transferência, Pix ou pagamento.
- Não transfira dinheiro para desconhecidos.
- Pedido de dinheiro de parente? Fale diretamente com ele antes de qualquer transferência.
- Não clique em links recebidos por SMS, WhatsApp ou e-mail, e confira todos os dados de um boleto antes de pagar.
- Combine uma palavra de segurança com a família.

Transportadora

A empresa que recebeu o dinheiro nasceu com outra atividade. Segundo a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg), o CNPJ foi aberto em 2012 por um microempreendedor individual que se declarava "cantor/músico independente". Em 2 de julho de 2024, transformou-se em sociedade limitada, passou a se chamar Rodo Lima Transportes e trocou a produção musical pelo transporte rodoviário de carga, com capital social de R$ 190 mil. Dezessete dias depois, o fundador deixou a sociedade e transferiu todas as cotas ao único sócio atual. A sede declarada é uma sala comercial em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. A conta que recebeu a TED fica em Luz, cidade de 17.875 habitantes, segundo o Censo 2022 do IBGE.

Uma página do site CNPJ.biz, que reproduz dados da Receita Federal, impressa em 2 de agosto, mostrava a Rodo Lima com situação "inapta" desde 19 de maio, por omissão de declarações. O comprovante de inscrição emitido pela própria Receita em 1º de novembro indica a situação "ativa" desde 23 de julho, uma semana antes da TED. A assessoria da Receita informou que encaminhou o pedido do **Correio** à área técnica, que não respondeu até o fechamento desta edição.

Um relatório da Serasa de 17 de agosto, anexado pela família ao requerimento que o servidor enviou ao Banco Central (BC), mostra a empresa com 30 dívidas negativadas e dois protestos em cartório. O documento registra uma consulta da Sicoob Credplus sobre a Rodo Lima em 22 de julho, oito dias antes da TED e um dia antes de o CNPJ passar a constar como ativo.

O **Correio** enviou perguntas à Rodo Lima Transportes e não obteve resposta até o fechamento desta edição. O espaço está aberto à manifestação da empresa.

O que dizem os bancos

Em carta de 13 de agosto, o BB informou ao cliente que, "concluída a apuração interna", "não foram identificadas falhas por parte do Banco no processo" e que a solicitação "não poderá ser ressarcida pelo Banco do Brasil". O banco diz ter pedido bloqueio às instituições destinatárias, "inclusive o acionamento do MED no caso de Pix". O Mecanismo Especial de Devolução (MED), do BC, só vale para o Pix. A carta cita, como valor contestado, R$ 275.464,59, ou seja, R$ 464,59 acima do valor da TED.

Procurada pelo **Correio** em setembro, a assessoria do BB afirmou que não comenta casos específicos, por sigilo bancário. "Em geral, ocorrências desse tipo têm origem em práticas de engenharia social, quando golpistas induzem clientes a fornecer dados ou autorizações de acesso, e não há violação ou falha no sistema do banco", disse o banco. Em 3 de novembro, o BB reiterou o posicionamento, afirmou que verificou o caso e que aplicou os normativos e a legislação, mas não respondeu às perguntas enviadas em 26 de outubro e reiteradas em 1º de novembro, entre elas a origem da diferença de valor e os procedimentos adotados em transferências presenciais de alto valor para empresas. A assessoria alegou sigilo bancário.

A Ouvidoria do Sicoob respondeu ao cliente, em 20 de agosto, que a operação "foi realizada por ele próprio, de forma voluntária" e que o caso é "fortuito externo (fato exclusivo da vítima e de terceiros)", o que afastaria o dever de indenizar. Segundo a cooperativa, a conta da Rodo Lima "foi aberta e mantida mediante apresentação de documentação constitutiva regular", e não havia ordem de bloqueio nem "apontamento formal de irregularidade que justificasse a recusa sumária do recebimento de valores". O Sicoob diz ter tentado bloquear os recursos assim que tomou conhecimento da fraude, mas não havia saldo. O pedido do cliente para ver o histórico da conta foi negado, com base no sigilo bancário.

Em 7 de agosto, foi creditado na conta do servidor o valor de R$ 151, identificado como "TED-Devolução por Fraude". Segundo a família, o valor veio do Sicoob, que não respondeu a um novo pedido de ressarcimento encaminhado pelo BC em setembro. Ainda de acordo com a família, o BC não concluiu a análise do caso.

Em nota enviada ao **Correio** em 29 de outubro, o Sicoob afirmou que a abertura e a manutenção de contas "seguem critérios de análise e validação cadastral" e que a cooperativa mantém "mecanismos de monitoramento e controle das operações financeiras". A nota não respondeu às perguntas da reportagem, entre elas qual é a política da instituição para contas de empresas inaptas. Em 3 de novembro, após novo pedido, a assessoria do Sicoob pediu que a nota de 29 de outubro fosse considerada o posicionamento oficial da instituição.

A pergunta baseia-se nas regras do BC. Segundo a autarquia, que "não comenta casos individuais e específicos", as instituições devem verificar a regularidade cadastral dos clientes na Receita Federal na abertura da conta e ao longo de todo o relacionamento. A Circular nº 3.988, de 2020, classifica a situação "inapta" do CNPJ como irregularidade grave, e a Resolução nº 4.753, de 2019, do Conselho Monetário Nacional (CMN), determina o encerramento da conta nesse caso. "Essa avaliação deve ser realizada de forma permanente e não apenas no momento da abertura, pois enseja o encerramento", afirmou o BC. Na data da TED, o CNPJ da Rodo Lima constava como ativo. O Sicoob não respondeu se verificou a situação da empresa entre maio e julho, quando ela aparecia como inapta no CNPJ.biz.

Uma norma posterior à TED, a Resolução BCB nº 501, de 11 de setembro, passou a exigir que as instituições rejeitem pagamentos destinados a contas sob fundada suspeita de fraude. O BC não disse se a situação cadastral do favorecido ou o histórico de negativações entram nesse cálculo. Cada instituição, segundo a autarquia, "deverá adotar avaliação própria".

» **Leia mais sobre o caso no site do** Correio

Brasil registra 258 golpes por hora

O Brasil registrou 2.261.055 estelionatos em 2025, o equivalente a 258 golpes por hora, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026*, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O número é 429,8% maior do que o de 2018, o primeiro ano da série. Apenas 2,8% das ocorrências resultaram em processos judiciais.

O mesmo levantamento mostra que 83,2% da população teme ser vítima de fraude pela internet ou pelo celular. A falsa central bancária, modalidade semelhante à usada em Unaí, é o terceiro golpe mais comum no país, citado por 31% dos entrevistados em pesquisa do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) para o Observatório Febraban, de junho de 2025.

O criminalista Paulo Brondi descreve o caminho desses casos. "O padrão que se vê é um funil. A conta receptora é identificada quase sempre, e o titular, muitas vezes um laranja, é processado. Mas provar que ele sabia do golpe é difícil, e a absolvição por falta de prova do dolo é comum."

O principal obstáculo, para o ex-promotor, é o tempo. "O dinheiro sai da conta em minutos, e a investigação depende de quebras de sigilo, ofícios a bancos e operadoras e cooperação entre polícias de estados diferentes, o que leva meses. Quando os dados chegam, os valores já foram pulverizados em dezenas de contas." Ele conclui: "Enquanto aplicar o golpe for barato e escalável e a investigação continuar artesanal, a estatística não muda".

Desconfiar e verificar

Para a neuropsicóloga Juliana Gebrim, a prevenção começa com uma regra simples: "desligar a ligação e entrar em contato com a pessoa mencionada ou com o banco por um canal oficial". Ela sugere também combinar uma palavra de segurança com a família. "Antes de qualquer ação, é preciso desconfiar e verificar. Só depois de confirmar, por um canal independente e seguro, que a situação é real, a pessoa deve tomar alguma providência."

Para quem cai num golpe parecido, advogada Ana Paula Botto e criminalista Anderson Almeida recomendam avisar imediatamente o banco de origem e o de destino, registrar boletim de ocorrência com os dados completos da operação e guardar comprovantes, mensagens e protocolos. "A comunicação imediata é importante para que os bancos possam tentar recuperar os recursos antes que sejam movimentados para outras contas. Ainda assim, a devolução não é garantida", diz a advogada.

No caso da TED, o caminho é mais estreito. "O MED é exclusivo do Pix, e não se aplica à TED", lembra Almeida. O BC confirmou ao **Correio** que nenhuma norma prevê mecanismo semelhante para a TED e mantém em seu site uma seção de perguntas e respostas sobre golpes. Nesses casos, o criminalista orienta buscar assistência jurídica para avaliar um pedido urgente de bloqueio judicial dos valores, sem esperar o fim da investigação criminal. (**JPLR**)

> **O dinheiro sai da conta em minutos, e a investigação depende de quebras de sigilo, ofícios a bancos e operadoras e cooperação entre polícias de estados diferentes, o que leva meses"**
>
> ***Paulo Brondi,***
> *criminalista e ex-promotor*

AGRO / Com 283 mil hectares plantados, setor brasileiro quer chegar a 1 milhão em 10 anos. Experiência colombiana, com pesquisa financiada pela própria cadeia produtiva e integração com agricultores familiares, serve de referência

Dendê mira voos mais altos

» ROBERTO FONSECA

Belém — O Brasil quer multiplicar por mais de três vezes a área dedicada ao cultivo de palma de óleo, também conhecido como dendê, nos próximos 10 anos. A meta do setor é alcançar 1 milhão de hectares plantados, frente aos atuais 283 mil. Para chegar lá, será necessário quintuplicar o ritmo anual de novos plantios e superar obstáculos relacionados a crédito, regularização fundiária, pesquisa e concorrência com o produto importado.

A expansão tem como principal referência a Colômbia. Em 1990, os dois países tinham aproximadamente 80 mil hectares plantados com palma. Três décadas e meia depois, os colombianos chegaram a cerca de 640 mil hectares e se tornaram o quarto maior produtor mundial e o líder latino-americano. A produção anual do país está próxima de 2 milhões de toneladas de óleo, enquanto a brasileira varia entre 400 mil e 580 mil toneladas.

O Pará concentra mais de 95% da produção nacional e reúne atualmente a maior parte das áreas cultivadas. O plano de crescimento prevê aproveitar mais de 2 milhões de hectares de pastagens degradadas e consideradas aptas ao plantio na Amazônia, sem necessidade de derrubar vegetação nativa.

Para Marcello Brito, ex-presidente da Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma) e diretor acadêmico da Fundação Dom Cabral (FDC) Agroambiental, a experiência colombiana deve funcionar como um espelho para o Brasil. O especialista avalia que o atraso brasileiro tem raízes históricas na falta de planejamento para a região amazônica. "O país foi administrado durante décadas de costas para a Amazônia", afirma. O resultado, segundo ele, foi a ausência de uma estratégia estruturada para desenvolver uma região que representa mais da metade do território nacional.

Brito alerta que a meta de 1 milhão de hectares precisa ser acompanhada de responsabilidades e mecanismos de execução. "Não pode ser apenas uma meta numérica ou um plano genérico", defende. Para ele, é necessário construir uma "estratégia nacional" que estabeleça "como, onde, por que e quem" ficará responsável por cada etapa da expansão.

Governança

A experiência colombiana, apresentada na Palmacon, o principal evento brasileiro da cadeia produtiva da palma de óleo, pelo engenheiro Diego Ignacio Nieto, auditor da certificação internacional RSPO e ex-pesquisador do Centro de Pesquisa em Palma de Óleo (Cenipalma), está apoiada em uma divisão de responsabilidades entre produtores, organizações do setor e governo.

Na base, os agricultores são responsáveis pela produtividade e pela adoção de práticas sustentáveis. No nível intermediário, entidades como a Federação Nacional de Cultivadores de Palma de Óleo (Fedepalma) e o Cenipalma coordenam pesquisas e serviços para toda a cadeia. Ao Estado cabe oferecer infraestrutura, segurança jurídica e regras para o funcionamento da atividade.

A pesquisa tem financiamento próprio. A Colômbia mantém um fundo abastecido por uma contribuição de 1,5% sobre as vendas do setor. Desse orçamento, 78% são destinados diretamente à pesquisa agronômica desenvolvida pelo Cenipalma. Segundo Nieto, o investimento ajudou a desenvolver variedades híbridas resistentes a doenças graves, como o amarelecimento fatal, que ameaça plantações de palma. "Cada peso investido em pesquisa gera um retorno de três pesos em benefícios para a cadeia produtiva", afirma.

Outro diferencial colombiano está na organização territorial da produção. O país estruturou 78 núcleos palmeiros, formados por usinas de extração cercadas por pequenos e médios agricultores. O modelo facilita o acesso à assistência técnica, ao crédito e à comercialização da safra. A participação da agricultura familiar é expressiva. Entre os mais de 9 mil produtores colombianos, de 74% a 75% têm propriedades com menos de 50 hectares. As mulheres representam 32% desse universo.

No Brasil, a integração com pequenos produtores é apontada como um dos caminhos para ampliar a atividade. O presidente da Abrapalma, Victor Almeida, defende que a expansão seja acompanhada de oportunidades para agricultores familiares. "Porque quando a palma cresce com o agricultor familiar, ganha a indústria, ganha o estado, avança a economia do Pará e ganha o mundo", afirma.

O óleo de palma tem diferentes aplicações nos dois países. No Brasil, é matéria-prima utilizada pela indústria de alimentos, na fabricação de produtos como biscoitos, margarinas e outros alimentos processados, além de atender segmentos industriais e o mercado de biocombustíveis.

Na Colômbia, o produto também tem presença expressiva no consumo doméstico de óleos vegetais. A participação de 98% no mercado interno demonstra a importância da cultura para o abastecimento alimentar. O biodiesel é outro destino relevante, com a mistura B10 adotada no país.

Oportunidades

A ampliação dos usos energéticos pode abrir novas oportunidades para os produtores brasileiros. A Lei do Combustível do Futuro e as regras internacionais para a aviação, estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), criam perspectivas para o desenvolvimento do combustível sustentável de aviação, conhecido pela sigla SAF, e do diesel verde.

A Abrapalma também defende incentivos à implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que combinam a palma com outras culturas, como cacau e açaí. A proposta é diversificar a produção e ampliar as oportunidades econômicas nas propriedades rurais.

A regularização fundiária é outro problema enfrentado pelo setor. Sem a documentação que comprove a titularidade da terra, produtores encontram dificuldades para acessar linhas oficiais de crédito e financiar investimentos. Há ainda uma disputa relacionada à concorrência com o óleo importado.

O setor brasileiro questiona a negociação de cotas federais para a entrada de 250 mil toneladas de óleo de palma refinado asiático com alíquota zero de importação. O presidente da Abrapalma afirma que a reivindicação da indústria nacional é por condições equivalentes de competição. "E quero aqui dizer com toda clareza: não, o setor não está pedindo privilégios. O que pedimos é que quem investe no Brasil, emprega pessoas na Amazônia e recupera áreas degradadas possa competir em condições justas."

O Ministério da Agricultura e Pecuária não respondeu aos questionamentos feitos pela reportagem sobre os planos para o setor.

*** O jornalista viajou a convite da Abrapalma**

Panorama

Produtores do setor de Óleo de Palma pretendem chegar a 1 milhão de hectares de área plantada em 10 anos. O caso colombiano é usado como inspiração. Confira a comparação da produção entre os dois países



INDICADOR	BRASIL	COLÔMBIA
Área Plantada em 1990	80 mil hectares	80 mil hectares
Área Plantada Atual	283 mil hectares (95% no Pará)	640 mil hectares (em 21 departamentos)
Produção de Óleo Bruto	400 mil a 580 mil toneladas	1,9 a 2 milhões de toneladas
Posição no Ranking Global	Importador líquido	4º maior produtor do mundo
Geração de Empregos	2 mil famílias na base familiar (PA)	260 mil empregos (diretos e indiretos)
Perfil da Produção	39 mil hectares com agricultura familiar	74% a 75% pequenos produtores (menores de 50 hectares)
Estrutura de Usinas	Concentrada no Pará	78 núcleos palmeiros integrados
Taxa de Desmatamento Zero	100% em áreas pré-2008	99% da produção sem desmatamento

A META DE 1 MILHÃO DE HECTARES DO BRASIL

Área atual: ***283 mil*** **hectares**

Meta em 10 anos: ***1.000.000*** **de hectares**

Aceleração necessária: **multiplicar por *cinco vezes* o ritmo de plantio anual**

Terras disponíveis: ***mais de 2 milhões*** **de hectares** de pastagens degradadas aptas no Pará

IMPACTO SOCIAL NO PARÁ

Renda familiar na palma (10 hectares): ***R$ 15 mil*** **brutos/mês**

Renda média regional comparada: **cerca de *R$ 1,6 mil/mês***

Movimentação econômica anual no Pará: ***R$ 2,5 bilhões***

Volume colhido: ***3,2 milhões*** de toneladas de cachos

Três perguntas para Victor Almeida, presidente da Abrapalma

Está em discussão em Brasília a renovação da cota de 250 mil toneladas para importação de óleo asiático com imposto zero, com decisão prevista para dezembro. Qual é o impacto financeiro imediato que essa medida já causou na cadeia produtiva do Pará desde 2022?

Estimamos que o setor tenha perdido cerca de R$ 544 milhões desde abril de 2023. Esse número é a receita não realizada se os 9% tivessem se refletido integralmente no preço nacional do óleo de palma produzido no Brasil durante a vigência das diferentes cotas.

Para atingir a meta de 1 milhão de hectares em 10 anos, o setor precisa multiplicar por cinco o ritmo atual de plantio. O senhor citou o exemplo da Colômbia, que hoje tem mais que o dobro da nossa área plantada graças ao acesso a financiamento. O que falta exatamente nas linhas de crédito atuais do Brasil — como o Plano Safra ou fundos constitucionais — para que o produtor consiga financiar o ciclo longo do dendê e os sistemas agroflorestais?

As linhas atuais falham em dois pontos: 1) faltam linhas de longo prazo com carência de quatro anos para o médio e grande produtor, e a garantia é um obstáculo, já que boa parte dos produtores do Pará não tem o título definitivo da terra e o banco não aceita o contrato de longo prazo com a indústria nem a própria lavoura; 2) as linhas que existem para o pequeno produtor têm o limite baixo, apenas R$ 250 mil no Pronaf. A Colômbia resolveu esses pontos na sua fase de expansão, com abatimento de parte do principal para culturas de retorno tardio, fundo garantidor e produtores organizados em torno das indústrias. O Brasil tem os instrumentos para fazer o mesmo, com fundos constitucionais, BNDES e Fundo Clima. Falta combiná-los em um programa com prazo de 20 anos, carência com juros reduzidos e garantia compartilhada, voltado para áreas já desmatadas e para os médios e grandes produtores.

A Colômbia conseguiu que o seu óleo de palma fosse aceito na Europa para biocombustíveis, enquanto o produto brasileiro ainda enfrenta barreiras por ser classificado como de alto risco. Quais passos diplomáticos e técnicos o governo brasileiro precisa dar agora para destravar esse mercado, especialmente olhando para a demanda global de diesel verde e combustível sustentável de aviação (SAF)?

O que a Colômbia conseguiu não foi um acordo com a Europa, mas o reconhecimento, pela Organização da Aviação Civil Internacional, de um valor de emissões próprio para o combustível de aviação feito com a palma colombiana. É exatamente esse o caminho que o Brasil deve seguir, e ele tem três passos. O primeiro é técnico: produzir um estudo nacional de ciclo de vida, com instituição de credibilidade internacional, que documente o que nos diferencia, ou seja, um zoneamento que só permite plantar em área desmatada antes de 2008, rastreabilidade oficial dos cachos no Pará e monitoramento por satélite. O segundo é diplomático: a Anac, o Itamaraty e os ministérios da Agricultura e de Minas e Energia precisam apresentar esse dossiê à OACI e pleitear um valor específico para a palma brasileira, em vez de aceitarmos o número genérico calculado para o Sudeste Asiático. O terceiro é a Europa, onde o óleo de palma de qualquer origem é tratado como matéria-prima de alto risco; ali o trabalho é obter a certificação de baixo risco para a produção em área degradada e com agricultura familiar e levar o tema ao diálogo comercial com o bloco. A Colômbia levou dois anos e hoje fala em bilhões de dólares em investimento em SAF. O Brasil tem um argumento ambiental mais forte e ainda não entrou com o pedido.

DOE SEU IMPOSTO DE RENDA PARA O HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE.

Não é nenhum bicho de 7 cabeças.



Doando ainda neste ano, **você pode destinar o potencial máximo de até 6% do seu IR** — seja a pagar ou a restituir — para o maior hospital pediátrico do Brasil, que atende crianças de todo o país.

É fácil, sem custo e salva vidas.

391.26 | NP

Confira o passo a passo em doepequenoprincipe.org.br

WORLD'S BEST SPECIALIZED HOSPITALS PEDIATRICS 2027 Newsweek powered by statista

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

COP31

Fracasso histórico

Falta de menção a compromisso pelo abandono dos combustíveis fósseis leva União Europeia, Reino Unido, Panamá e Noruega, entre outros países, a rejeitarem acordo. As negociações foram as mais longas desde a criação da ONU, em 1945

» RODRIGO CRAVEIRO

A expressão de decepção do ministro do Meio Ambiente, da Urbanização e das Mudanças Climáticas da Turquia e presidente da COP31, Murat Kurum, flagrada pelos repórteres fotográficos, antes da plenária final da Conferência da ONU sobre Mudança do Clima, deu o tom do desastre. Depois de negociações que se arrastaram por 49 horas a mais do que o previsto, a cúpula terminou em fracasso histórico. Kurum declarou a COP31 encerrada às 19h33 no horário local (13h33 em Brasília), sem que houvesse consenso sobre um acordo climático que mencionasse a eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

"Fizemos o melhor que pudemos. O texto não foi imposto a ninguém. Entendo que não há acordo sobre ele. Por essa razão, essas decisões não foram adotadas", afirmou Kurum. "As mudanças climáticas não estão esperando pelo cronograma de negociações; os desastres não estão esperando; o mundo não está esperando. Exploramos todas as vias possíveis para um consenso em Antália. Encerramos a sessão da COP31, mas não vacilamos em nossa determinação de trabalhar e lutar pelo nosso futuro comum", acrescentou, ao prometer trabalhar por um "futuro habitável".

"Infelizmente, não conseguimos chegar a um acordo sobre uma decisão final (...) E isso é decepcionante. Muito decepcionante", admitiu, por sua vez, Chris Bowen, ministro do Clima e da Energia da Austrália, que presidiu as negociações. União Europeia (UE), Reino Unido, Panamá, Ilhas Marshall, Noruega e Vanuatu se recusaram a apoiar o controverso texto que nem sequer citava o abandono dos combustíveis fósseis, uma das causas centrais das mudanças climáticas.

A proposta final, chamada de Pacto de Antália, foi elaborada pela Turquia e pela Austrália, que dividiam a Presidência da COP31. Os dois países tentaram superar um confronto diplomático entre a Arábia Saudita, defensora do texto, e a UE, mas falharam. O rascunho, vetado durante a plenária, convidava os países a eletrificar suas economias e incitava as nações ricas a financiarem as mais pobres, a fim de adaptarem-se às consequências da crise climática. Também instava os países a ultrapassarem pouco o limite de 1,5 grau Celsius de aumento nas temperaturas médias. No entanto, ignorou qualquer citação aos combustíveis fósseis. O texto continha uma referência indireta à COP de Dubai, realizada em 2023, durante a qual foi acordado o abandono de combustíveis fósseis. Também respaldava a captura e o armazenamento de carbono presente na atmosfera, uma tecnologia cara defendida pelos países petrolíferos do Golfo Pérsico.

Na segunda-feira passada, o governo australiano chegou a apresentar uma minuta inicial que destaca a urgência de acelerar o fim gradual dos combustíveis fósseis. A objeção da Arábia Saudita fez com que o trecho desaparecesse de uma segunda versão, publicada três dias depois.

Yasin Akgul/AFP



Murat Kurum (E), presidente da COP31 e ministro turco, demonstra decepção antes de sessão plenária, no Antalya Expo Center, em Antália

Vozes dos especialistas

Arquivo pessoal



"O campo das negociações voltadas ao consenso será um espaço desafiador, diante dos obstáculos geopolíticos. Embora não haja dúvida de que o resultado final da COP31 tenha sido decepcionante, isso não significa que o multilateralismo tenha fracassado. Ele continua sendo essencial para forjar um consenso comum e manter vivo o espírito do Acordo de Paris. O processo da ONU permanece como o único fórum em que cada país tem voz e oportunidade de influenciar os resultados. As ações voluntárias de estados, cidades, empresas, investidores e de alguns governos nacionais estão, cada vez mais, no centro da solução."

Cosima Cassel, líder do Programa em Diplomacia Climática Multilateral do E3G (em Londres)

Erich Saide



"Trinta e uma cúpulas sobre o clima se passaram e os governos ainda não conseguem chegar a um acordo sobre como enfrentar a principal causa da crise climática: os combustíveis fósseis. Todos sabemos o que precisa ser feito — a energia renovável tornou-se mais barata e rápida de se implementar —, mas países determinados a expandir a produção de combustíveis fósseis continuam a bloquear o progresso, enquanto nações ricas se recusam a fornecer o financiamento necessário para uma transição justa. Esta é uma das COPs mais decepcionantes da história."

Tzeporah Berman, fundadora e presidente do comitê diretivo da Iniciativa do Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis

O pacto rejeitado

Confira algumas das propostas que integraram ou se ausentaram do rascunho bloqueado na plenária

» **Combustíveis fósseis**
O chamado Pacto de Antália falhou em endossar a "transição para o abandono dos combustíveis fósseis", uma demanda de 130 países.

» **Captura de carbono**
Ao invés disso, o texto sugeria capturar e armazenar o carbono presente na atmosfera, uma proposta defendida pelas nações produtoras de petróleo do Golfo Pérsico, que vai na contramão do abandono de combustíveis fósseis.

» **Eletricidade**
Elevar a participação da eletricidade no consumo global de energia para 35% até 2035, ante os atuais 23%. A proposta partiu da Turquia, anfitriã da cúpula.

» **Recursos à adaptação**
Durante a COP30, realizada no Brasil, aparecia a meta de destinar US$ 120 bilhões (ou R$ 714 bilhões) anualmente aos países em desenvolvimento para adaptação ao impacto das mudanças climáticas. O número desapareceu nas recentes versões do documento.

Basta um veto...

As decisões das conferências climáticas da ONU são tomadas por consenso, o que permite que uma única delegação entre os quase 200 países participantes bloqueie um acordo. O revés deve reforçar as frequentes demandas por uma reforma no funcionamento das COPs. A reunião em Antálya foi marcada pela ausência dos Estados Unidos, que se retiraram das negociações climáticas após a volta de Donald Trump à Casa Branca.

Repercussão



Fabrice Coffrini / AFP

"Estou profundamente decepcionado pelo fato de a COP31 ter terminado sem um consenso sobre um resultado abrangente. (...) A mensagem central da COP31 é clara: o mundo precisa fazer muito mais para enfrentar a crise climática. E precisa fazer isso agora."

Antonio Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU)



Arquivo pessoal

"O fracasso da COP31 é um absurdo — é inaceitável que um punhado de "petroestados" tenha poder de veto sobre qualquer menção aos combustíveis fósseis. Querem fazer você acreditar que a crise climática é um problema que o mundo não tem disposição para resolver."

Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA e Prêmio Nobel da Paz em 2007



Yasin Akgul/AFP

"Não apoiaremos uma decisão que não leve em conta a ciência e que, na verdade, corra o risco de aprofundar o abismo entre os compromissos globais e as ações necessárias... Uma decisão que sequer menciona os combustíveis fósseis."

Darragh O'Brien, ministro do Clima, da Energia e do Meio Ambiente da Irlanda

"Lucros obscenos"

A canadense Tzeporah Berman, fundadora e presidente do comitê diretivo da Iniciativa do Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis, acompanhou em Antália as negociações, durante as duas últimas semanas, e culpou as nações desenvolvidas pelo retrocesso. "O principal motivo do fracasso da COP é o fato de países ricos bloquearem o progresso ao se recusarem a financiar a transição de nações vulneráveis, enquanto continuam a expandir a produção de combustíveis fósseis", afirmou ao **Correio**. "Essas mesmas nações subsidiam os lucros obscenos da indústria de petróleo e gás com o dinheiro dos contribuintes e ampliam a produção desses combustíveis, mesmo sabendo que isso resultará em mais incêndios, inundações e ondas de calor."

Para Berman, o desfecho da COP31 não é um fracasso da ciência ou de suas soluções, mas de liderança política e de um sistema que permite a prevalência da obstrução na mesa de negociações. Ela acusou a indústria de petróleo, de gás e de carvão de negar a ciência climática, além de retardar e enfraquecer as tratativas há décadas. "Esse setor também tem espalhado o medo em relação a preços e escassez, ao mesmo tempo em que torna a vida das pessoas mais cara e obtém lucros recordes", lamentou. A canadense sublinhou que a menção aos combustíveis fósseis no texto final da COP foi bloqueada pela Arábia Saudita e por outros países fortemente influenciados pelo lobby do petróleo e do gás. "Eles estão priorizando a proteção de lucros elevados e de poluidores, em detrimento da proteção das pessoas. Se quisermos manter a população a salvo de incêndios, inundações e ondas de calor cada vez mais letais, precisamos reduzir a poluição e interromper a expansão do petróleo, do gás e do carvão", opinou.

"Texto fraco"

Líder do Programa em Diplomacia Climática Multilateral do E3G — uma organização internacional independente de pesquisa especializada em mudanças climáticas e transição energética baseada em Londres —, a britânica Cosima Cassel disse ao **Correio** que a COP31 falhou em não entregar uma resposta para acelerar a implementação do Acordo de Paris e em não demonstrar uma ação coletiva. "Diante de ventos geopolíticos contrários significativos e de obstáculos persistentes, um grupo expressivo de países rejeitou um acordo fraco, a fim de proteger a integridade da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), do Acordo de Paris e da ciência do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas", explicou a especialista, de Antália.

De acordo com Cassel, além de uma estrutura de Presidência da COP31 desafiadora e do foco desequilibrado na decisão final, outras frentes de negociação foram negligenciadas. "Esta COP mostrou que, para se chegar a um consenso ambicioso, é necessária uma diplomacia sólida, capaz de construir apoio entre as capitais ao longo de todo o ano — e não apenas durante a COP. Em um cenário geopolítico tenso, se o trabalho de base não for realizado, não haverá acordo", advertiu.

Apesar da falha da COP31 em firmar um acordo, Cassel vê alguns resultados, como a adoção de decisões sobre o Programa de Trabalho para uma Transição Justa e sobre a meta global de adaptação. "A ONU trabalha baseada no consenso. Um pequeno grupo de países pode bloquear a inclusão de termos que contam com o apoio da maioria das partes. A Arábia Saudita e outros Estados dependentes de petróleo resistiram a qualquer menção à transição para o abandono dos combustíveis fósseis, e a Rússia juntou-se a essa resistência."

VISÃO DO CORREIO

O alerta do sarampo que vem dos EUA

Doenças que a medicina aprendeu a evitar não desaparecem. Ficam à espera de uma brecha. Na última terça-feira (17), a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) confirmou que os Estados Unidos perderam o status de país livre da circulação do sarampo, reconhecido desde 2000. México e Bolívia também perderam. A razão é a mesma nos três países: o vírus circulou sem interrupção por mais de 12 meses. Só nos Estados Unidos, há mais de 5 mil casos confirmados neste ano, com mortes registradas, e as Américas somam mais de 58 mil casos e 82 mortes.

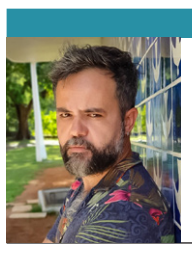
A notícia é ruim para o continente inteiro. A região foi a primeira do mundo a eliminar a doença e havia recuperado o status em 2024. O retrocesso atinge a maior economia do planeta, com recursos, vacinas e vigilância de sobra, e mostra que a eliminação não é uma conquista definitiva. Ela depende de manter, ano após ano, a cobertura vacinal acima de 95%, e basta que ela caia em comunidades e regiões específicas para que o vírus encontre espaço. O sarampo é uma das doenças mais contagiosas que existem e pode provocar pneumonia, cegueira, encefalite e morte, principalmente em crianças pequenas.

O Brasil continua livre da circulação endêmica, status que a Opas voltou a reconhecer nesta semana. O risco, porém, é concreto. O país registra 70 casos confirmados em 2026, todos importados ou ligados a casos importados, com focos em São Paulo, no Amazonas, no Rio de Janeiro e no Acre. A Bolívia, que faz fronteira com o Brasil, perdeu o status. Brasileiros viajam aos Estados Unidos e ao México, estrangeiros chegam todos os dias, e a temporada de viagens de fim de ano se aproxima. O Ministério da Saúde alertou para o risco de reintrodução do vírus e apontou a existência de bolsões de pessoas sem proteção, resultado da hesitação vacinal e de falhas de cobertura em várias regiões.

O Brasil sabe o que custa e o que rende combater o sarampo. Em 1992, numa campanha nacional que durou pouco mais de um mês, mais de 48 milhões de crianças e adolescentes foram vacinados, com cobertura de 96%. Os casos caíram de cerca de 43 mil em 1991 para menos de 8 mil em 1992. Campanhas nos anos seguintes mantiveram a pressão sobre o vírus, o país interrompeu a transmissão e recebeu, em 2016, a certificação de eliminação. A história também mostra a fragilidade do ganho. Em 1997, a falta de manutenção da cobertura alta possibilitou nova epidemia, com mais de 50 mil casos. Em 2019, num cenário de baixa cobertura, o país teve mais de 20 mil casos e perdeu a certificação, recuperada só em 2024, depois de outro grande esforço. Recuperar o que se perdeu custa mais caro do que manter o que se tem.

A resposta está ao alcance de todos. A vacina tríplice viral é gratuita no SUS, e quem tem filhos com a caderneta incompleta, ou adultos que não sabem se foram vacinados, deve procurar um posto de saúde, principalmente antes de viajar. Governos e prefeituras precisam manter a cobertura acima de 95% em todos os municípios, e não só na média nacional, reforçar a busca ativa de pessoas não vacinadas, a vigilância de casos suspeitos e o combate à desinformação sobre vacinas. Escolas, profissionais de saúde e imprensa têm papel nessa tarefa.

A geração que organizou a campanha de 1992 livrou o país de uma enfermidade que adoecia e hospitalizava crianças todos os anos. A tarefa de agora é menos épica e igualmente decisiva: manter o que foi conquistado. O caso dos Estados Unidos deve servir de aviso ao Brasil, para que o país não repita, depois de tanto esforço, um caminho que já percorreu e do qual já saiu.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

A cor mais barata

Novembro tem uma ironia cruel no Brasil. Enquanto o comércio se prepara para a Black Friday, com vitrines cobertas de promessas de descontos, o país celebra o Dia da Consciência Negra. De um lado, a mercadoria ganha destaque, e tudo parece negociável. Do outro, somos convidados a lembrar uma história em que seres humanos foram transformados em mercadoria, avaliados pela força dos braços e pela cor da pele.

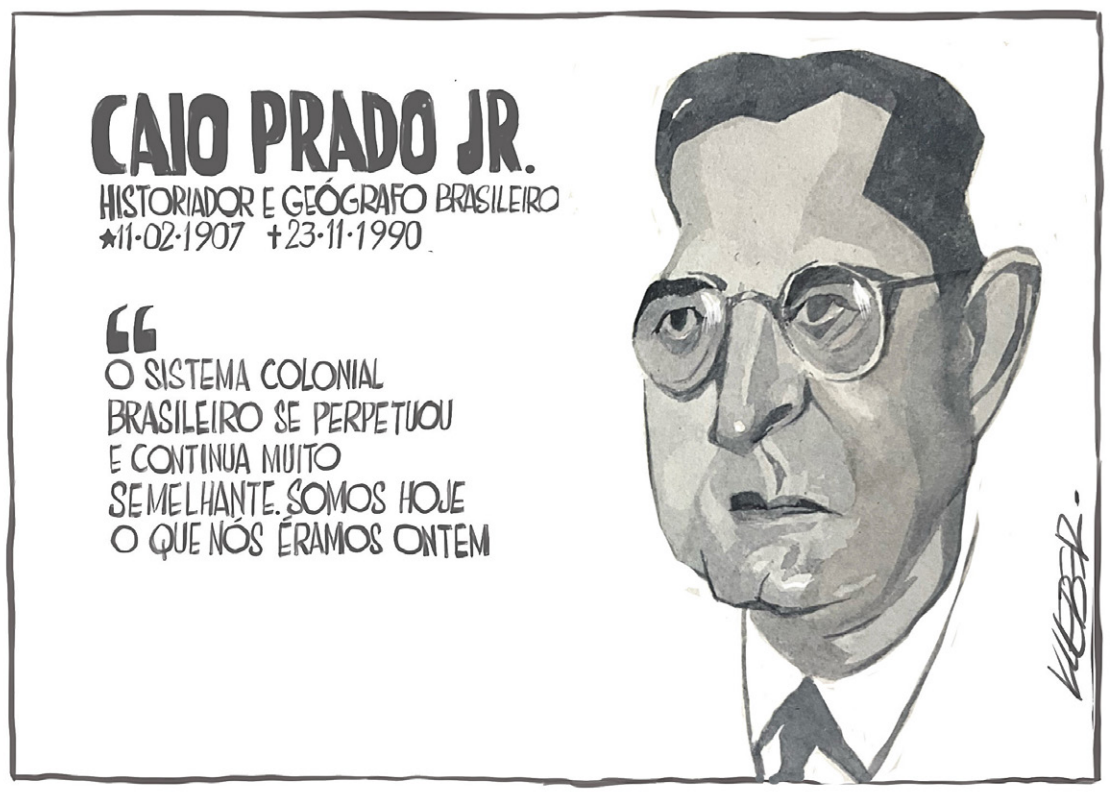
A expressão "a carne mais barata do mercado", imortalizada por Elza Soares, nunca pareceu tão incômoda diante desse contraste. Não se trata de confundir consumo com escravidão só por causa de uma nomenclatura, mas de reconhecer que, em um país que construiu parte de sua riqueza sobre o trabalho escravizado, a desvalorização da vida negra não acabou com a assinatura de uma lei. Mudaram as vitrines e os discursos, mas permaneceram as desigualdades que determinam quem tem acesso às oportunidades, quem ocupa o poder e quem paga o preço mais alto por existir.

As estatísticas mostram que trabalhadores brancos recebem quase o dobro dos pretos e pardos. Embora representem a maioria da população ocupada, pretos e pardos ocupam pouco mais de um quarto dos cargos gerenciais. A maioria trabalha, mas não decide; produz riqueza, mas não participa dela na mesma medida.

Essa desigualdade também atravessa o imaginário coletivo. Basta olhar para a teledramaturgia, um dos maiores instrumentos de construção de referências culturais do país. Historicamente, artistas negros eram destinados a papéis de empregados, escravizados, motoristas, cozinheiras ou criminosos, quase sempre para servir à trajetória de protagonistas brancos. A televisão que dizia espelhar o Brasil mostrava um país muito mais branco do que o real. Mesmo nomes como Zezé Motta, Ruth de Souza, Léa Garcia, Chica Xavier, Grande Otelo e Milton Gonçalves enfrentaram um mercado que os confinava a personagens subalternizados — como se a cor da pele determinasse até onde poderiam representar a experiência humana.

Foi preciso esperar até o século 21 para Taís Araújo, Camila Pitanga e Lázaro Ramos se tornarem os primeiros protagonistas negros de uma novela da TV Globo. Duas décadas depois, a presença de nomes como Sheron Menezzes, Samuel de Assis, Duda Santos, Jéssica Ellen, Fabrício Boliveira, Gabz, Ronald Sotto e Humberto Morais, por exemplo, sinaliza uma transformação importante. Personagens negros passam a protagonizar romances, conflitos familiares e dramas profissionais sem que o racismo precise ser o tema central.

É uma mudança a ser celebrada, mas não confundida com superação. A representatividade ainda enfrenta estereótipos que associam negritude à pobreza, à violência e à subalternidade. A Black Friday, obviamente, não é responsável por isso. O problema é o país que transforma tudo em negócio, mas ainda não reconhece o valor de uma parcela majoritária de sua população. A consciência racial não pode ser promoção sazonal. Produtos têm etiquetas, preços e condições de pagamento. Mas as vidas humanas não deveriam precisar provar seu valor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Hecatombe climática

O Brasil, na COP31, realizada na Turquia, mostra aquilo que se espera: a liderança em assuntos climáticos e de meio ambiente. A sua insuficiência é que, apesar de deter por volta 90% de energia limpa, o país não consegue se libertar de uma infraestrutura e de uma logística. Com toda postura de um país ecológico, ainda depende do diesel e do gás para mover o grande transporte terrestre. O mapa de caminho, que percorre toda a trajetória das COPs, desde aquela do Rio de Janeiro em 1992, está demonstrando que países ricos, como Rússia, China e até EUA, ainda se utilizam do carvão como energia e de outras energias fósseis. Não estão interessados em financiar pesquisas nessa área. É preciso sensibilizá-los. É hora de o Brasil aproveitar as oportunidades e ajudar o mundo na salvação de uma hecatombe.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Garis

Moro no Lago Sul. Há anos, todas as quartas e todos os sábados converso com as garis que cuidam do conjunto em que resido e, ocasionalmente, as ajudo e as presenteio em datas especiais. Quero agradecer ao **Correio**, que leio todos os dias, assinante que sou, o presente dado a mim e a todos os leitores pela publicação do excepcional crônica de amor e respeito aos garis, de autoria do jornalista, professor e escritor Paulo José Cunha. Veiculado no Dia da Consciência Negra, que o jornalista, com seu belo texto, transformou no dia da solidariedade, do respeito, do amor ao próximo e tudo o mais que se quiser dizer sobre o trabalho desses nossos irmãos e nossas irmãs garis. Parabéns ao **Correio Braziliense**. Parabéns ao Paulo José Cunha. Parabéns aos garis. Salve, salve a dignidade humana.

» **Roberto Nogueira Ferreira**
Lago Sul

Vaidade patológica

Reconheço, antecipadamente, que não tenho formação acadêmica em psicologia ou filosofia, para fazer uma análise comportamental. Mas Donald Trump, por suas atitudes e declarações, parece facilitar bastante esse exercício. Ao retornar aos Estados Unidos, ao discorrer sobre o encontro com Xi Jinping e Putin, expôs novamente traços de um narcisismo exacerbado: o deslumbramento com o tapete vermelho estendido por Xi, a necessidade de transformar homenagens em vitórias pessoais e, sobretudo, a aparente intimidação diante do poderio chinês, a ponto de alardear a criação de inúmeras fábricas de mísseis. Houve muita pompa, fotografias e exaltação pessoal, mas quase nenhum avanço concreto. No fim, Xi e Putin ganharam projeção; Trump, mais uma vez, confundiu protagonismo com resultado diplomático.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alô, Detran. Por que os semáforos do Setor Comercial Sul e Norte não ficam intermitentes nos fins de semana e nos feriados? A gente vê engarrafamento de um lado, e, no outro sentido, zero carro.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Na teoria, a COP discute o futuro da humanidade. Na prática, algumas potência parecem mais preocupadas em salvar seus barris de petróleo do que as próximas gerações.

Jafe Sateré — Amazonas

Totalmente estúpida a ideia de limitar os gastos com saúde na declaração do Imposto de Renda. Pimenta nos olhos dos outros é colírio.

Paulo R. Souza — Brasília

Venda ilegal de canetas para emagrecer: cuidado, você pode virar, literalmente, uma caveira.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em "Câncer de pulmão como prioridade de política pública no Brasil", Gustavo Prado, presidente da Aliança Brasileira de Combate ao Câncer de Pulmão e membro da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), articula por que o enfrentamento à doença não pode depender de respostas desarticuladas. Confira no site do **Correio**.

PODCAST DO CORREIO

Confira os mais recentes episódios do podcast que reúne jornalistas do **Correio** e convidados especiais em um bate-papo sobre política e os assuntos mais relevantes do momento.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

A democracia hackeada e o colonialismo digital



» GILBERTO LIMA JUNIOR
Presidente do Instituto Illuminante de Inovação Tecnológica e Impacto Social, sócio de empresas de base tecnológica e presidente do Conselho Curador da Fundação Assis Chateaubriand

No passado, os colonizadores aportavam em territórios distantes, estabeleciam inicialmente uma aproximação amistosa com os locais, investigavam a existência de metais preciosos, identificavam rivalidades locais, estimulavam conflitos entre adversários, utilizavam a religião como justificativa para suas atrocidades e pilhavam riquezas até o esgotamento. Será que tais práticas absolutistas se diferem da realidade atual no que se refere ao método e à forma dos atuais colonizadores digitais?

Os monarcas de outrora despendiam fortunas em suas aventuras além-mar em busca de compensações vultosas. Em tempos de redes sociais, as caravelas são digitais, os absolutistas são apelidados de "tech brows" (donos das big techs), o solo a ser conquistado é o solo mental de toda a humanidade, os tesouros saqueados são nossos dados e nossa cognição, a subordinação se dá pelo vício dopamínico das telas e a estratégia de dividir para conquistar segue atualizada por meio da polarização disseminadora de ódio e separatividade, especialmente no campo político.

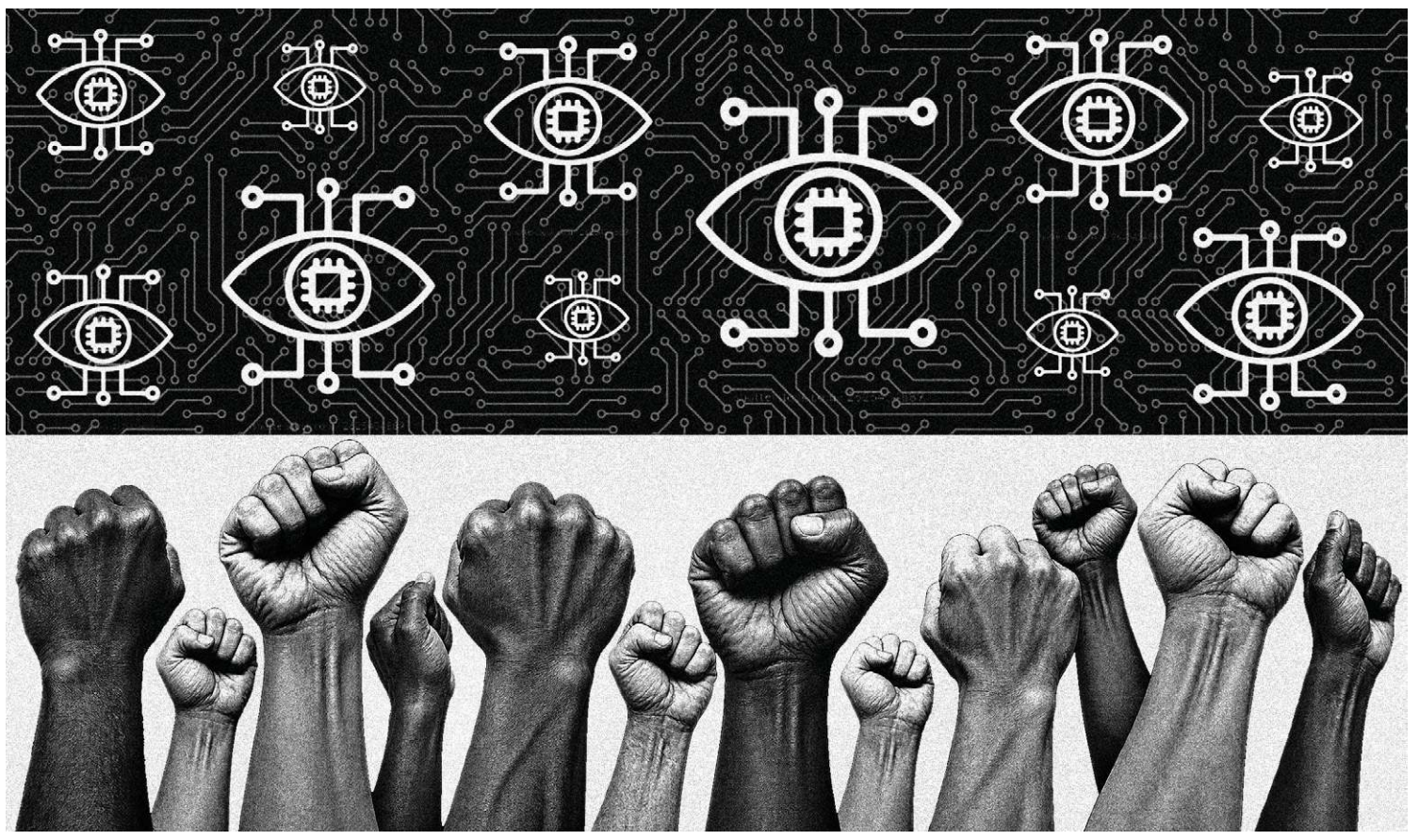
As eleições majoritárias no Brasil experimentaram um nível de intervenção sem precedentes por parte das plataformas digitais, e a Meta (Instagram, WhatsApp e Facebook) tornou-se protagonista do colonialismo digital. Segundo a deputada federal reeleita Tábata Amaral (PSB-SP), a big tech teria faturado cerca de R$ 352 milhões com práticas condenáveis. O valor corresponderia ao montante faturado pela empresa nas quatro últimas eleições. Ou seja, não se trata apenas de fazer predominar um determinado viés ideológico, mas de um movimento calculado e muito rentável.

Para além da parlamentar, diversas organizações da sociedade civil monitoraram o comportamento das plataformas e coletaram comprovações de atuações contra a democracia brasileira no que se refere à manipulação de informações capaz de influenciar a decisão do voto. Foi o caso da Sleeping Giants Brazil, entidade que mapeou algumas evidências da interferência: financiamento estrangeiro proibido por lei; falha na aprovação preventiva de anúncios; circulação massiva de propaganda irregular; propaganda irregular no dia da eleição; comportamento assimétrico da IA da Meta na produção de conteúdos; direcionamentos algorítmicos e anomalias de alcance (shadow ban — intervenção deliberada no alcance das postagens). O descumprimento de medidas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) baseado em justificativas de falhas técnicas involuntárias não convenceu os magistrados da Corte Eleitoral.

Outra voz importante na defesa do processo democrático legítimo e livre de interferência é Dani Silva, ex-chefe de políticas públicas da Meta. Com profundo conhecimento sobre a atuação da empresa, a executiva não hesitou em afirmar: "Zuckerberg disse que voltaria às raízes." Ela se refere ao lamentável episódio da eleição norte-americana de 2016, quando o Facebook alinhou-se à Cambridge Analytica, utilizando de forma indevida os dados privados de 87 milhões de usuários (eleitores), favorecendo a primeira eleição de Donald Trump. Dani afirma que a utilização do poder algorítmico na influência dos processos democráticos é um projeto global da extrema-direita. "O Brasil é importante na resistência global aos grandes da tecnologia", diz.

Outras evidências talvez tenham influenciado a decisão do TSE de imputar à Meta multa no valor de R$ 7 milhões. Por exemplo: reclamações por perfis bloqueados em período eleitoral cresceram 585% na eleição deste ano; suspeita de distribuição algorítmica e tratamento assimétrico na utilização de IA (impossibilidade de gerar imagens contendo "Lula" e "13", liberado para a geração de imagem quando solicitado "Flávio" e "22"); alcance e moderação de conteúdo (entre 1º e 5 de outubro — período do primeiro turno —, a Meta teria bloqueado automaticamente 206.910 conteúdos; estima-se que nove em cada 10 eram favoráveis ao candidato Lula e à esquerda); moderação arbitrária de conteúdos (mais de 60 organizações da sociedade civil de 25 países assinaram carta acusando Meta, Google, TikTok, OpenAI, Kwai e X de violar as leis eleitorais brasileiras, incluindo moderação arbitrária de conteúdo e permissão de anúncios políticos pagos do exterior).

A reaproximação do Vale do Silício com o trumpismo nas eleições de 2024 pactuou um empoderamento mútuo: apoiar os interesses de Trump e sua ideologia de extrema-direita no mundo em troca de pressões do governo dos EUA contra a regulamentação das big techs nos diversos países. O resultado eleitoral por aqui inspirou populações de diversos países, e o Brasil se tornou referência de resistência global contra os novos colonizadores. Contudo, o tecnofeudalismo é uma ameaça permanente ao mundo e seguirá testando nossa resiliência e nossos limites. Medidas pragmáticas do novo mandato, como um plano estratégico de defesa e soberania digital, a regulamentação das big techs e a aprovação do PL 2338, da inteligência artificial, podem minimizar os danos projetados e assegurar a legitimidade de nossa soberania.



Ministério da Segurança Pública deve nascer com estrutura que valorize a ciência forense



» MARCOS CAMARGO
Presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF)

O crime organizado é dinâmico, tecnológico, não respeita limites fronteiriços e está profundamente capilarizado. Para enfrentar essa realidade, as expectativas recentes se voltam para a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional. A medida aposta em uma maior participação da União — respeitando a autonomia dos Estados —, na integração entre as forças, no endurecimento de penas para facções e milícias, no confisco de bens, na responsabilização de pessoas jurídicas envolvidas e em regras mais eficientes para garantir recursos.

Tão logo finalizada a votação, o governo federal reafirmou a intenção de criar um ministério dedicado exclusivamente à área. Ao desenhar a nova pasta, o Executivo tem a oportunidade de adequar estruturas organizacionais para atingir os objetivos propostos. A Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) sempre foi defensora da PEC e dos avanços que ela efetivamente se propõe trazer. O texto aprovado, porém, manteve lacunas importantes.

A principal delas é a omissão em relação à aplicação científica no combate ao crime, representada, sobretudo, pela ausência formal das polícias científicas no texto final. Essas estruturas existem em todas as unidades da Federação e na própria União, e seus institutos de criminalística, medicina legal e de identificação já compõem o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Essa omissão é grave porque pode impactar os investimentos no setor, além de afastar a contribuição decisiva que o desenvolvimento científico e tecnológico traz para a inteligência policial, a prevenção e o combate ao crime, a redução da impunidade e a mitigação de injustiças.

Uma operação contra uma facção criminosa pode, por exemplo, envolver apreensão de diversas mídias digitais e a lavagem de ativos financeiros. Para indexar com celeridade um volume tão grande de dados e descobrir diálogos e elementos probatórios, programas desenvolvidos por peritos criminais federais, como o Iped (Indexador e Processador de Evidências Digitais), são essenciais. Ferramentas como o Ouro Alvo e o Brasil MAIS, também concebido e coordenado pela criminalística federal, são fundamentais para enfrentar a lavagem de dinheiro, a exploração ilegal de minérios e os crimes ambientais, que causam forte impacto social. Em ambos os casos, a perícia desenvolve soluções para fortalecer as investigações, analisar vestígios e produzir provas que garantem a maior cientificidade ao processo penal.

Durante a tramitação da proposta, a prioridade da APCF foi ampliar essas possibilidades por meio da inclusão das polícias científicas no texto da PEC. Mesmo não tendo sido possível naquele momento, esse avanço ainda pode ser alcançado por outras proposições, entre elas a PEC 76/2019, já aprovada pelo Senado e em tramitação na Câmara dos Deputados.

Contudo, o Executivo pode dar um passo imediato ao definir a estrutura do novo ministério. A criação de uma área organizacional dedicada à Ciência Forense no corpo da nova pasta aproximaria e integraria os órgãos de perícia oficial da União, dos estados e do Distrito Federal. A medida permitiria a otimização de políticas públicas, substituindo um modelo tradicionalmente reativo por uma governança de segurança pública norteada por dados científicos, tecnologia e inteligência forense estruturada, com maior interoperabilidade de sistemas e banco de dados — como a Rede Integrada de Perfis Genéticos (RIBPG) e o Sistema Nacional de Análises Balísticas (SINAB).

Uma consequente aceleração da resolutividade de crimes de alta complexidade, com foco científico na asfixia financeira do crime organizado, potencializaria a recuperação de ativos para o erário e reduziria o custo logístico da impunidade.

A aprovação da PEC representa um avanço na integração da segurança pública brasileira. Essa integração, contudo, precisa alcançar também a atuação das polícias científicas. O governo federal tem agora a oportunidade de um assegurar espaço de articulação nacional compatível com a importância da Ciência Forense para a investigação criminal, para a Justiça e para a segurança pública.

Era uma vez... E agora é de novo



» FELIPE BUCHBINDER
Professor de inteligência artificial da FGV, pesquisador da Rede de Inteligência Artificial e Tecnologias Quânticas

Quando João traz para casa um punhado de feijões mágicos, sua mãe reage com o ceticismo típico de quem encontra uma nova tecnologia. Como tantos empreendedores visionários, João ouve da própria mãe críticas ao seu investimento ("você vendeu nossa única vaca por feijões?") e à sua inteligência ("eu não acredito que você caiu nessa história de feijões mágicos!"). A mãe jogou os feijões pela janela, mal imaginando que aquela tecnologia teria um crescimento exponencial: no dia seguinte, já seria um pé de feijão indo até as nuvens do céu! A tecnologia abriu a João um mundo inteiramente novo e fascinante! Um mundo repleto de tesouros, galinhas dos ovos de ouro, uma harpa dourada que toca sozinha, mas também um gigante que ameaça lhe moer os ossos para fazer pão. A perspectiva de uma vida melhor traz consigo um monstro. João rouba-lhe os tesouros, volta à sua casa e corta o pé do feijão. Apropria-se da riqueza à qual os feijões lhe dão acesso, mas deixa o seu mundo protegido dos efeitos nefastos dessa tecnologia. Raramente isso é possível.

Adão e Eva, ao comerem da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, são transformados de forma irreversível e, junto com eles, o mundo onde vivem. A expulsão do Jardim do Éden é interpretada por alguns estudiosos como uma metáfora sobre a Revolução Neolítica, quando a humanidade descobre a agricultura e abandona a vida nômade em prol da constituição de assentamentos, vilarejos e eventualmente cidades e impérios. Adotado o sedentarismo, a volta à vida nômade já não é mais possível: a população cresce, de modo que a caça e coleta de outrora já não permitem mais alimentar tanta gente. Os efeitos sociais da nova tecnologia transformaram a vida de forma irreversível. Daí a expulsão do paraíso, com um anjo guardando-lhe a entrada. Ao contrário da história de João e o pé de feijão, *Gênesis* nos ensina que revoluções tecnológicas transformam a sociedade de forma irreversível e nem sempre para o bem. É emblemático que, na narrativa bíblica, o fundador da primeira cidade é ninguém menos que Cain — founder dos assassinos.

Da expulsão do Éden à torre de Babel, *Gênesis* parece sugerir que a melhor atitude diante da tecnologia é evitá-la. *A Bela Adormecida* mostra que não. Para proteger a filha do feitiço de Malévola, o rei manda queimar todas as rodas de fiar do reino! Mas banir uma tecnologia já não era factível na Idade Média, ainda menos em um mundo globalizado como o nosso: em seu aniversário de 16 anos, Aurora encontra uma roda de fiar. Sem saber o que é nem como utilizá-la, espeta o dedo. Se o rei e a rainha tivessem mostrado uma roda de fiar à filha, ensinado como usá-la, onde pode ou não pode mexer, a tragédia teria sido evitada. A cura para o feitiço de Malévola não era banir as rodas de fiar, mas preparar a princesa para o inevitável contato que, cedo ou tarde, todos temos com a tecnologia.

Na prática isso não é tão simples. O motivo foi percebido por David Collingridge, que o imortalizou em um dilema que leva seu nome. Quando uma tecnologia é nova e fácil de regular, não é claro como regulá-la, já que seus efeitos são desconhecidos. Por outro lado, quando seus efeitos já são conhecidos, ela já está de tal forma entranhada na sociedade que já não é mais fácil regulá-la. Pense nas redes sociais, por exemplo, ou nos habitantes de Hamelin. Quando um misterioso flautista se oferece para livrar a cidade dos ratos que a infestam, seus habitantes deveriam negociar preço e condições de pagamento. Desconhecem o flautista, desconhecem seus poderes, mas ainda assim aceitam de bom grado os serviços de um forasteiro, como se gratuito fosse. Quando a conta chega — e ela sempre chega — já é tarde demais para negociar com o encantado flautista. Ele terá seu pagamento. E olha que metáfora espetacular para as redes sociais e a inteligência artificial: a tecnologia que faz o bem à cidade (a flauta que, quando tocada, atrai os ratos de forma hipnótica) é a mesma tecnologia que lhes hipnotiza as crianças e as leva a um destino desconhecido, onde nunca mais são vistas.

O problema é que somos todos como o segundo porquinho. Sabemos que uma casa de palha não vai nos proteger do lobo, mas uma casa de tijolos é custosa e demorada demais! A casa de madeira parece um excelente meio-termo! Não negligencia os riscos apontados pelos especialistas, mas não extrapolam o orçamento ou o cronograma, como uma casa de tijolos. O segundo porquinho é um gestor ponderado, conciliador... bem diferente do terceiro porquinho. Aos olhos de seus irmãos, o terceiro porquinho é um fanático, obcecado por um risco que não justifica tanto investimento. Quem tem medo do lobo mau? Só ele.

O herói improvável da história é justamente o porquinho fanático. A casa do porquinho conciliador se mostra tão frágil quanto a do porquinho preguiçoso, e voa pelos ares. A casa que resiste é justamente a de quem não mediu esforços para prevenir um risco. A história dos três porquinhos é uma filosofia da intransigência. Sua moral está em reconhecer que diante de riscos existenciais, é preciso um compromisso absoluto com a sobrevivência, e que um meio compromisso pode ser tão ineficiente quanto o mero descaso. Relatórios de ESG, inventários de emissões ou transformações digitais em que a Inteligência Artificial meramente automatiza uma experiência de usuário ruim — tudo isso são casas de madeira, sólidas o bastante para tranquilizar acionistas, mas voam pelos ares diante do sopro da realidade.

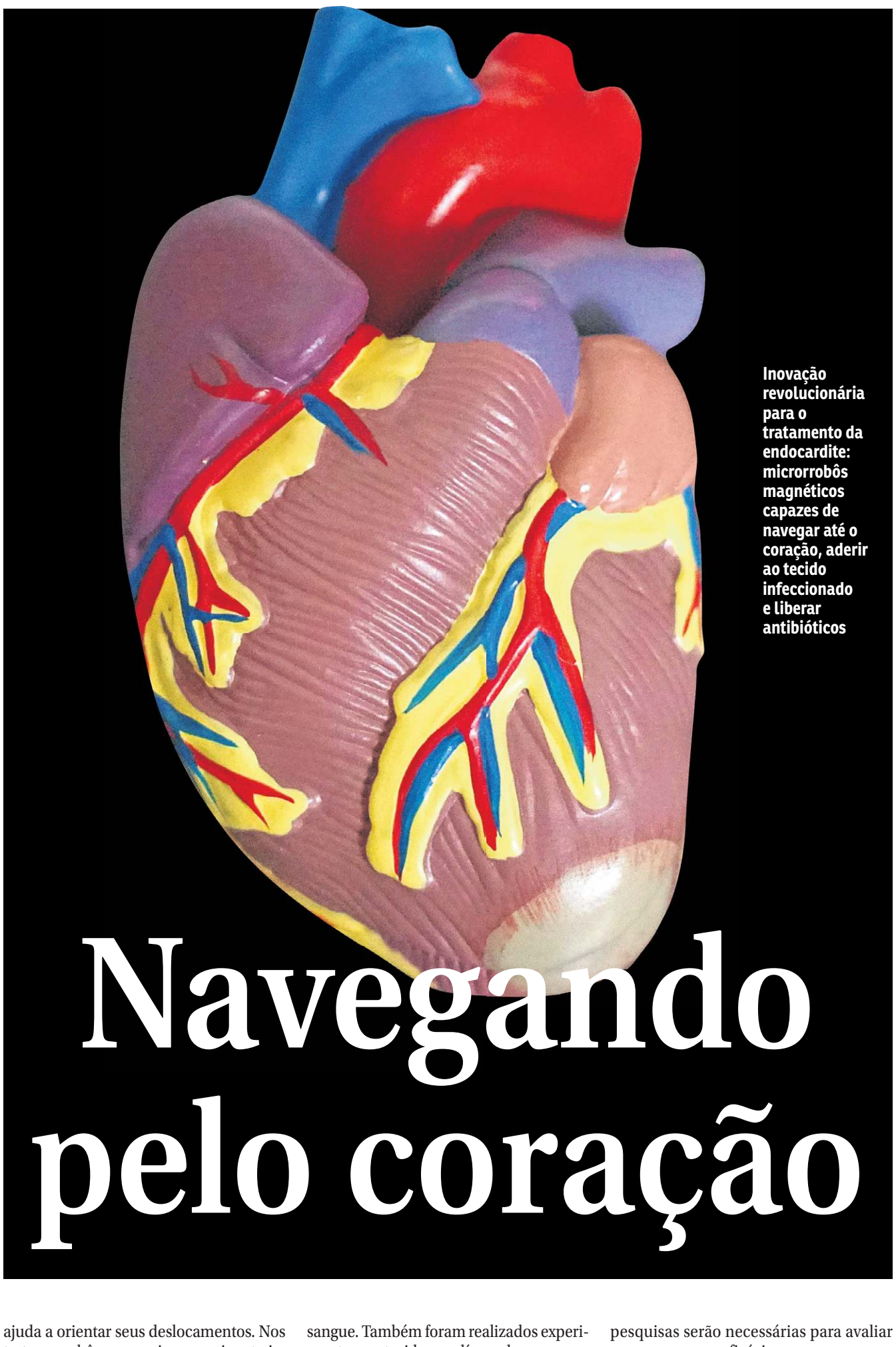
Histórias não são só histórias. São uma das formas que a humanidade encontrou de transmitir às gerações futuras lições aprendidas ao viver em um mundo perigoso, com um futuro incerto, e uma realidade muitas vezes cruel, que se impõe de forma irresistível. Existem lobos. Bruxas. Vidas que se transformam por tragédias, como uma expulsão do paraíso.

Hoje, o lobo tem nome de IA; a maldição, de mudança climática; o paraíso perdido, de um mundo sem guerras. Contamos essas histórias aos nossos filhos há séculos. Talvez valha a pena, agora, ouvi-las como adultos.

Unsplash

Navegando pelo coração

Pesquisadores norte-americanos criaram técnica promissora para tratar infecções cardíacas. O avanço consiste em microrrobôs magnéticos formados por dois módulos integrados, que grudam na área lesionada para liberar antibióticos com alta precisão



Inovação revolucionária para o tratamento da endocardite: microrrobôs magnéticos capazes de navegar até o coração, aderir ao tecido infeccionado e liberar antibióticos

» RAFAELA LEITE*

Uma inovação desenvolvida na Universidade Johns Hopkins (EUA) tem o potencial de revolucionar o combate a infecções no coração. A solução baseia-se em microrrobôs magnéticos — compostos por dois módulos integrados — que aderem ao tecido cardíaco comprometido para realizar a liberação localizada de antibióticos. Ainda em estágio experimental, a pesquisa foi publicada no periódico *Advanced Material Technologies* e concentra-se na endocardite, quadro inflamatório que afeta as válvulas e o revestimento interno do miocárdio.

A proposta visa superar um grande obstáculo das terapias atuais: a dificuldade de concentrar o medicamento de forma eficiente na região atingida. O tratamento convencional exige de quatro a seis semanas de antibióticos na veia, tornando a cirurgia indispensável quando o organismo não responde aos remédios.

Ainda em fase experimental, a técnica poderá tornar o tratamento da endocardite, doença inflamatória no endocárdio (membrana que reveste o interior do coração e as suas válvulas), mais preciso e menos invasivo.

"Nosso objetivo é desenvolver uma abordagem minimamente invasiva que possa administrar antibióticos diretamente ao tecido cardíaco infectado, potencialmente melhorando a administração local do medicamento e reduzindo a exposição sistêmica. No entanto, essa tecnologia ainda não é uma alternativa clinicamente validada aos antibióticos intravenosos ou à cirurgia", disse ao **Correio** o primeiro autor do estudo Anuruddha Bhattacharjee, que atualmente é professor de robótica e engenharia mecânica em campos relacionados à saúde na Universidade do Alabama em Birmingham. Segundo ele, novos estudos são necessários para avaliar a segurança, a eficácia e os possíveis riscos do método.

Grão de arroz

Chamados de millirobots, os dispositivos têm aproximadamente a largura da ponta de um lápis e o comprimento de um grão de arroz. De acordo com a pesquisa, o sistema é formado por dois módulos que trabalham em conjunto. O primeiro possui uma pequena agulha com saliências que ajudam a penetrar e se prender ao tecido cardíaco. O segundo transporta o medicamento e se conecta magneticamente ao primeiro para liberar o antibiótico na região afetada.

Em testes com materiais que imitam a consistência do tecido cardíaco, o formato da agulha reduziu em 66,7% a força necessária para penetrar no material. Já o módulo responsável pelo transporte consegue liberar pequenas quantidades de líquido, de 22 microlitros, ao longo de três horas, mostra o estudo.

"Nosso sistema consiste em dois robôs em miniatura controlados sem fio por meio de campos magnéticos externos. Um dos robôs foi projetado para penetrar e se fixar no tecido cardíaco próximo ao local-alvo, enquanto o outro transporta a medicação e se acopla ao robô fixado para liberá-la localmente. O módulo que transporta o medicamento pode então ser destacado e substituído, permitindo potencialmente doses repetidas no mesmo local", explicou Bhattacharjee.

O cientista afirmou que essa estrutura permite manter o primeiro dispositivo preso ao tecido enquanto o segundo é retirado e substituído para administrar novas doses. Além disso, os movimentos são controlados por equipamentos externos que geram campos magnéticos, dispensando baterias e motores dentro dos microrrobôs.

A inteligência artificial também participa do processo. Os autores do trabalho dizem que as câmeras acompanham a posição dos dispositivos, enquanto o sistema ajuda a orientar seus deslocamentos. Nos testes, os robôs conseguiram seguir os trajetos com pequenos desvios. Os pesquisadores também obtiveram sucesso na conexão e na separação magnética dos módulos em 100% e 93% das tentativas, respectivamente.

Testes e perspectivas

A equipe avaliou a tecnologia em laboratório, utilizando um modelo de coração artificial feito de agarose, material semelhante a um gel, submetido a movimentos que reproduziam o fluxo pulsante do sangue. Também foram realizados experimentos em tecidos cardíacos de porcos retirados dos animais. Nesses testes, os pesquisadores demonstraram que o primeiro dispositivo consegue penetrar e se fixar no tecido, além de se separar do módulo responsável pelo transporte do medicamento.

Os resultados indicam que os microrrobôs conseguem se movimentar de forma controlada, prender-se ao tecido e liberar medicamentos em condições experimentais. No entanto, a tecnologia ainda não foi testada em seres humanos e não substitui os tratamentos disponíveis. Novas pesquisas serão necessárias para avaliar sua segurança e eficácia.

O cardiologista Fábio Kanamaru diz que os riscos dos microrrobôs ainda não foram quantificados em pacientes. "Como possibilidades a investigar, o dispositivo poderia lesar ou perfurar tecido, desprender-se ou deslocar-se, causar obstrução, trombose, alterações do ritmo cardíaco ou infecção, além de falhar em chegar ao local certo ou liberar a dose adequada." De acordo com Kanamaru, fixar um dispositivo à parede de um coração em movimento e navegar pela circulação são desafios de segurança que precisam ser avaliados antes de qualquer uso clínico.

Além das infecções cardíacas, o sistema poderá, futuramente, ser adaptado para transportar medicamentos até tumores e outras regiões de difícil acesso. A possibilidade de substituir o módulo que leva o remédio também poderá permitir aplicações repetidas no mesmo local, sem a necessidade de posicionar novamente todo o conjunto.

Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu

Palavra de especialista



Arquivo pessoal

Benefícios e limitações

Se a tecnologia funcionar em pacientes, a administração localizada poderá aumentar a concentração do antibiótico no tecido infectado e reduzir a exposição do restante do organismo ao medicamento. Além disso, em determinadas situações, poderá representar uma alternativa menos invasiva à cirurgia cardíaca aberta. No entanto, esses benefícios ainda são hipóteses, e não foram comprovados em estudos clínicos nem comparados aos tratamentos convencionais. Atualmente, os antibióticos continuam sendo a principal forma de tratar a endocardite. A escolha do medicamento e a duração da terapia dependem do microrganismo responsável pela infecção, da válvula afetada e das condições do paciente. O tratamento costuma durar várias semanas e pode provocar efeitos colaterais, além de complicações associadas ao uso prolongado de acesso venoso. A cirurgia cardíaca é indicada quando a infecção provoca insuficiência cardíaca, não responde adequadamente aos antibióticos ou apresenta risco de embolia, situação em que fragmentos da infecção podem atingir outros órgãos pela corrente sanguínea. Apesar dos riscos, o procedimento permite reparar estruturas danificadas e remover tecidos infectados. Por isso, os microrrobôs não substituiriam necessariamente a intervenção cirúrgica nos casos em que há comprometimento estrutural do coração.

Fábio Kanamaru, *médico cardiologista intervencionista que atende em São Paulo*

MONITORAMENTO AMBIENTAL

Coleira inteligente detecta poluição

O que os animais silvestres respiram durante um incêndio florestal ou ao se aproximarem de uma estrada? Para responder a essa pergunta, pesquisadores da Universidade Estadual do Colorado, nos Estados Unidos, desenvolveram um sensor portátil capaz de medir, em tempo real, a exposição da fauna à poluição atmosférica. Acoplado a coleiras com GPS, o equipamento registra a concentração de partículas no ar e permite relacionar os níveis de poluentes aos deslocamentos e às respostas fisiológicas dos animais.

Batizado de "registrador de fumaça", o dispositivo utiliza um sistema de detecção a laser para identificar partículas finas conhecidas como PM2,5, com diâmetro de até 2,5 micrômetros. Liberados pela queima de vegetação e pela combustão de combustíveis, esses poluentes podem penetrar profundamente no sistema respiratório. A tecnologia, publicada na revista *Methods in Ecology and Evolution*, também permite monitorar regiões remotas, onde a ausência de estações de medição dificulta avaliar a qualidade do ar.

Embora a fumaça dos incêndios florestais possa se espalhar por centenas de quilômetros e permanecer na atmosfera por semanas, seus efeitos sobre os animais que vivem em liberdade ainda são pouco conhecidos. "Sabemos relativamente pouco sobre os impactos da fumaça de incêndios florestais no comportamento dos animais em campo, especialmente como a vida selvagem em liberdade reage a eventos severos de fumaça", disse, em comunicado, o biólogo que projetou o registrador de fumaça enquanto era pesquisador de pós-doutorado no Departamento de Pesca, Vida Selvagem e Biologia da Conservação da Universidade Estadual do Colorado, Adam Parlin.

Alexis Neukirch/Serviço Florestal dos EUA

A coleira no pescoço do veado-mula com sensores mede a qualidade do ar

"Esses dispositivos oferecem uma maneira de entender melhor as consequências da perspectiva da vida selvagem — como identificar refúgios durante eventos de fumaça — o que pode fornecer informações práticas para a conservação e o manejo", explicou o pesquisador.

No estudo, o sensor permanecia ativo por 30 segundos a cada 30 minutos, antes de passar para um modo de baixo consumo de energia. A versão projetada para animais também utiliza bateria e energia solar. O próprio sensor pesa apenas cerca de 26 gramas, ajudando a minimizar o impacto sobre o animal.

Qualidade do ar

Os testes foram feitos em cervos-mula (*Odocoileus hemionus*). Dessa forma, o sensor identificou variações na concentração de partículas conforme a proximidade das estradas. Em outra avaliação, realizada em uma região remota de Utah, as medições chegaram a diferir em uma ordem de magnitude dos registros da estação de monitoramento mais próxima, situada a 20 quilômetros. A discrepância evidencia que os equipamentos convencionais podem não representar com precisão a exposição dos animais em seus próprios habitats.

De código aberto, o sensor também pode ser adaptado para monitorar outros poluentes e condições ambientais, como temperatura e umidade. Com isso, os pesquisadores esperam identificar áreas que funcionam como refúgios naturais e compreender melhor como a poluição atmosférica interfere na saúde e no comportamento da vida selvagem.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

TRABALHO

Mercado tenta se adaptar à nova escala 5x2

Enquanto a sociedade debate custos e produtividade da jornada de até 40 horas semanais, empresas que já se moldaram mostram caminhos para reorganizar equipes e garantir a qualidade de vida dos funcionários sem perder eficiência e lucro

» ANA CAROLINA ALVES
» VITÓRIA TORRES
» DAVI CRUZ

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Hélio Milward usou a mudança como estratégia para tornar o trabalho mais atrativo aos empregados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Confira um vídeo sobre o fim da escala 6x1

O empresário Lysipo Gomide (E) com os funcionários Manuelino Rocha e Lucas dos Santos: reorganização dos turnos

O fim da escala 6x1, que reduz o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e estabelece dois dias de descanso remunerado, coloca empresas e trabalhadores diante de dúvidas sobre custos, produtividade e qualidade de vida. Enquanto o setor empresarial avalia os impactos da mudança na legislação, negócios que adotam jornadas de cinco dias de trabalho mostram como é possível organizar as equipes fora do formato tradicional.

Na semana passada, o governo federal regulamentou a transição da escala 6x1 para a 5x2 no mercado de trabalho brasileiro. O decreto, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, determina que a implementação da nova regra ocorrerá em duas etapas. A partir de 16 de dezembro de 2026, a jornada semanal será reduzida pra 42 horas. Em 16 de dezembro de 2027, o limite passará a 40 horas.

Presidente do Sindiatacadista-DF e sócio-administrador da OMNI Comércio e Serviços, Alaor Gomes Neto avalia que a transição para o fim da escala 6x1 exigirá mudanças na organização das empresas, especialmente nas que funcionam seis dias por semana. Entre as medidas necessárias, ele cita o redesenho dos turnos, com folgas escalonadas, a revisão das rotas e dos dias de entrega e, em alguns casos, a contratação de funcionários ou a ampliação do banco de horas e das horas extras. "Empresas com operação de seis dias por semana dificilmente conseguirão manter o mesmo nível de serviço apenas redistribuindo a equipe atual", afirma.

Na OMNI, segundo Alaor, os ajustes começaram. A empresa está reorganizando as folgas das equipes e revendo a logística de entregas para manter o atendimento durante a mudança. "Vamos usar o período de transição para testar e ajustar o modelo antes de fixá-lo em definitivo", explica.

Para o empresário, a redução da jornada pode trazer benefícios às empresas. "O trabalhador descansado produz mais, falta menos e fica mais tempo na empresa, e isso tem valor real para um setor com alta rotatividade", destaca. Apesar dos ganhos, Alaor estima que a economia gerada por esses fatores fique em torno de 3%, percentual inferior ao aumento de, aproximadamente, 10% nos custos. "A diferença precisa ser coberta de algum modo. A tendência é de que parte dela chegue aos preços e se transforme em inflação", avalia.

Para orientar os empresários, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), por exemplo, lançou um guia gratuito que reúne informações sobre o que está definido e quais pontos ainda dependem de regulamentação. O material apresenta orientações para que donos e gestores planejem a reorganização das equipes e das escalas de trabalho.

Mudança antecipada

A decisão de antecipar a adoção da escala 5x2 foi motivada pela dificuldade de contratar e manter funcionários no setor de alimentação. Sócio-proprietário das unidades do Koni, na Asa Norte, e do Mania de Churrasco, no Park Shopping e no Boulevard Shopping, Hélio Bernardo Milward afirma que a mudança foi uma estratégia para tornar a oferta mais atrativa aos trabalhadores. "Temos um problema de falta de mão de obra muito grande, em todos os setores do Brasil. Em Brasília, é muito difícil para o meu setor de alimentação dentro do shopping, pois a gente trabalha todos os dias até tarde. É uma rotina muito dura", relata.

Ao todo, os empreendimentos contam com 74 funcionários e adotam um modelo híbrido de jornada, com escalas de cinco dias trabalhados e dois descansos, e 12 horas de trabalho e 36 horas de descanso. Segundo Milward, cerca de 70% da equipe trabalha cinco dias por semana, enquanto os outros 30% seguem o regime de 12 horas de trabalho consecutivas por 36 horas de descanso.

"Foi bom para muitos funcionários, eles gostaram. Realmente trouxe um pouquinho mais de oferta de mão de obra, apareceram mais pessoas interessadas, principalmente pela escala 12x36. Porém, sentimos o impacto econômico na contratação de mais funcionários. O custo da nossa folha subiu", aponta Hélio.

Na indústria de frios Haciendas, o proprietário e presidente, Lysipo Gomide, conta que a empresa tem adotado medidas para se adequar à redução da jornada, entre elas a reorganização dos turnos e a contratação de novos funcionários. Instalado em uma nova fábrica desde agosto deste ano, ele contratou sete trabalhadores para reforçar a produção no período de fim de ano, quando as vendas costumam registrar crescimento de aproximadamente 30%.

Na avaliação do diretor, atividades que dependem diretamente do atendimento ao público, como supermercados, restaurantes e atacadistas, tendem a enfrentar maiores desafios para reorganizar os horários. Já as indústrias possuem mais flexibilidade para redistribuir a produção ao longo da semana. Sobre os custos da mudança, Gomide ressalta que as empresas precisarão buscar alternativas para manter os níveis de produtividade. "Se eu conseguir produzir mais com as mesmas pessoas, mesmo elas trabalhando duas ou quatro horas a menos, para mim está ótimo. Se eu tiver que contratar mais gente, esse custo, ao longo do tempo, vai ser repassado para os preços", diz.

Impacto

Segundo o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques, a redução dos dias trabalhados pode trazer benefícios sociais, desde que os setores consigam se adaptar às novas exigências. "Outros países comprovam, e há pesquisas que mostram melhoras na produtividade, criação de renda e emprego nos setores ligados ao lazer e diversões desses beneficiários, mas tudo isso tem um custo inicial", observa.

Para o especialista em empreendedorismo e gestor de negócios Rafic Júnior, o planejamento é o que vai garantir que os estabelecimentos consigam adotar uma nova escala sem comprometer o funcionamento da operação. A recomendação é analisar os horários de maior movimento e distribuir os funcionários de acordo com a demanda, evitando equipes sobrecarregadas. "Muitas empresas vão perceber que o problema não é a falta de gente, é a falta de processo", frisa.

Antes de implementar a mudança, ele orienta que os empresários calculem os custos com folha de pagamento, horas extras e eventuais contratações. "Quem não sabe o número, reage no susto. Quem sabe, simula cenários e decide com calma", comenta.

O especialista recomenda preparar os funcionários para a transição e reforça que a comunicação com a equipe é determinante para o sucesso da mudança. "Quem entende o porquê da mudança se compromete com ela. Liderança forte explica, ouve e cobra resultado", destaca.

A ampliação dos períodos de descanso pode contribuir para a prevenção de problemas de saúde física e mental entre os trabalhadores, avalia a advogada Natália Guazelli, membro da Comissão de Direito do Trabalho da OAB-PR. "Uma escala que oferece mais dias de descanso atua diretamente na quebra do ciclo de estresse crônico que adoece o trabalhador. Quando o funcionário tem mais tempo de folga, ele finalmente consegue atingir a chamada 'desconexão mental', além de equilibrar a vida pessoal, estudos, demandas domésticas e desfrutar do lazer", completa. Natália cita dados do INSS, que concedeu mais de 546 mil benefícios por transtornos mentais em 2025.

Beneficiados

Entre os trabalhadores, a expectativa é de que a mudança represente mais tempo para o descanso e a convivência familiar. Contratado há quase dois meses pela Haciendas, Manuelino Pinto da Rocha, 41, conta que trabalha na escala 6x1 há mais de 20 anos e considera a redução da jornada uma conquista para os trabalhadores. "Um dia a mais para a gente ficar em casa com a família, com os filhos. Acredito que vai ser algo bastante proveitoso", enfatiza. Ele acredita que o descanso poderá se refletir no desempenho profissional. "Quando você tem um pouco mais de descanso, te dá mais gás para produzir na empresa", avalia.

Lucas dos Santos Silva, 25, colega de trabalho de Manuelino, está há um mês na indústria e espera que a mudança facilite a conciliação entre a rotina profissional e os projetos pessoais. Há dois anos trabalhando na escala 6x1, ele relata que a falta de tempo dificulta a prática de atividades físicas e a dedicação aos estudos. Após concluir um curso técnico em contabilidade, pretende ingressar na faculdade na mesma área. "A escala 6x1 é difícil, porque o tempo é muito pouco. Agora, com essa nova escala, acredito que vai ser diferente. Vou poder estudar e ter mais tempo com minha família", afirma.

O trabalhador explica que precisa sair de casa por volta das 5h para chegar à fábrica às 6h30 e que, depois do expediente, ainda tenta conciliar os compromissos pessoais. "Eu gosto de fazer minhas atividades físicas, e também quero focar nos estudos. Acho que, com essa mudança, vou ter mais tempo para isso", acrescenta.

Mudanças na prática

- **Jornada semanal:** limite passa de 44 para 40 horas.
- **Descanso ampliado:** ao menos dois dias de repouso semanal remunerado.
- **Novo padrão:** consolidação do modelo 5x2 e redução das horas trabalhadas.
- **Salário protegido:** vedada qualquer redução salarial.
- **Abrangência ampla:** inclui domésticos, comerciários, atletas, aeronautas, radialistas e outras categorias abrangidas pela CLT e leis especiais.
- **Aplicação geral:** limite de 40 horas passa a valer também para escalas especiais e regimes diferenciados.
- **Flexibilidade:** mantém escalas como 12hx36 por acordo coletivo, respeitada a média de 40 horas por semana.

Fonte: Presidência da República

Calendário

» 16 de outubro de 2026
A Emenda Constitucional 141 sobre as novas regras de jornada de trabalho e descanso passa a fazer parte da Constituição.

» Até 15 de dezembro de 2026
Regras atuais: 44 horas semanais e uma folga por semana.

» 16 de dezembro de 2026
Limite de 42 horas de trabalho por semana e dois dias de descanso remunerado semanais, um deles preferencialmente no domingo

» 16 de dezembro de 2027
Redução da jornada a 40 horas com dois dias de descanso remunerado por semana



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Brasília como parte da revolução literária

Cresci, como muitos jovens do meu tempo e de antes, lendo os clássicos da literatura, sob um olhar de Brasis do passado. Apesar de a ficção permitir passear por épocas diferentes, mesmo quando escrita séculos depois dos acontecimentos, é sempre interessante ter escritores que descrevam, sob a sua ótica, o presente.

Machado de Assis e a burguesia que surgia no fim do século 19, em *metrópoles* ainda em construção, com sátiras e descrições assustadoramente fiéis dos brasileiros, com defeitos e qualidades, e maldades e malícias. *Em Esaú e Jacó, Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Alienista, Dom Casmurro... O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, trouxe uma visão diferenciada do subúrbio do Rio de Janeiro. *Capitães da Areia* e *Vidas Secas*, um retrato do Nordeste como poucos de nós conhecemos aqui neste Planalto. Carolina Maria de Jesus e seu necessário *Quarto de Despejo*.

Teve também Clarice. Nunca entendi por que os vestibulares da época cobraram justo a leitura do dificílimo *A Paixão Segundo GH*. Entender a complexidade da epifania provocada pelo encontro com a barata é para poucos e, em meio à adolescência, uma missão quase impossível. Tinha muito ali na obra de Clarice que poderia ser explorado, até no sentido de entender melhor a sociedade em que ela vivia. As crônica e contos de *A Descoberta do Mundo*, como já mencionei aqui recentemente, ou mesmo *Perto do Coração Selvagem*. E, se era pra ser complexo, por que não tentar desvendar a Macabéa de *A Hora da Estrela*? Mas que bom que ao menos tivemos a chance de nos impactar com a escrita errática e visceral dela que se tornou brasileira por intensa conexão com o povo.

É importante que eles tenham contado o que viram e sentiram em seus tempos. Mesmo quando transitamos em tempos diversos na escrita, mais para o passado ou mais para o futuro, trazemos junto um pouco do que nos torna nós mesmos e, em essência, humanos neste planeta que nos coloca à prova a todo o tempo. Às vezes, inclusive, como lembrança da nossa insignificância diante do universo. Aliás, não foi esse o tema da redação do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) sobre o qual as versões passadas comentávamos por aqui?

Em breve os estudantes da cidade estarão também imersos nas provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), pioneiro e referência para quem está matriculado no ensino médio e sonha com uma vaga no superior. Tenho sentido que ler voltou a ser pop. Recebemos nos estúdios do **Correio** esta semana a escritora Socorro Acioli, que chegou à marca de um milhão de exemplares de seu *A cabeça do Santo* vendidos.

Tudo isso para mencionar também o trabalho de autores contemporâneos da cidade que têm chamado a atenção justamente para a necessidade de nos conectarmos ao que há de mais humano em nós mesmos e, por consequência, etéreo. Em *A linguagem dos desastres*, Fabiane Guimarães, com quem tive o privilégio de dividir a bancada de trabalho neste **Correio Braziliense**, retrata uma Brasília castigada pela crise climática. Queimadas, crises energética e sanitária — todas as tragédias juntas e ao mesmo tempo. O ambientalista Eugênio Giovenardi me enviou outro livro em que trata da urgência de se preservar o Cerrado.

Comecei também, com atraso, *Erva Brava*, da talentosa colega Paulliny Gualberto, minha contemporânea na faculdade de jornalismo, que também lembra a pobreza material e de espírito que, muitas vezes, nos assola, e a poluição para a qual viramos os olhos. Estou ainda ansiosa para descobrir o que ela aprontou em *Os imortais*, por falar em obras que nos transportam à nossa mais plena humanidade, mesmo que em épocas remotas. A repercussão internacional não deixa dúvidas sobre a qualidade e a inovação do texto. Mas estou seguindo um passo por vez, para criar essa teia de conhecimentos que, espero, atravesse gerações.

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

No segundo dia da avaliação, estudantes tiveram cinco horas para realizar 120 questões, com início às 13h. As abstenções dos dois dias de exame somaram 25,31% dos 15.064 inscritos

UNB finaliza vestibular 2027

» MARIANA REGINATO

Depois de enfrentarem mais de 100 questões da área de humanas, jovens estudantes da capital ainda precisavam vencer a prova de exatas. Com matemática, biologia, química e física, os estudantes realizaram o segundo dia de prova do vestibular da Universidade de Brasília (UnB), realizado pelo Cebraspe. As abstenções nos dois dias de exame somaram 25,31% dos 15.064 inscritos.

No câmpus Darcy Ribeiro, o jovem Miguel Borges realizou o vestibular e busca ser aprovado em biotecnologia. Miguel achou o primeiro dia de prova bem equilibrado, mas estava apreensivo com a segunda etapa da avaliação. "Eu tenho mais facilidade com a parte de biologia e matemática. Agora, com questões de química e física, estou mais ou menos", conta o jovem. Miguel disse que também se preparou para o vestibular com os estudos para o PAS 3, que ocorre em 29 novembro.

Ed Alves/ CB/D.A Press



Ontem, o Cebraspe aplicou as provas matemática, biologia, química e física. Gabarito das questões ficará disponível de 23 a 25 de novembro

O desejo de ingressar na UnB é presente no jovem. "Quero passar aqui porque acredito que a UnB traz muitas oportunidades para a gente. Eu também conheço pessoas que já estudaram aqui, que falam que é muito bom. Queria muito estudar aqui, principalmente por ser uma universidade pública", afirma.

Aos 17 anos, Sofia Cappellari está prestando o vestibular para direito e foi acompanhada da mãe, Juliana Cappellari, para a avaliação. Sofia se deu bem no primeiro dia de prova e estava mais apreensiva para o segundo. "Eu acho que depende muito de como você encara a prova. No início, eu estava muito nervosa, porque era minha primeira vez fazendo. Mas o Cebraspe tem um jeitinho. Eu já estou acostumada a fazer o PAS, então acaba que você se acostuma", conta. Para o segundo dia, a jovem espera marcar pelo menos a metade da prova, para não perder tantos pontos com questões que não tinha tanta certeza.

A administradora Juliana Cappellari, de 45 anos, acompanhou a filha até a prova. "Sensação muito boa. É mais uma etapa vencida, agora é uma nova fase da vida. Novos sonhos também. A Sofia é uma ótima filha, é muito estudiosa, espero que ela realmente consiga realizar tudo que deseja", comenta.

Ana Clara Cascaes



Guilherme Durães, Yasmin Durães e Caique Ribeiro após a prova

Ed Alves/ CB/D.A Press



Miguel Borges realizou a prova e busca ser aprovado em biotecnologia

Ed Alves/ CB/D.A Press



Vestibular UnB 2027 — 2º Dia — Domingo. Na foto, Sofia Cappellari e sua mãe Juliana Cappellari

Pós-prova

O jovem Caleb Ribeiro, 19 anos, deseja passar em design na Universidade de Brasília e achou a prova do segundo dia mais difícil do que a primeira, especialmente nas questões de física e química. "Eu me preparei para hoje mais em matemática, só que não teve tanta questão dessa disciplina na prova. Então, meio que complicou", ressalta.

Os irmãos Guilherme , 17, e Yasmin Durães, 19, realizaram o vestibular juntos, mas em diferentes fases. O estudante decidiu fazer agronomia ou gestão de agronegócio e acredita que fez uma boa prova. " Estudei bastante o ano todo, fiz revisão com muitos professores na escola, tentei me preparar, principalmente para física e química. Matemática, não teve muitas questões, mas esee ano acho que dá certo", comenta Guilherme.

Já sua irmã, está realizando o vestibular pela terceira vez e busca a aprovação em fonoaudiologia. Yasmin comenta que a prova seguiu no mesmo nível das edições anteriores. "Sempre foi difícil. Para mim, humanas foi muito mais fácil do que exatas. Ainda tem como manusear a prova, tem como fazer com consciência do que fazer pelo modelo do Cebraspe", destaca. Nessa trajetória rumo ao vestibular, a jovem ingressou, este ano, em um cursinho preparatório para reforçar os estudos.

Graduado em letras, Bernardo Rodrigues prestou a prova para audiovisual. "É a minha primeira vez fazendo vestibular da UnB. Eu entrei aqui por meio do Enem para letras. Para mim, o Enem é bem mais tranquilo de fazer. Eu fiquei um pouco assustado, o jeito de avaliação é muito mais complexo e tem muito mais peso em conteúdo", destaca. Por já estar dando aulas de português, Bernardo não se preparou especificamente para a prova e esperava que, no segundo dia, fizesse a quantidade de acertos necessária para passar novamente.

Análise

O professor de física Deyko Teixeira, do Colégio Marista João Paulo II, afirmou que a prova seguiu o formato enxuto, adotado no ano anterior. Ele também ressaltou que, por conta do novo modelo de ingresso, a oferta de vagas também diminuiu.

Na avaliação de Teixeira, o segundo dia de aplicação focou em apenas um tema: A Terra e o Cosmos, contando com a presença de textos longos e muito material gráfico. "O nível ficou entre médio e difícil, como a UnB costuma fazer com itens diretos para quem estudou o básico ao lado de outros que exigem interpretação", pontuou.

Sobre as disciplinas, o professor ouvido pelo **Correio** destacou que a biologia foi a parte mais equilibrada; química "levou o candidato a outros mundos sem sair do programa", abordando outros planetas; matemática abordou progressões, funções, circunferência e volume; e física "foi bonita e exigente", com gravitação, leis de Kepler, radiação das estrelas e pelo efeito estufa.

Gabarito

O gabarito preliminar das questões de certo ou errado, de resposta numérica e de múltipla escolha ficará disponível de 23 a 25 de novembro, a partir das 19h. Já o padrão preliminar de respostas dos itens de resposta construída e da redação será divulgado em 23 de novembro. Os recursos poderão ser apresentados nos dias 24 e 25 de novembro.

A divulgação dos gabaritos definitivos e do resultado provisório dos itens de resposta construída e da redação está prevista para 16 de dezembro. Já o resultado final e a convocação dos aprovados para o registro acadêmico em primeira chamada serão publicados em 12 de fevereiro de 2027.

Obituário

Sepultamentos realizados em 22 de novembro de 2026

Morre Anna dos Santos, sambista e membro da Aruc


NOTA DE FALECIMENTO
É com profunda tristeza e muita saudade que informamos o falecimento de:
Anna dos Santos de Oliveira.
Velório: dia 23/11/2026 às 11 hs.
Cremação: dia 23/11/2026 às 13 hs.
Cemitério Jardim Metropolitano - Valparaíso de Goiás. Capela 03.

Morreu, onten, aos 87 anos, Anna dos Santos de Oliveira, esposa do ex-presidente da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), Nilton de Oliveira(Sabino), que presidiu a instituição entre 1975 e 1980. A causa da morte não foi divulgada. Natural do Rio de Janeiro e ligada à Portela, Anna participou ativamente dos carnavais da Aruc, atuando na confecção de fantasias, como destaque e na organização de desfiles. Ela também foi a responsável por criar o Bloco Carnavalesco Pulo do Gato e a Ala Política Forte.

» Campo da Esperança

Adriana Lacerda da Silva, 51 anos
Alenon de Loyola Fleury, 95 anos
Antônio Fernandes da Silva, 84 anos
Berenice Tavares Teixeira dos Santos, 81 anos
Christopher Henrique Morais da Silva, 4 anos
Cinzas-Rosa Maria Naves, 82 anos
Denilson Rodrigues dos Santos, 55 anos
Edson Ferreira da Silva, 86 anos
Gustavo Adolfo Torres Marques, 79 anos
Herme Maciel da Rocha, 83 anos
João Marsicano da França, 65 anos
John Eduardo Naves, 60 anos
Luiza Oliveira de Mendonça, 95 anos
Marcelo Coelho de Castro Frade, 63 anos
Maria das Graças Costa Marques, 78 anos
Oswaldo de Oliveira, 97 anos
Patrícia Regina Alves de Oliveira Duarte, 54 anos
Rita Maria dos Santos Cestari, 81 anos
Ubirajara dos Santos Daniel, 80 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônio Rosa Martins Jardim, 76 anos
Francisco de Assis Costa, 60 anos
Inácio Medeiros de Mendonça, 75 anos
Ivanaldo Damasceno Pereira, 80 anos
José Pinheiro Batista, 89 anos
Leonor Maria de Jesus, 88 anos
Maria Zelia Felippe de Faria, 86 anos
Romildo Costa Silva, 72 anos
Thiago Ighor Siqueira Borges, 43 anos
Valdecy dos Anjos, 72 anos

» Cemitério do Gama

Fábio da Silva Mendes, 50 anos
Rosilda Vilar de Medeiros, 69 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisco de Assis Leite Jacó, 60 anos
Terezinha Maria da Silva Fernandes, 59 anos

» Cemitério de Brazlândia

Marco Oliveira do Nascimento, 54 anos
Sinara da Silva, 54 anos

» Cemitério de Sobradinho

Maria Mendes de Arruda, 87 anos
Maria Sutero da Silva, 73 anos
Vilmar José de Oliveira, 59 anos

» Jadim Metropolitano

Edvírgens Ângelo da Silva, 21 anos
Marcos Vinícius Rodrigues dos Santos Areba, 14 anos

Capital S/A

MALCIA AFONSO | INTERINA
malciaafonso@gmail.com



Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda
Cecília Meireles

Sebrae é a única instituição brasileira finalista em prêmio internacional



Cedida ao Correio

O Sebrae Nacional marcou presença no Global SME Finance Awards 2026, um dos mais importantes fóruns internacionais focado em financiamento para micro, pequenas e médias empresas, realizado em Singapura, entre 18 e 20 de novembro. O reconhecimento ocorreu com o Acredita Sebrae. A instituição foi a única brasileira entre as 19 finalistas da premiação, que recebeu 77 inscrições de diversos países. "Tivemos uma oportunidade maravilhosa para nosso trabalho, para mim, em especial, e para o nosso Sebrae", destacou o gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros da instituição, Valdir Oliveira, antes de embarcar de volta ao Brasil.

Soluções financeiras distintas

Concebido em 2023 pelo Sebrae Nacional e executado em todo o Brasil desde 2024, o projeto Crédito Orientado e Assistido integra acesso ao financiamento, orientação empresarial e acompanhamento das empresas. Levando-se em consideração que os pequenos negócios apresentam realidades, demandas e potenciais de crescimento próprios, o modelo parte da premissa de que eles não devem receber soluções financeiras padronizadas. O Sebrae não atua como banco. Seu papel está na preparação dos empreendedores e na articulação com o sistema financeiro, entre outras contribuições.

Dupla celebração

Na mesma semana em que representou o Sebrae em Singapura, Valdir Oliveira também foi homenageado em Brasília com o Prêmio JK **Correio Braziliense**, na categoria Empreendedorismo. Diante do compromisso internacional, coube à esposa, Rita de Cássia, receber o troféu na cerimônia de quarta-feira. "Minha família ficou feliz com o momento que viveu na homenagem que recebi", disse Valdir Oliveira à coluna.

Não basta liberar bilhões de reais em crédito. Precisamos ajudar as pessoas a se desenvolverem e a construirem negócios capazes de gerar renda, oportunidades e prosperidade. O crédito precisa chegar na medida certa, no momento certo e com a orientação necessária para produzir resultados. Esse é o Crédito Assistido: o jeito certo de fazer crédito"

Valdir Oliveira, *gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae*


Divulgação/Emater-DF

Comércio exterior do DF cresce 21%

O comércio exterior — soma de exportações e importações — do Distrito Federal cresceu 21,4% no segundo trimestre de 2026 em relação ao primeiro, totalizando US$ 768 milhões. É o que mostra o boletim produzido pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan). O maior destaque foram as exportações, que dobraram de valor e chegaram a US$ 121,3 milhões. As importações totalizaram US$ 646,7 milhões, uma elevação de 13,1%.

Exportação de soja puxa a alta

Conforme o estudo do IPEDF Codeplan, o principal fator para o desempenho das exportações foi a colheita da safra agrícola, especialmente a da soja, responsável por US$ 47,9 milhões — 526,7% a mais em comparação ao trimestre anterior. O produto passou a responder por 39,5% de todas as exportações do DF no período. A China foi a principal compradora, com US$ 42,8 milhões. O setor avícola movimentou mais de US$ 34,9 milhões com a comercialização de cortes congelados de frango, boa parte para a Arábia Saudita.

Propostas para impulsionar o avanço econômico

Autoridades, especialistas, representantes empresariais e lideranças da sociedade participam, na próxima quarta-feira, do 4º Simpósio Liberdade Econômica, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). Nesta edição, o tema é Brasil 2027–2030: uma agenda para crescer. Na mesa, assuntos estratégicos, como o equilíbrio das contas públicas, a sustentabilidade da dívida, os efeitos da reforma tributária, o endividamento de famílias e empresas e as condições para estimular a atividade econômica.

Diálogo entre poder público e setor produtivo

"São questões que exigem decisões políticas, diálogo entre o poder público e o setor produtivo e, sobretudo, uma visão de longo prazo. A proposta do simpósio é contribuir para esse debate", explica Mariana Castro Gill, diretora-executiva da Vector Relações Governamentais, organizadora do evento. Estão previstas as presenças do senador Efraim Filho (PL-PB) e dos ministros dos Transportes, George Santoro, e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Paulo Henrique Rodrigues Pereira.


Divulgação/SEL-DF

Natal solidário

Segue até 15 de dezembro a campanha Natal Parque Solidário. Promovida pela Secretaria de Esporte e Lazer do Distrito Federal (SEL-DF), a ação está arrecadando exclusivamente brinquedos novos, que serão destinados a crianças em situação de vulnerabilidade social. Quem quiser participar pode entregar suas doações na Administração do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, que fica no Estacionamento 13. A coleta funciona diariamente, incluindo fins de semana e feriados, das 8h às 19h. O encerramento da mobilização será com a chegada do Papai Noel pelo tradicional Foguetinho do Espaço Ana Lídia, um dos espaços mais icônicos do local.

INVESTIGAÇÃO / Enquanto a PCDF deflagra nova operação em São Paulo contra quadrilha que ostentava carros e artigos de luxo com fraudes aplicadas no DF, OAB e tribunais reforçam barreiras digitais para acesso indevido a processos

Cerco ao golpe do falso advogado

» IAGO MAC CORD
» BEATRIZ MASCARENHAS

O avanço das fraudes virtuais que exploram a confiança entre clientes e escritórios de advocacia passou a exigir uma resposta em duas frentes: a repressão policial e o fechamento de brechas nos sistemas eletrônicos da Justiça. Na última semana, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou a Operação Revelia 2 contra uma organização paulista especializada no golpe do falso advogado, ao mesmo tempo em que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) reforça protocolos tecnológicos junto aos tribunais e amplia ações preventivas para blindar os cidadãos contra o uso indevido de informações processuais.

A operação policial, coordenada pela 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte) com apoio da Polícia Civil de São Paulo (PCSP), ilustra a sofisticação financeira do esquema. Em diligências na capital paulista e em São Caetano do Sul, os agentes cumpriram um mandado de prisão preventiva e três de busca e apreensão contra suspeitos que causaram prejuízos de centenas de milhares de reais a vítimas do DF.

Segundo o delegado-chefe adjunto da 9ª DP, Roney Teixeira Marcelo, o dinheiro desviado sustentava um padrão de vida de alto luxo, comprovado pela apreensão de um carro esportivo Porsche, joias de ouro e artigos das grifes Louis Vuitton e Hermès. "Esses indivíduos levavam uma vida muito luxuosa, andavam de carros importados, usavam apenas roupas, relógios e bolsas de grife", destacou.

Divulgação/PCDF



Segundo as investigações, o grupo atingia vítimas em todo o território nacional, inclusive no Lago Norte, em Brasília

Engrenagem do crime

A engrenagem descoberta pelos investigadores explica por que o combate ao crime ultrapassa a esfera policial. Nos dispositivos apreendidos com uma das lideranças do grupo, a PCDF encontrou centenas de processos inteiros extraídos do sistema Processo Judicial Eletrônico (PJe).

De posse desses dados reais, os criminosos criavam perfis falsos no WhatsApp com nome e foto dos advogados das vítimas, enviavam alvarás judiciais adulterados em PDF e exigiam transferências imediatas via Pix sob o pretexto de pagar custas ou impostos para liberar causas ganhas.

"Eles entram na posse de informações verdadeiras, oriundas de processos judiciais que de fato existem, e, se passando por representantes do escritório de advocacia ou mesmo por integrantes dos poderes do Estado, entram em contato com essas vítimas e dizem que aquela causa judicial acabou sendo vitoriosa", detalhou o delegado Roney.

Mapeamento

Um levantamento feito pelo **Correio** mostra que, apenas em 2026, a PCDF realizou sete ações contra golpes de falso advogado. Diante dessa vulnerabilidade na exposição de dados públicos, o Conselho Federal da OAB e a seccional do Distrito Federal (OAB/DF) têm atuado de forma integrada com as polícias e o Judiciário. Embora não exerça poder de polícia nem atribuição investigativa, a entidade trabalha no mapeamento de padrões criminosos e na proposição de mecanismos de segurança digital para dificultar o acesso massivo e indevido aos autos eletrônicos.

Segundo o conselheiro federal da OAB Newton Rubens, diversas propostas da Ordem já foram acolhidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pelos tribunais. Entre elas estão a inserção de marcas d'água nos arquivos — permitindo identificar o advogado responsável pelo download —, limites diários de consulta para terceiros, alertas nos sistemas judiciais e a possibilidade de protocolar dados sensíveis das partes em petições sigilosas. "Essas medidas demonstram que é possível conciliar a publicidade dos atos processuais, indispensável à Justiça, com a proteção dos dados pessoais e dos jurisdicionados", afirmou.

A denúncia deve ser realizada mesmo quando o golpe não se concretiza, pois cada informação contribui para prevenir novas vítimas e fortalecer o combate a essa modalidade de crime"

Newton Rubens, *conselheiro federal da OAB*

Paralelamente às barreiras técnicas, a instituição aposta na informação como principal antídoto contra a engenharia social aplicada pelas quadrilhas. A Ordem tem intensificado campanhas de conscientização e disponibilizado uma cartilha específica sobre o golpe, orientando o cidadão a desconfiar de pedidos urgentes de Pix enviados por números desconhecidos e a confirmar qualquer cobrança diretamente com seu advogado por meio de um contato já conhecido.

"É importante lembrar que a utilização da fotografia, do nome e até de informações verdadeiras sobre o processo não garante que a mensagem seja legítima", ressaltou Newton Rubens, acrescentando que a prevenção depende também da orientação ativa dos próprios advogados a seus clientes sobre os riscos e os canais seguros de comunicação.

Para os casos em que a transferência chega a ser concluída, a OAB recomenda acionar imediatamente o banco para tentar o bloqueio dos valores por meio do Mecanismo Especial de Devolução (MED) do Pix, registrar boletim de ocorrência e preservar todas as provas digitais. A seccional do DF também mantém um formulário oficial para mapear as ocorrências. "A denúncia deve ser realizada mesmo quando o golpe não se concretiza, pois cada informação contribui para prevenir novas vítimas e fortalecer o combate a essa modalidade de crime", concluiu o conselheiro.

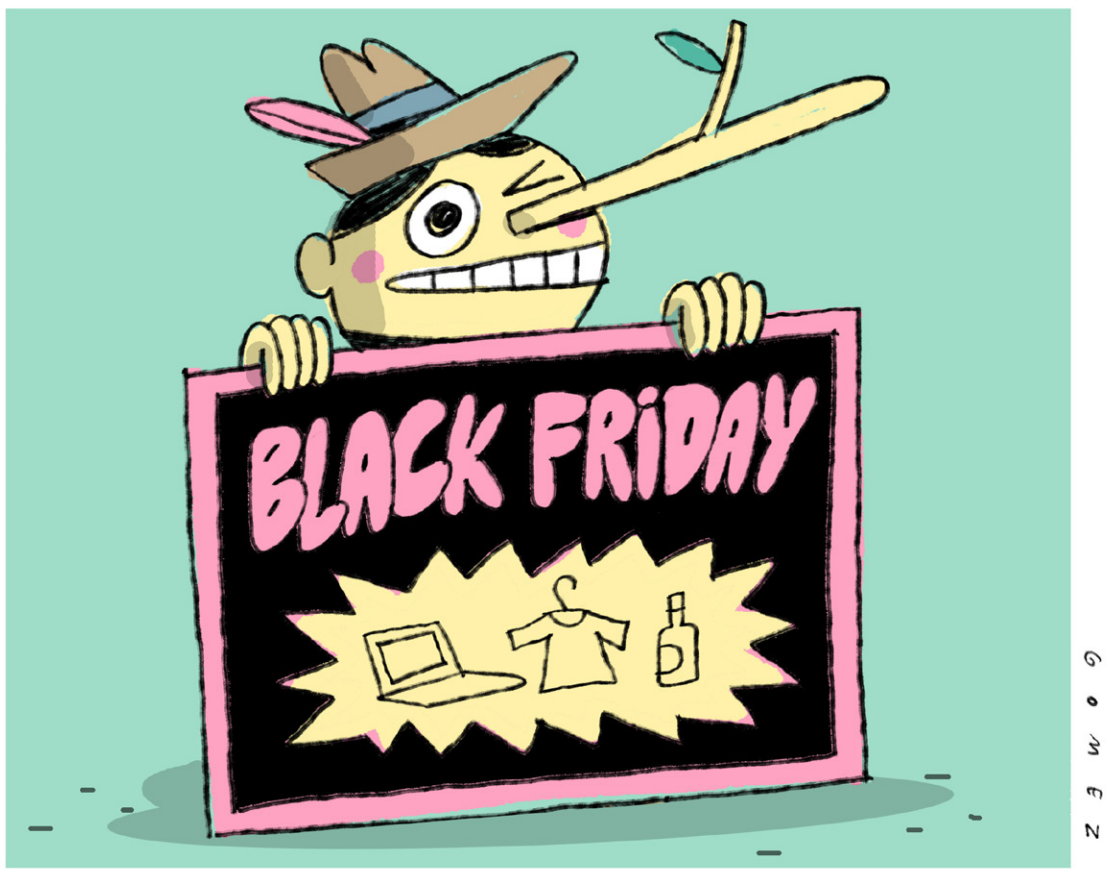
Já os alvos da Operação Revelia 2 — que utilizavam lotes de chips pré-pagos e contas de "laranjas" para ocultar os valores desviados, posteriormente lavados com moeda estrangeira e criptomoedas — deverão responder pelos crimes de estelionato eletrônico, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

Consumidor Direito + Grita

A Black Friday está chegando e com ela vêm diversas promoções com preços acessíveis para os consumidores. Mas, por vezes, quem estava se planejando para adquirir um produto, acaba se frustrando no final

Promoção à vista, prejuízo alcançado

» JOSÉ GHESTI



A Black Friday é uma época em que consumidores aguardam ansiosamente para chegar. Produtos que eram caros ficam com promoções que tornam o preço acessível, fazendo pessoas se espremerem para conseguir obtê-los. No entanto, é também uma época em que diversos consumidores são passados para trás e acabam se frustrando. Casos em que, antes da Black Friday, comerciantes aumentam os preços para reduzi-los na época da grande promoção, ou vendas fraudulentas feitas pela internet no período promocional. Com a Black Friday se aproximando, na próxima sexta-feira, consumidores relatam problemas que enfrentaram nesta data.

João Rafael, 20 anos, é uma das pessoas que sofreram com a metade do dobro, que é quando um produto tem uma alta no preço dias antes da Black Friday e, no período de promoções, têm um desconto que retorna ao valor original. No seu caso, ele pretendia adquirir um videogame e um jogo por um preço mais acessível. Ele acompanhava os preços dos produtos em uma grande rede do varejo para comprá-los. "Não comprei por impulso e planejei esperar a Black Friday. Afinal, é a época do ano em que aparecem as melhores promoções. Vai que eu economizasse uma boa quantia?", diz.

Porém, a realidade foi outra. Segundo ele, o videogame, que custava originalmente R$ 3.499, era anunciado por R$ 4.699, com um desconto de R$ 3.999. Já o jogo custava R$ 449,90, teve um aumento para R$ 549,90 e, na promoção, retornou para o preço original. No fim, o conjunto dos itens que João pretendia comprar ultrapassou R$ 4.400. "Economizei durante meses, segurei a vontade de comprar, resisti as oportunidades anteriores e esperei justamente pela época em que deveria encontrar os melhores preços, mas, infelizmente, não aconteceu o que eu planejava e acabei me frustrando", lamenta.

Golpes on-line

Assim como João, Andressa Silva, 21, sentiu-se enganada, mas no caso dela, o golpe foi pela internet. Na época, ela pretendia comprar um tênis original de uma marca famosa, que custava cerca de R$ 700. Com isso, ela decidiu esperar a Black Friday e comprar o produto pela internet, por meio de uma loja on-line, onde encontrou o calçado que buscava por R$ 300. "Eu estava esperando ansiosa pela promoção para comprar por um preço mais acessível e, como pela internet as coisas tendem a ser mais baratas, decidi comprar por lá", relata.

Mas o que Andressa não esperava era ser vítima de um golpe. Quando o produto chegou na sua casa, ela relata que a caixa em que estaria o suposto tênis estava leve demais. Ao abrir o pacote, no lugar do sonhado tênis, ela se deparou com pedras dolomitas. "Quando eu vi que tinha caído em um golpe fiquei espantada. Na mesma hora, fui atrás do vendedor para fazer a devolução, mas ele havia sumido do sistema do site", conta

O que diz a lei

A advogada especialista em direito do consumidor Tays Cavalcante orienta que, quando ocorre a chamada "metade do dobro", o consumidor não avalia uma promoção pelo número do desconto, mas pelo histórico do preço do produto. Ela recomenda o interessado em algum produto acompanhe os preços com antecedência, consultando o histórico de valores em diferentes estabelecimentos.

Caso sejam identificados indícios de promoção falsa, deve-se reunir provas como capturas de tela, anúncios, datas, valores e demais informações que demonstrem a alteração artificial do preço. "Com essas provas, o consumidor poderá registrar reclamação no Procon ou na plataforma Consumidor, quando a empresa estiver cadastrada, além de comunicar a prática aos órgãos de fiscalização", explica. Ela acrescenta que se a compra foi realizada e acarretou algum prejuízo, o consumidor poderá buscar a reparação cabível.

Segundo a advogada Michelli Roos, o Código do Direito do Consumidor (CDC), no artigo 37 da Lei nº 8.078/1990, proíbe a publicidade enganosa. "Essa proteção também alcança informações sobre preços e descontos capazes de induzir o consumidor ao erro", frisa.

Ela complementa os artigos 30 e 35 do CDC. " A oferta suficientemente precisa vincular o fornecedor e asseguram ao consumidor alternativas legais diante do seu descumprimento", acrescenta.

Alertas

De acordo com Michelli Roos, os principais alertas de golpe são preços muito baixos, sites que se passam por lojas grandes, pagamento apenas por transferência bancária e mensagens por canais de comunicação. "Essas estratégias podem ser utilizadas para pressionar o consumidor a comprar rapidamente, sem verificar a autenticidade da oferta", explica

Ela reforça sobre a importância de conferir se o site é confiável, pesquisando sua reputação, verificando os dados do fornecedor e utilizando preferencialmente os canais oficiais de venda. Aponta também o Decreto nº 7.962/2013, que regulamenta o comércio eletrônico. "Os fornecedores devem disponibilizar informações claras e de fácil acesso sobre sua identificação, localização e meios de contato. A ausência desses dados é um sinal de alerta que merece atenção", esclarece.

Tays Cavalcante explica que, se o consumidor identificar uma tentativa de fraude, não deve fazer o pagamento e não expor os dados bancários, além de guardar provas como prints e links. Em caso de o consumidor já ter paga pelo produto, ele deve agir rapidamente. "Em operações realizadas por Pix, o consumidor deve comunicar imediatamente a instituição financeira e solicitar a análise do caso pelo Mecanismo Especial de Devolução (MED), quando houver indícios de fraude", orienta.

Caso a compra tenha sido realizada pelo cartão, é necessário entrar em contato com o banco e solicitar a contestação da transação. Ela também recomenda procurar a polícia e registrar o boletim de ocorrência, além de formalizar a reclamação nos canais competentes.

Por fim, Tays esclarece que nem toda fraude é responsabilidade da loja ou do banco. "Essa responsabilidade dependerá da análise das circunstâncias, especialmente da existência de falha de segurança ou na prestação do serviço", explica.

Como agir

» Em caso de compras pagas por Pix, o consumidor deve comunicar imediatamente a instituição financeira e solicitar a análise do caso pelo Mecanismo Especial de Devolução (MED).

» Caso a compra seja realizada por cartão de crédito, o consumidor deve entrar em contato com a instituição financeira e pedir a contestação da compra.

» Em seguida, o consumidor deve registrar um boletim de ocorrência.

» Por fim, o consumidor deve formalizar a reclamação nos canais competentes como Procon ou Consumidor.gov.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não se esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Reprodução/PMDF

» Acidente
MOTORISTA PERDE O CONTROLE DO CARRO E CAI DE PONTE

Um homem foi resgatado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), após perder o controle do carro, sair da pista e cair de uma ponte na BR-060, na zona rural de Anápolis, na manhã de ontem. Segundo os militares, após sair da pista, o carro colidiu contra um guard rail e caiu de uma altura de 10 metros, ficando no leito de um córrego. As equipes realizaram a estabilização e o resgate da vítima. Foi necessário fazer o içamento do homem até o nível da pista. Após o resgate, a vítima foi entregue à equipe médica que estava no local, que finalizou o atendimento e fez o encaminhamento para uma unidade hospitalar.

» Fiscalização
PM APREENDE 15 IPHONES EM ÔNIBUS DE VIAGEM



Uma carga com 15 Iphones sem comprovação de origem foi apreendida em uma operação realizada na madrugada de ontem na divisa entre o Distrito Federal e Goiás. A operação aconteceu no contexto de policiamento de divisas com equipes do Grupamento Tático Rural (GTR) e do Batalhão de Polícia Rural (BPRural). A carga ilegal valiada em R$ 100 mil foi encontrada durante inspeção em um ônibus de viagem. A polícia não conseguiu identificar o responsável pelos aparelhos. As investigações continuam para identificar a origem dos celulares e o dono dos 15 celulares dos modelos Iphones 15 Pro Max, 17 Pro MAx e 18 Pro Max. A polícia não conseguiu identificar o responsável pelos aparelhos, com isso não houve prisão. A 30ª DP (São Sebastião) vai investigar o caso para identificar a origem dos celulares e o dono da carga.

» Emergência
POLICIAIS SALVAM BEBÊ QUE ESTAVA ENGASGADO

Um bebê engasgado, de cerca de 1 ano, foi salvo por policiais militares no Setor Areal, em Águas Claras. Durante o patrulhamento, os militares foram abordados pelos pais da criança que estavam em um veículo e pediram ajuda. Segundo a corporação, a criança estava inconsciente nos braços da mãe, com a coloração arroxeada e com sinais indicativos de obstrução das vias aéreas. A equipe efetuou manobras de desengasgo, tendo êxito em desobstruir os canais de respiração do bebê. Os policiais o levaram a uma unidade do Corpo de Bombeiros Militar, que assumiu a responsabilidade pelos cuidados da criança.

»Planaltina
HOMEM É PRESO APÓS DISPARAR ESPINGARDA EM RUAS

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), prendeu um homem e apreendeu uma espingarda calibre .12, após moradores de Planaltina denunciarem disparos de arma de fogo em via pública. Durante a investigação da ocorrência, os policiais localizaram o suspeito e o abordaram. Os militares acompanharam o homem até a residência dele, quando encontraram local uma espingarda calibre 12 e diversas munições de diferentes calibres e dois celulares. O homem foi preso e encaminhado à delegacia junto com as apreensões. Ele foi autuado por posse irregular de arma de fogo, disparo em via pública e posse irregular de munição. As investigações continuam para descobrir a origem da arma e das munições.

DECORAÇÃO / Comerciantes percebem aumento na procura por artigos natalinos, enquanto consumidores buscam renovar os enfeites e lojistas apostam em novas combinações e opções personalizadas

Natal vestido de novas tendências

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

wwEd Alves/ CB/D.A Press



A empresária Ailce Santiago percebe o movimento na loja aumentar a casa semana



Victor e Carla destacam o xadrez padrão Ralph Laurent como uma aposta desse ano

Fotos: Maria Eduarda Lavocat/CB/DA Press



A vendedora Camila Coelho enfatiza o veludo como uma das tendências mais fortes



A designer Daniele Weyne aproveitou para renovar a decoração de casa



A dentista Andressa Kerber acompanhou a mãe para as compras de enfeites de Natal

A um mês do Natal, as casas começam a ganhar cores, luzes e enfeites. O fim de novembro marca o período em que muitas pessoas tiram as árvores das caixas e começam a preparar os ambientes para as festas de fim de ano. Para quem já começou a decoração e deseja atualizar alguns adornos ou até mesmo apostar em uma ornamentação inteiramente nova, vale ficar de olho nas tendências que prometem marcar o Natal de 2026.

Entre estilos clássicos, novas combinações de cores e materiais sofisticados, o comércio registra a procura pelos itens que devem dar o tom da temporada. Na loja Casa Brasil Utilidades, localizada no Taguacenter, a funcionária de caixa e auxiliar de vendas Camila Coelho afirma que a tendência que chegou com mais força neste ano foi o veludo.

"Laços de veludo, cordões de bolas de veludo e os enfeites desse mesmo material, inclusive os maiores, usados no topo da árvore. As árvores também estão seguindo um padrão mais definido, com laços e cordões, em vez daquela mistura de vários elementos", afirma.

Em relação às vendas, Camila conta que a procura por artigos de Natal aumentou bastante neste ano. No entanto, enquanto as árvores sem decoração estão saindo mais, as versões já enfeitadas não estão mais tão em alta.

"Nos anos anteriores, saíam mais as árvores que o cliente levava pronta. Agora, muitas pessoas estão optando por fazer a decoração em casa. Tem gente que procura o veludo, compra as bolas de isopor e confecciona os próprios enfeites para decorar a árvore", conta.

Além do veludo, o decorador da loja Cei Norte, Victor Belfort, destaca outros elementos para o Natal de 2026. Segundo ele, um dos protagonistas da temporada é o padrão xadrez Ralph Lauren, tradicionalmente associado às cores vermelho e verde. Entre as tonalidades, ele aponta o verde-musgo e o bordô.

"O tradicional vermelho com verde e dourado também está em alta. Especialmente nas combinações com tons mais fechados e escuros, tanto no vermelho quanto no verde, que ajudam a criar essa atmosfera de elegância e sofisticação na decoração natalina", afirma.

Novidade

Outro elemento que tem se destacado nas vendas da loja são os diamantes decorativos. "São peças com aparência de joias e estão fazendo muito sucesso. Como estamos apostando nessa proposta mais clássica e sofisticada, trouxemos esses elementos para reforçar a ideia de realeza na decoração", explica Victor. A gestora de vendas da Cei Norte Carla Sirlene afirma que a aposta tem dado resultado. "A procura está enorme, é uma verdadeira febre na loja", diz.

Carla conta que a loja começou a comercializar produtos natalinos em 11 de setembro e, desde então, já recebia clientes interessados nos artigos. No entanto, foi a partir de 8 de novembro que o movimento se intensificou. "Estamos vendendo bem e a expectativa é superar os resultados do ano passado", afirma.

A dentista Andressa Kerber, 45 anos, aproveitou o fim de semana para renovar a decoração natalina com alguns enfeites e acompanhar a mãe, que se mudou recentemente, na procura por uma árvore nova. "Eu comecei a montar minha árvore de Natal, mas ainda não terminei. Minha mãe está procurando uma árvore nova, então viemos juntas à loja. Nós gostamos bastante desse clima natalino e, sempre que saímos, acabamos comprando alguma coisa para incrementar a decoração", conta.

Andressa afirma que não costuma seguir tendências, pois prefere as decorações tradicionais. Ainda assim, gosta de acrescentar novos itens à coleção a cada ano e encontrar peças que harmonizem com os ambientes da casa. Sobre os preços, ela avalia que os produtos estão um pouco mais caros. "Sempre achei os artigos de Natal um pouco caros, mas tenho a impressão de que, neste ano, estão ainda mais", comenta.

Em contrapartida, a designer de joias e artista plástica Daniele Weyne acredita que os preços estão na mesma média do ano passado e, em alguns casos, até mais acessíveis. Ela também aproveitou a visita à Cei Norte para renovar a decoração de casa e começar a montar uma nova para a filha, que se mudou recentemente. "Sou apaixonada pelo clima natalino e sempre gostei de enfeitar a casa. Neste ano, estou cuidando também da decoração da casa da minha filha, então estamos preparando dois ambientes para o Natal", relata.

Daniele conta que, antigamente, gostava de mudar toda a decoração a cada ano, acompanhando as tendências e escolhendo uma cor diferente. Com o tempo, porém, passou a preferir um estilo mais clássico, mantendo uma proposta semelhante e adicionando novos detalhes. "Hoje, mantenho praticamente a mesma decoração, mas sempre compro alguma coisa para dar um efeito diferente ou renovar a árvore. Os materiais também estão cada vez melhores e mais bonitos, então vamos substituindo algumas peças aos poucos", explica.

Camila Coelho, da Casa Brasil, conta que alguns produtos chegaram mais caros neste ano. No entanto, como parte do estoque foi comprada antes da alta do dólar, a loja ainda consegue oferecer determinados artigos por preços mais acessíveis. Já os itens que precisaram ser repostos chegaram com aumento, que acaba sendo repassado aos consumidores. "Os clientes sentem essa alta e reclamam bastante. Ainda assim, os produtos continuam saindo", relata.

Expectativa

Na Stock Lar, localizada na Asa Norte, a proprietária e gestora da loja, Ailce Santiago, afirma que as vendas estão em ritmo semelhante ao do ano passado, mas a expectativa é de crescimento nas próximas semanas. "A cada semana percebemos o movimento esquentar", afirma. A loja também iniciou a venda dos produtos natalinos em setembro, como todo ano, e segundo a dona, embora outubro tenha começado com uma procura aparentemente menor em comparação ao mesmo período de 2025, o movimento se recuperou ao longo do mês e superou os resultados anteriores.

Ailce também reconhece que os artigos natalinos estão mais caros neste ano, tanto para os comerciantes quanto para os consumidores. No entanto, acredita que a pesquisa de preços ajuda a manter os clientes interessados. "Muitos pesquisam antes de comprar e percebem que nossa loja oferece preços competitivos, o que ajuda a diminuir essa resistência", explica.

Uma das estratégias da loja para contornar os preços mais altos é oferecer a personalização das árvores de Natal de acordo com o orçamento dos clientes. "Às vezes, a pessoa gosta de uma árvore já decorada, mas considera o valor alto. Nesses casos, oferecemos a possibilidade de personalizar a decoração para que ela se encaixe melhor no bolso do cliente", conta.

Sobre as tendências para este ano, Ailce também destaca o xadrez Ralph Lauren. Além dele, aposta nas combinações de marsala com rosé gold. Outro destaque são as cerejas e as berries, pequenas frutas vermelhas que aparecem nos enfeites e nas árvores natalinas. "Elas fazem sucesso todos os anos, mas, neste Natal, a procura está ainda maior. Todo ano trazemos algumas tendências para a loja. Neste ano, temos cerca de 15 propostas, mas essas são algumas das que estão se destacando na temporada", afirma.

FORÇA *feminina* NA DEFESA DO CERRADO

De brigadas de incêndio ao plantio de árvores e à proteção das águas, mulheres transformam a preservação ambiental em trabalho coletivo

» DAVI CRUZ

Um dos biomas mais importantes do mundo, o Cerrado conta com uma forte rede de defesa e preservação. No Distrito Federal, o ecossistema tem como aliadas de mulheres que transformaram a conexão com a natureza em mobilização, conhecimento e ações concretas. Elas estão à frente de projetos que vão da proteção de nascentes ao combate a incêndios florestais e à recuperação de áreas degradadas. As iniciativas ajudam a preservar a natureza reconhecida como a savana mais biodiversa do planeta e fundamental para o equilíbrio ambiental e o abastecimento de água.

Na Serrinha do Paranoá, a relação de Lucinha Mendes com a preservação começou durante as discussões sobre a regularização fundiária das chácaras da região. Ao conhecer melhor as características ambientais do território, onde foram identificadas mais de 100 nascentes, compreendeu a importância de proteger a vegetação nativa. Diretora da Associação Preserva Serrinha e integrante do Fórum de Defesa das Águas, do Clima e Meio Ambiente do DF, ela passou a atuar na mobilização contra a grilagem e projetos de expansão urbana sobre áreas de Cerrado.

Segundo Lucinha, em 2017, quando Brasília enfrentou um período de racionamento de água, reforçou essa percepção de cuidado por parte dela. Na ocasião, a região da Serrinha ganhou importância nas discussões sobre alternativas para o abastecimento da capital. "O Cerrado em pé permite a infiltração das águas pluviais e sustenta as nascentes que abastecem o Lago Paranoá", destaca. Atualmente, uma das principais frentes de atuação da liderança é a mobilização pela criação de um parque nacional na região, como forma de garantir a proteção dos remanescentes de vegetação nativa.

Companheira de preservação e envolvida com a defesa das águas na Serrinha, Solange Sato, presidente da Associação dos Moradores do Núcleo Rural Urubu, coordena iniciativas de conservação e educação ambiental. Uma delas é o projeto Jardins de Chuva, que implantou seis estruturas em diferentes localidades, como Varjão, Olhos d'Água, Taquari, Grota Beija-Flor, Palha e Bálsamo. A proposta é favorecer a infiltração da água da chuva no solo e reduzir o escoamento superficial, além de envolver os moradores no monitoramento da qualidade da água.

A iniciativa é resultado de uma trajetória de mobilização comunitária e de parcerias com instituições ambientais e de pesquisa. Para Solange, a preservação depende não apenas de estruturas e políticas públicas, mas também do envolvimento dos moradores. "Não podemos esperar que todas as respostas venham de fora: precisamos reconhecer as pessoas como agentes ativos na transformação dos lugares onde vivem", afirma.

No Lago Oeste, Carol Dantas encontrou na proteção da vida uma motivação para atuar diretamente na conservação ambiental. À frente do Instituto Cafuringa e da coordenação de brigadas de incêndio na região, ela trabalha para fortalecer comunidades que convivem com o risco das queimadas. A aproximação com a causa aconteceu no contato com o Cerrado e, principalmente, com a realidade dos incêndios florestais, que afetam não apenas a vegetação e os animais no período de seca, mas também a água, o ar, a saúde e a segurança dos moradores.

O instituto apoia seis brigadas, reúne mais de 60 brigadistas e atua em uma área de monitoramento superior a 50 mil hectares. Segundo ela, a presença feminina também é expressiva com 77% da equipe é formada por mulheres. O trabalho envolve formação, distribuição de equipamentos, monitoramento e estratégias de prevenção, com o objetivo de preparar os territórios para enfrentar os riscos climáticos. "Eu costumo dizer que trabalho pela Vida. A Vida é minha patroa. E isso significa compreender que proteger o Cerrado é proteger aquilo que nos mantém vivos", resume.

Já Ana Lúcia Stival encontrou no plantio de árvores uma maneira de transformar uma conexão antiga com a natureza em ação coletiva. Bióloga, ela conta que desde criança procurava os poucos espaços de vegetação preservada do interior do Rio Grande do Sul onde cresceu. O interesse a levou a estudar biologia, fazer mestrado e doutorado e, posteriormente, trabalhar em Brasília.

Em 2019, depois de um período de pós-doutorado na Inglaterra, aproximou-se do movimento regenerativo O Tempo de Plantar, grupo voluntário de regeneração ambiental e plantio de mudas nativas que surgiu com forte atuação nas regiões do Sudoeste e Octogonal. Desde então, participa da mobilização de voluntários para recuperar áreas verdes. Entre 2019 e 2025, o movimento plantou cerca de 350 mil árvores em todo o DF e formou comitês nas 35 regiões administrativas. "Plantar é um ato de amor por si, pelo outro e pela Terra", define. Ela também acredita que a presença feminina na defesa ambiental representa o resgate de conhecimentos ancestrais, especialmente relacionados ao uso das plantas, à agricultura e ao cuidado com a natureza.

Protagonismo

A participação dessas mulheres em diferentes frentes de conservação também é observada pela professora Mercedes Bustamante, diretora do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB) e referência internacional em mudanças climáticas. Para a pesquisadora, a liderança feminina tem uma contribuição importante na construção de soluções ambientais, especialmente pela capacidade de articulação comunitária, colaboração e integração de conhecimentos.

"Historicamente, as mulheres têm ocupado espaços fundamentais na educação ambiental e na defesa de territórios. No Cerrado, essa liderança se traduz em redes de cuidado e resistência", avalia. Mercedes destaca que essa atuação vai além da representatividade e pode ser percebida na maneira como os projetos conectam a conservação dos ecossistemas à saúde e ao bem-estar das comunidades.

Para a professora, projetos comunitários de conservação, plantio, reciclagem e educação ambiental, mesmo quando parecem pontuais, produzem impactos que alcançam toda a sociedade. A importância dessas iniciativas ganha ainda mais dimensão diante da riqueza ambiental do Cerrado. Segundo Mercedes, o bioma abriga três dos maiores aquíferos do país — Guarani, Urucuia e Bambuí — e contribui para o abastecimento de oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras. No DF, essa função é especialmente importante, já que as áreas protegidas abrigam inúmeras nascentes e ajudam a garantir o abastecimento da população.

Diante das pressões do desmatamento, da ocupação urbana, das queimadas e da perda de biodiversidade, a pesquisadora defende a integração entre ciência, políticas públicas e iniciativas locais. "A conservação do Cerrado no DF é uma questão estratégica que exige a integração de esforços científicos, políticas públicas e, fundamentalmente, o fortalecimento das iniciativas locais e da liderança feminina, que é força potente e transformadora na defesa do bioma e na construção de um futuro mais sustentável", conclui.



Ed Alves/CB/DA Press

Mercedes Bustamante, diretora do Instituto de Biologia da Unb


Ed Alves/CB/DA Press

Lucinha Mendes é diretora da Associação Preserva Serrinha


Arquivo pessoal

Ana Lúcia Stival (esquerda) é uma das coordenadoras do Tempo de Plantar


Arquivo pessoal

Entre 2019 e 2025, o movimento plantou cerca 350 mil árvores no DF


Arquivo pessoal

O trabalho coletivo é um dos maiores aliados das iniciativas ambientais


Arquivo pessoal

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Copa do Brasil

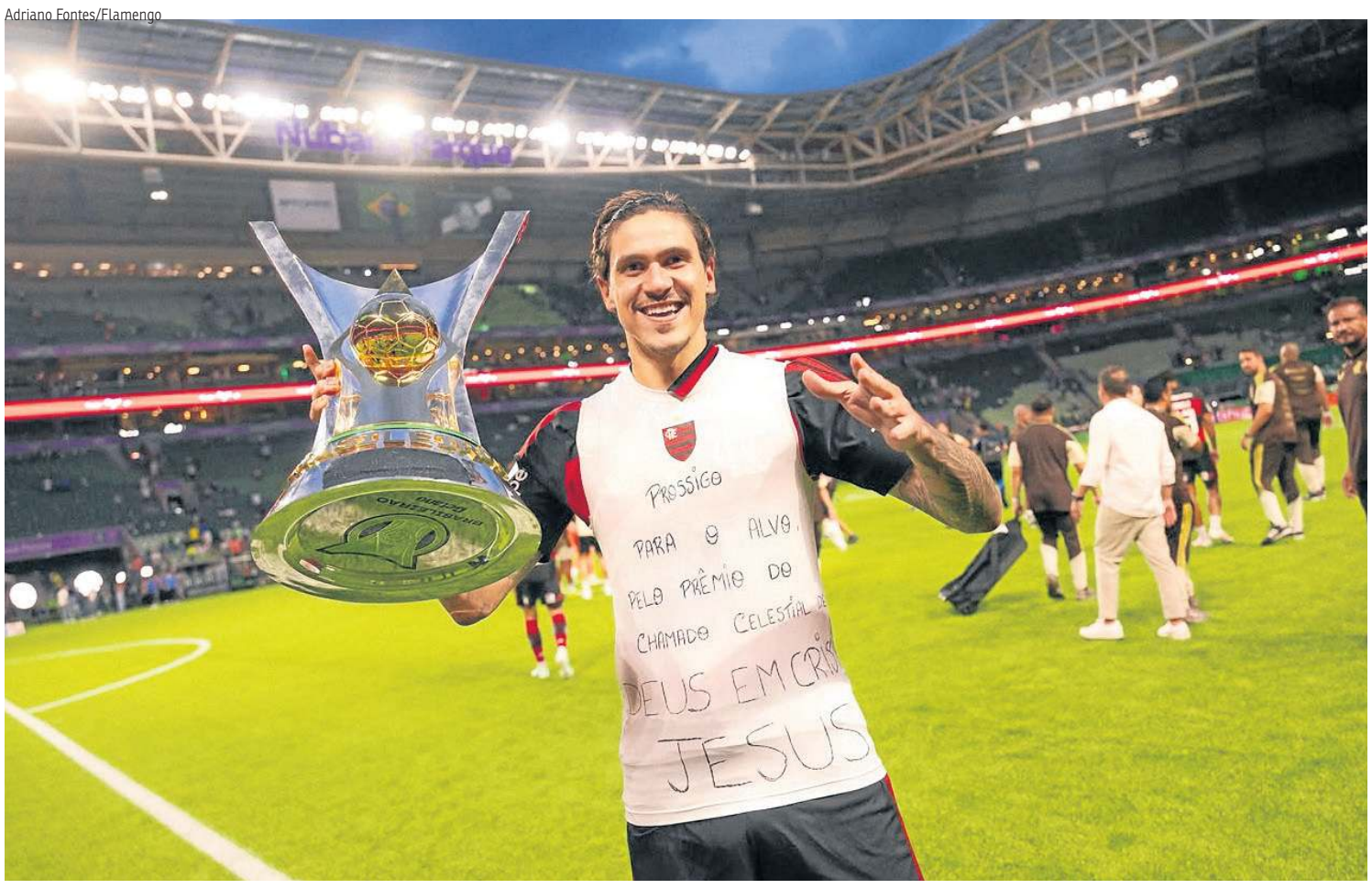
A venda dos ingressos para a final única entre Palmeiras e Grêmio, em 6 de dezembro, no Mané Garrincha, começa hoje, às 14h (de Brasília). A comercialização dos tíquetes será feita pelo site *www.bilheteriadigital.com*. Para que a compra seja realizada, os torcedores terão que realizar o reconhecimento facial. Cada torcida terá direito a 50% da capacidade do estádio. O preço dos ingressos varia de R$ 189 (meia) a R$ 399 (meia) de acordo com o setor e a comodidade escolhidas.

BRASILEIRÃO Depois de transformar Kaio Jorge em artilheiro da Série A no ano passado, Leonardo Jardim trabalha para repetir a dose com o 9 do Flamengo e anuncia força-tarefa pelo xodó nos últimos jogos do centroavante, contra o Coritiba e a Chapecoense

Em nome de Pedro

MARCOS PAULO LIMA

Adriano Fontes/Flamengo



Muito além da taça: Pedro cobiça a primeira artilharia de Brasileirão na carreira e tem 20 gols contra 21 do líder Kevin Viveros nesta Série A

O Flamengo conquistou o Campeonato Brasileiro antecipadamente ao empatar com o Palmeiras por 1 x 1 no sábado, no Nubank Parque, em São Paulo, mas tem uma missão nas últimas duas rodadas contra o Coritiba, no Couto Pereira, e no duelo com a Chapecoense na entrega da taça. Depois de assegurar o título, o clube carioca estabeleceu um novo objetivo: ajudar Pedro a terminar a Série A como artilheiro. A iniciativa ganhou o aval público do técnico Leonardo Jardim. O luso-venezuelano assumiu o compromisso de trabalhar coletivamente para proporcionar ao camisa 9 uma inédita conquista pessoal.

"Outros tiveram uma temporada importante, como o Pedro, que não é o artilheiro, mas vamos ajudá-lo nas duas últimas rodadas para ver se conseguimos esse objetivo individual", afirmou o treinador em São Paulo depois da comemoração na casa do Palmeiras.

Pedro tem 20 gols e ocupa a segunda posição na classificação dos goleadores. Está apenas um atrás do colombiano Kevin Viveros, do Athletico-PR. O colombiano balançou a rede 21 vezes. Viveros só poderá voltar a jogar na última rodada. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) aumentou de dois para três jogos a suspensão do atacante por um pisão em Cuiabano, do Vasco. A reaparição do atacante será contra o São Paulo, em Curitiba.

A situação coloca Pedro diante de uma oportunidade concreta de assumir a liderança. Mais do que ultrapassar um concorrente, o centroavante pode preencher uma lacuna no currículo: ele jamais terminou o Campeonato Brasileiro como principal goleador.

O camisa 9 foi artilheiro da Libertadores e da Copa Intercontinental em 2022, da Copa do Brasil em 2023 e do Campeonato Carioca em 2024 e em 2026. A conquista nacional seria mais um reconhecimento ao atacante. Pedro recuperou o protagonismo sob o comando de Jardim.

O treinador português também tem um incentivo particular. Pode conduzir o artilheiro do Brasileirão pelo segundo ano consecutivo em clubes diferentes. Em 2025, no Cruzeiro, trabalhou com Kaio Jorge, goleador máximo da elite com 21 gols. A repetição do feito no Flamengo dependerá da arrancada de Pedro nos dois compromissos derradeiros.

A história rubro-negra oferece referências de peso. Ademar Pantera foi o primeiro a alcançar a marca pelo clube, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1967, com 15 gols, dividindo a artilharia com César, do Palmeiras. Em dezembro de 2010, o então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, reconheceu a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, disputadas de 1959 a 1970, como parte da história do Campeonato Brasileiro, inaugurado oficialmente em 1971.

Depois de Ademir Pantera, Zico terminou o Brasileirão no topo em 1980 e em 1982. Entre as duas conquistas do Galinho, Nunes alcançou a marca em 1981. A tradição ganhou novos representantes. Adriano dividiu a artilharia de 2009 com Diego Tardelli, ambos com 19 gols. Dez anos depois, Gabriel Barbosa encerrou o campeonato na liderança isolada, com 25. Pedro tenta acrescentar seu nome à relação e ampliar a galeria de goleadores rubro-negros.

A promessa de Jardim indica que o Flamengo não tratará os últimos compromissos como meros compromissos protocolares. Mesmo com a taça garantida, há uma conquista individual em jogo. O clube já tem o título. O camisa 9 quer a artilharia.

> *"Outros tiveram uma temporada importante, como o Pedro, que não é o artilheiro, mas vamos ajudá-lo nas duas últimas rodadas para ver se conseguimos esse objetivo individual"*
>
> **Leonardo Jardim,** técnico do Flamengo

Menino de Xerém dá vitória ao Flu

Marcelo Gonçalves / Fluminense FC



O gol do "moleque" foi também do Corinthians, Inter e Grêmio no Rio

Com muita persistência e drama, o Fluminense engatou a quarta vitória consecutiva no Campeonato Brasileiro e fica ainda mais perto da vaga direta para Libertadores. Ontem, o tricolor venceu por 1 x 0, no Maracanã, pela 36ª rodada. Cria de Xerém, Riquelme Felipe saiu do banco de reservas e marcou o gol da vitória, aos 45 minutos do segundo tempo. Depois da etapa inicial bem lenta, o time comandado por Marcão pressionou na segunda etapa e empilhou oportunidades de balançar a rede.

Com o resultado, o Fluminense fica com 63 pontos, na quarta colocação, e fica ainda mais próximo da vaga direta para Libertadores. Do outro lado, o Mirassol liga o alerta na 15ª colocação, com 41 somados.

Depois de um primeiro tempo marcado pela lentidão e a chuva, o Fluminense mudou a postura completamente no segundo tempo e dominou por completo. Savarino teve duas chances, uma Walter defendeu e outra a bola bateu caprichosamente na trave.

Antes disso, Canobbio e Hulk fizeram uma tabelinha que quase culminiu em gol. O camisa 7, aliás, não teve noite inspirado e saiu sob vaias da torcida para entrada de Castillo. Depois de substituições de Marcão, Ganso teve outra chance em chute colocado, mas a bola foi para fora, assim como Castillo, em cabeçada.

Mas o gol saiu dos pés de um Moleque de Xerém somente aos 45 minutos do segundo tempo. Riquelme Felipe iniciou a jogada, passou para Serna, que deu para Guga. O lateral, portanto, cruzou para cabeceio de Castillo e o camisa 28, oportunista, finalizou na sobra para superar Walter e confirmar a vitória.

"Agradeço a Deus pelo meu primeiro gol pelo profissional. Só Ele e minha família sabem o quanto eu esperava por esse momento tão especial. O mais importante é a vitória, conseguimos os três pontos e a classificação direta para a Libertadores. Somente agradecer a Deus pela noite abençoada", disse a joia da base. de apenas 19 anos, a caminho do vestiário do Maracanã.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	80	36	24	8	4	74	31	43
	2º Palmeiras	74	36	21	11	4	64	26	38
	3º Cruzeiro	66	36	20	6	10	59	50	9
	4º Fluminense	63	36	18	9	9	57	42	15
	5º Athletico-PR	57	36	16	9	11	56	47	9
	6º Bahia	54	36	14	12	10	50	46	4
	7º Atlético-MG	51	35	14	9	12	44	40	4
	8º Bragantino	50	36	14	8	14	46	41	5
	9º Santos	50	35	13	11	11	51	49	2
	10º Vasco	47	36	13	8	15	47	52	-5
	11º Coritiba	45	36	12	9	15	41	52	-11
	12º São Paulo	44	35	12	8	15	39	40	-1
	13º Botafogo	42	35	11	9	15	46	57	-11
	14º Vitória	41	35	11	8	16	37	52	-15
	15º Mirassol	41	36	10	11	15	39	49	-10
	16º Corinthians	40	35	10	10	15	40	42	-2
REBAIXADOS	17º Internacional	38	35	9	11	15	39	44	-5
	18º Grêmio	38	35	9	11	15	38	47	-9
	19º Remo	32	36	7	11	18	41	61	-20
	20º Chapecoense	21	36	4	9	23	34	74	-40

36ª RODADA

Sábado

Palmeiras 1 x 1 Flamengo
Bahia 0 x 1 Coritiba
Chapecoense 1 x 2 Cruzeiro

Ontem

Athletico-PR 4 x 2 Remo
Fluminense 1 x 0 Mirassol
Red Bull Bragantino 1 x 0 Vasco

Hoje

19:30-Internacional x Vitória
20:00-Botafogo x São Paulo
21:00-Santos x Grêmio

Quarta-feira

20:00-Atlético-MG x Corinthians

Sasha maltrata o Vasco em SP

Ari Ferreira/Red Bull Bragantino.



Eduardo Sasha decretou a vitória do Red Bull Bragantino ontem

O Vasco perdeu para o Red Bull Bragantino por 1 x 0, ontem, no Estádio Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro. O atacante Eduardo Sasha marcou o único gol da partida aos 20 minutos do segundo tempo. O zagueiro brasiliense Robert Renan recebeu cartão vermelho na reta final do confronto.

Com o resultado negativo fora de casa, a equipe carioca estacionou nos 47 pontos e permaneceu na décima colocação da tabela, vendo o próprio Bragantino abrir vantagem na oitava posição, agora com 50 pontos somados.

Logo no primeiro minuto da etapa complementar, Andrés Gómez recebeu nova bola livre para avançar em direção ao gol, porém se atrapalhou no domínio e permitiu a recuperação defensiva rival. Na sequência, os mandantes cresceram na partida e passaram a pressionar bastante pelas bolas aéreas com Eduardo Sasha e Lucas Barbosa. Consequentemente, a insistência ofensiva surtiu efeito aos 20 minutos. Isso porque Lucas Barbosa recebeu lançamento de Henry Mosquera e bateu cruzado para Eduardo Sasha desviar de cabeça para o fundo das redes.

Posteriormente, o Gigante da Colina promoveu diversas alterações para buscar o empate e criou boas chances pelos lados do campo. Tiago Volpi salvou o time paulista aos 37 minutos ao fechar o ângulo em chegada perigosa de Andrés Gómez dentro da área. Por fim, mesmo com cruzamentos insistentes do lateral-direito Puma Rodríguez e do esquerdo Lucas Piton nos acréscimos, o Vasco não evitou o revés fora de casa.

EM CURITIBA

O Athletico-PR foi o responsável pelo segundo rebaixamento no Brasileirão 2026. Ontem, a equipe paranaense recebeu o Remo na Arena da Baixada, em Curitiba. Após vencer o duelo válido pela 36ª rodada, por 4 x 2, confirmou matematicamente a queda do Leão do Norte à segunda divisão.

EM SANTOS

Com objetivos bem diferentes nesta reta final, Santos e Grêmio medem forças, hoje, às 21h, no Morumbis, pela 36ª rodada do Brasileirão. De um lado, o Peixe ainda sonha com uma vaga na próxima edição da Libertadores, enquanto o Imortal Tricolor, finalista da Copa do Brasil, tenta evitar um possível rebaixamento.

NO RIO

Em momentos semelhantes e sob muita pressão na temporada, Botafogo e São Paulo se enfrentam hoje, às 20h, no Nilton Santos, pela 36ª rodada do Brasileirão. O Botafogo sofreu goleada para o Corinthians por 4 x 0 na rodada passada, em São Paulo, e aumentou a pressão sobre o técnico Tite. O tricolor perdeu no MorumBis para o Fluminense.

EM PORTO ALEGRE

Na luta contra o rebaixamento, Internacional e Vitória se enfrentam hoje, às 19h30, no Beira-Rio, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado abre a zona de rebaixamento com 38 pontos, três a menos que o Leão da Barra. Só a vitória interessa para os times. O Inter vem de derrota para o Vasco.

EM GOIÂNIA

Atlético-GO e Vila Nova empataram por 1 x 1, ontem, no Estádio Antônio Accioly, no jogo de ida válido pelos playoffs da Série B do Campeonato Brasileiro. Peixoto abriu o placar para o Dragão aos cinco minutos do primeiro tempo, mas Tiago Pagnussat igualou o marcador aos 28 da etapa final. Fora da elite desde 1985, o Vila é o mandante na volta.

EM CRICIÚMA

Em duelo com polêmica de arbitragem, o Criciúma está mais perto de voltar à Série A do Campeonato Brasileiro em 2027. Ontem, o Tigre venceu o Fortaleza por 1 x 0, no Heriberto Hülse, pelo jogo de ida dos playoffs da Série B do Brasileiro. Marcelo Hermes fez o único gol da partida no segundo tempo. A volta será na Arena Castelão.

ESPORTES

BASQUETE Extraterrestres fazem as pazes com a vitória no NBB, vencem o Pato dentro do Nilson Nelson e focam no Final Four da Liga Sul-Americana no Rio

Brasília ganha moral

RAFAEL LINS*

Luiz Eduardo / @Lsmarkesfotos



O argentino Martín Fernández foi o cestinha com 30 pontos e liderou a vitória do Brasília Basquete contra o Pato

O Brasília Basquete voltou a vencer no NBB. Após conseguir vaga às finais da Liga Sul-Americana, na Colômbia, a equipe da capital retornou ao Nilson Nelson e derrotou o Pato Basquete na manhã de ontem por 86 x 74. O time de Dedé Barbosa chega à quinta vitória na liga e alcança a oitava colocação na tabela.

Com destaque ao ala argentino Martín Fernández, cestinha da partida com 30 pontos e 78% de aproveitamento nas bolas de três, o Brasília se recupera no NBB após início truculento. O treinador Dedé Barbosa falou ao **Correio** sobre a divisão de campeonatos na temporada.

"A gente vem sofrendo os impactos físicos por ter que disputar dois campeonatos ao mesmo tempo. Demos uma ênfase melhor no Sul-Americano e conseguimos avançar de fase. Estávamos devendo um desempenho melhor no NBB, mas conseguimos essa vitória para dar ânimo.", contou o dono da prancheta após a vitória em casa.

O Brasília começou bem o primeiro quarto. O time teve bom aproveitamento no ataque, nas jogadas comandadas, principalmente, por Martin Fernandez e Jeantal Cylla. A equipe da capital liderou o placar por grande parte do período, mas perdeu fôlego no final.

Com destaque para o camisa 11 Kamgain, ao efetuar 12 pontos, o Pato foi bem nas bolas de três e conseguiu superioridade ofensiva em relação ao Brasília. No fim, a equipe paranaense virou visitante indigesto no primeiro quarto e venceu por 26 x 19.

Porém, o Brasília mudou a postura no segundo quarto. O Pato diminuiu o aproveitamento nas investidas no ataque e isso deu liberdade para os donos da casa retomarem a liderança no placar. Com um período de excelência protagonizado por Martin Fernandez, ao efetuar 18 pontos, o Brasília abriu vantagem na liderança e saiu para o intervalo vencendo por 48 x 34.

O Brasília continuou com o alto ímpeto ofensivo durante toda a segunda etapa. O Pato Basquete não conseguiu demonstrar a mesma eficiência no ataque que demonstrou no primeiro quarto. Martin Fernandez seguiu sendo o maior pontuador do jogo e chegou aos 25 antes do último período. Faltando 10 minutos para o apito final, os extraterrestres venciam por 70 x 56 e chegavam cada vez mais perto da quinta vitória na liga.

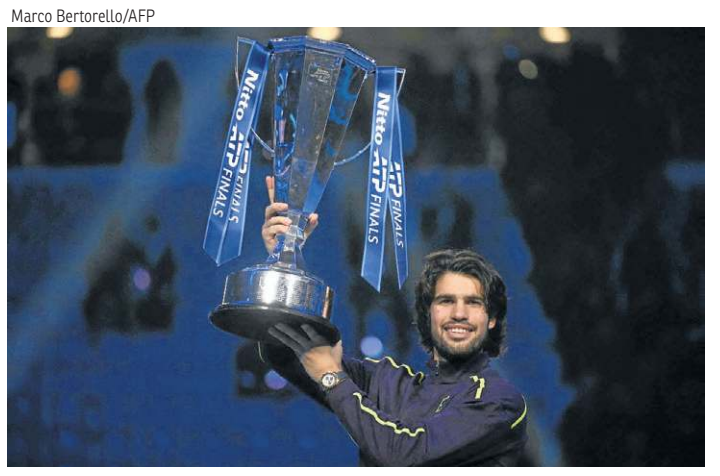
Por fim, no último período, o Brasília apenas administrou a grande vantagem conquistada na partida. O Pato chegou a diminuir o prejuízo, mas Martin Fernandez seguiu com alto aproveitamento nas jogadas de ataque, chegou aos 30 pontos no jogo e ajudou os extraterrestres na quinta vitória em nove partidas por 86 x 74.

O Brasília parte rumo ao Rio de Janeiro para dispuar a semifinal da Liga Sul-Americana de Basquete diante do Mogi, em 5 de dezembro. O jogo será no Maracanãzinho, às 16h.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

TÊNIS

Marco Bertorello/AFP



Carlos Alcaraz precisou de dois sets para levantar o troféu na Itália

Alcaraz é campeão inédito do ATP Finals

O tenista espanhol Carlos Alcaraz conquistou o ATP Finals pela primeira vez na carreira ao derrotar o número 1 do mundo, o alemão Alexander Zverev, na final disputada ontem, em Turim, na Itália. Alcaraz selou a vitória em 2 sets a 0, com parciais de 6-2 e 7-6 (9/7), em duas horas de partida na Inalpi Arena.

O espanhol de 23 anos, atual número 3 no ranking mundial, é o quarto tenista na história do circuito a vencer os quatro torneios de Grand Slam e o ATP Finals, juntando-se a Andre Agassi, Roger Federer e Novak Djokovic.

Em uma temporada na qual ficou quatro meses afastado devido a uma lesão no punho, que o impediu de disputar Roland Garros e Wimbledon, Alcaraz encerra o ano em grande estilo, conquistando três títulos seguidos: o ATP 500 de Viena, o Masters 1000 de Paris e, agora, o Finals.

No início de outubro, ele também conquistou outro ATP 500, em Tóquio, antes de decepcionar na sequência ao ser eliminado na terceira rodada do Masters 1000 de Xangai pelo belga Zizou Bergs, então número 39 do mundo.

Durante essa semana em Turim, Alcaraz teve problemas na coxa esquerda, o que levanta dúvidas sobre seus planos imediatos e se ele estará, de fato, com a Espanha na fase final da Copa Davis, que acontece na semana que vem em Bolonha, também na Itália.

Mas esse domingo era o momento de saborear o título do ATP Finals, torneio que tradicionalmente reúne os oito melhores jogadores de cada temporada.

"É um troféu que venho buscando há muito tempo. Essa semana, joguei um tênis de altíssimo nível todos os dias. Tivemos problemas esta semana, houve dificuldades e passamos por momentos muito difíceis", admitiu Alcaraz após a vitória na final.

Comparado a Nadal desde o início de sua carreira, o jovem espanhol consegue agora um feito que escapou de seu ilustre compatriota, que perdeu as duas decisões de ATP Finals que disputou (2010 e 2013).



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Netuno em trígono. Enquanto tua mente estiver tomada por uma tormenta de queixas, recriminações e lamentos, as potências cosmogônicas cheias de Graça não têm como te encontrar para te abençoar, inclusive porque, mesmo que te encontrassem, precisariam de um mínimo de lucidez de tua parte para compreender o que está acontecendo e aceitar a bênção. Por isso, em primeiro lugar faz o impossível para que tua mente esteja serena, alegre e descontraída ainda que estejas passando por provações terríveis, porque nada te obriga a ficar o tempo inteiro com a mente exclusivamente apegada ao sofrimento eventual. A Graça da Vida circula o tempo inteiro, mas para a perceber e receber as bênçãos, tu precisas te preparar devidamente para tão importante evento, em vez de gastar teu tempo te apegando ao sofrimento.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Pensar longe no futuro é o que você precisa neste momento, porque senão sua alma irá se decepcionar com os acontecimentos em curso, já que andam emperrados e fora do seu domínio. Pensando longe no futuro haverá alívio.



TOURO
21/04 a 20/05

Melhor respeitar o ritmo dos assuntos em andamento, mesmo que venha de encontro à urgência que sua alma sente para se livrar de tudo e de todos, para poder descansar. Esse tempo chegará, mas ainda não é o que acontece.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

As pessoas complicam, porém, nesta parte do caminho há muita dependência de decisões que não estão sob seu domínio, portanto, é melhor tolerar as complicações em vez de você se deter para entrar em conflito com elas.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Melhor você correr o risco de sua alma parecer chata, mas preservar o próprio ritmo, do que tentar atuar com simpatia se adaptando ao ritmo alheio. Fazer seu próprio ritmo será uma atitude melhor e mais produtiva.



LEÃO
22/07 a 22/08

Faça tudo do seu jeito e se defenda das críticas que eventualmente surgirem, apostando em que sua visão do futuro é mais clara e lúcida do que a das pessoas que criticam. No fim, é tudo uma aposta num jogo de alto risco.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Construir o futuro implica decisões difíceis de tomar, porque a alma se apega ao andamento normal da vida em vez de se lançar ao futuro com espírito de aventura. Essa indecisão empata tudo e produz inquietações.



LIBRA
23/09 a 22/10

Agora você encontra margem mais ampla para tentar convencer as pessoas a seguirem seus planos e intenções. Essa janela não vai durar muito mais tempo, portanto seria interessante que você a aproveitasse com ações.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Mesmo que a perspectiva de final de ano não seja tão excitante quanto sua alma desejaria, ainda assim não seria bom você se dedicar a fazer uma lista de queixas, porque olhando objetivamente dá para ver que está tudo bem.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Você pode se deixar levar pelos planos que outras pessoas fizerem, ou você pode assumir o domínio e organizar as coisas de acordo com seu agrado, incluindo as pessoas que quiserem ser lideradas nesse sentido.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Aproveite este momento mais apagado para tomar distância do barulho do mundo e, ao mesmo tempo, organizar melhor seus assuntos, tendo em vista que logo mais haverá atividade suficiente para você se envolver.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

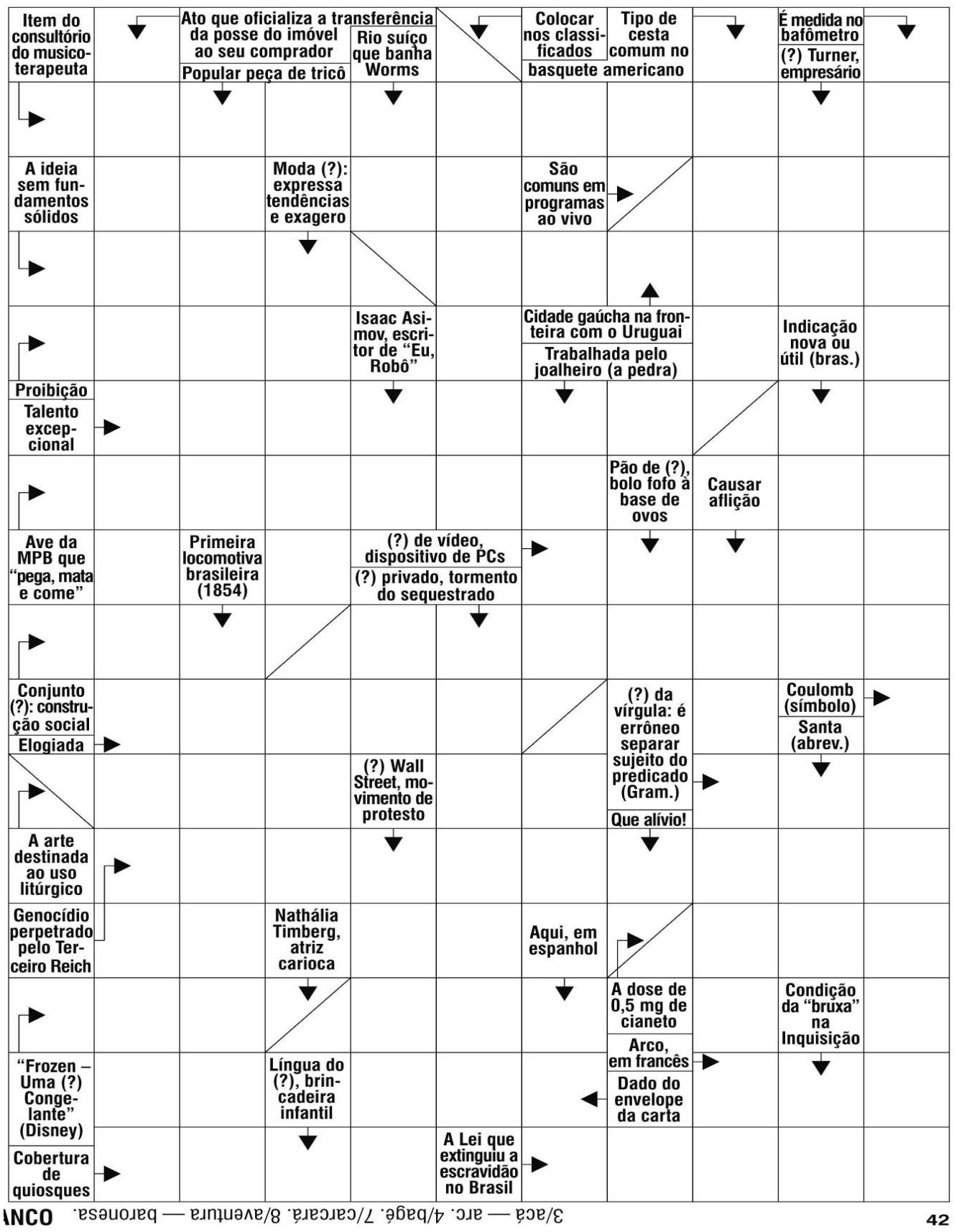
As melhores oportunidades giram em torno das articulações que você fizer para consolidar alianças com tais ou quais pessoas que sejam do seu gosto, ou que você considere interessante o mundo que elas representam.



PEIXES
20/02 a 20/03

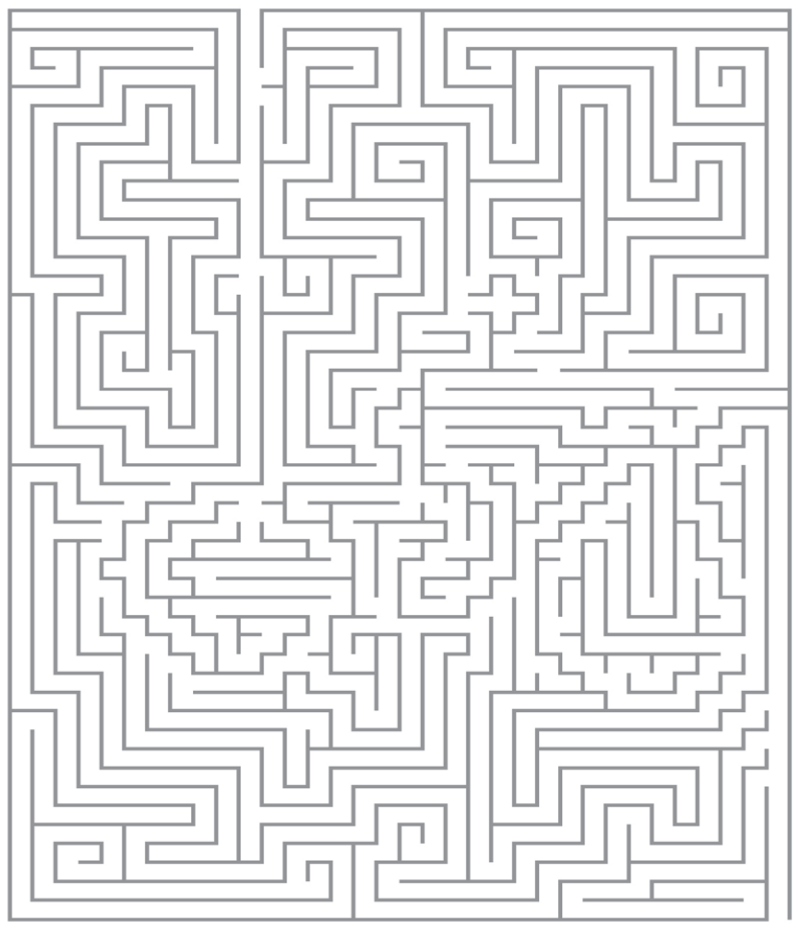
Melhor não esperar que tudo dê certo porque é muito o que não está sob seu domínio e, ainda mais, do jeito que anda o mundo é impossível ter tudo sob controle. Mesmo assim, é também verdade que você não irá ter queixas.

CRUZADAS



3/acá — arc. 4/bagé. 7/carcará. 8/aventura — baronesa.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

1	2	8	7	3	4	6	5	9
9	4	7	8	5	6	3	1	2
5	6	3	9	1	2	4	8	7
7	5	1	2	8	3	9	6	4
6	3	9	4	7	1	5	2	8
2	8	4	5	6	9	7	3	1
8	1	5	3	9	7	2	4	6
3	9	2	6	4	8	1	7	5
4	7	6	1	2	5	8	9	3

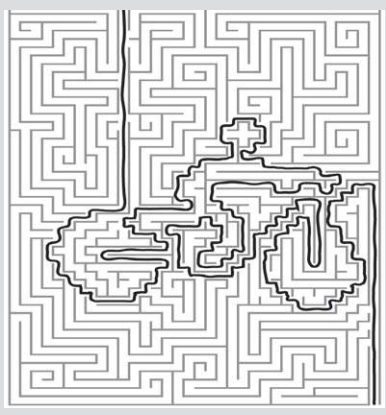
SUDOKU-2

6	9	8	5	7	3	4	2	1
2	5	3	4	1	6	7	8	9
1	7	4	9	8	2	6	5	3
5	2	9	3	4	1	8	7	6
8	3	7	6	2	9	5	1	4
4	6	1	7	5	8	3	9	2
3	4	2	8	9	7	1	6	5
7	1	5	2	6	4	9	3	8
9	8	6	1	3	5	2	4	7

CRUZADAS

	E				NA			E		D
I	N	S	T	R	U	M	E	N	T	O
	T	U		E	N		GA	F	E	S
P	R	E	C	ON	C	E	B	I	D	A
V	E	T	O		I			A		G
	G	E	N	I	A	L	I	DA	D	E
C	A	R	C	A	R	A			I	M
	D		E			P	L	A	C	A
H	A	B	IT	A	C	I	O	N	A	L
	S	A	U	D	A	DA		G		C
SA	C	R	A		R	D		U	S	O
	H	O	L	O	C	A	U	S	T	O
	A	N		C	E		FA	T	A	L
A	V	E	NT	U	R	A		I		I
	E	S		P	E	C		A	R	C
	S	A	P	E		A	U	R	E	A

LABIRINTO



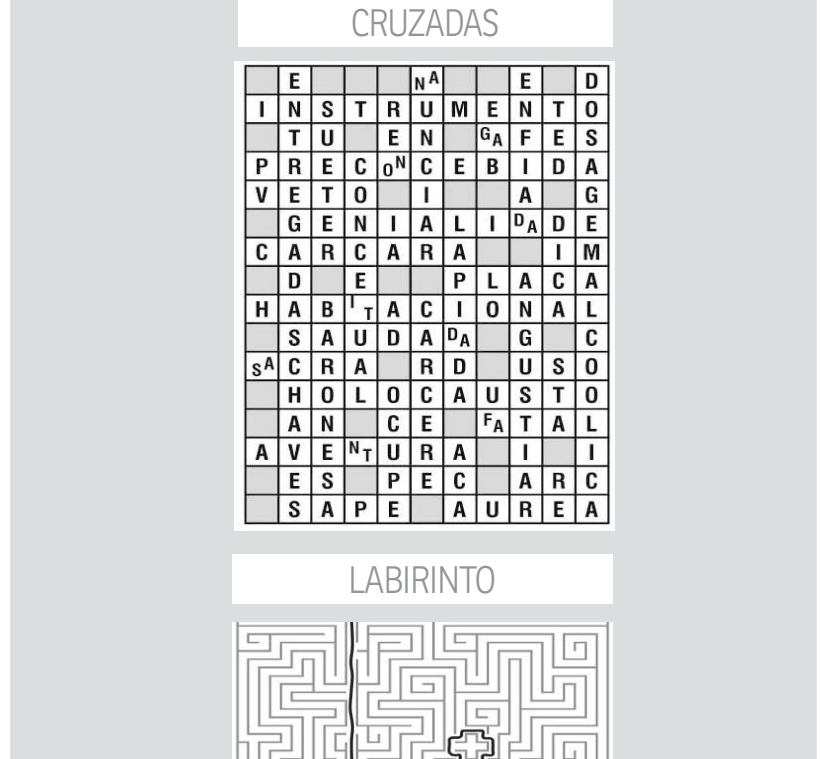
© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

		8			4		5	9
				5		3		
		3						7
		1		8				
	3			7		5	2	
			5		9			
8				9				6
				4	8		7	5
		6					9	

SUDOKU-2

		8			3		2	
		3		1				
	7			8		6		
	2					8	7	
			6					4
	6	1		5	8			
3								5
	1	5	2			9	3	
						2		



cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 23 de novembro de 2026

Entrevista//Lúcia Helena Galvão

A espiritualidade furando a bolha do algoritmo

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

EM ENTREVISTA AO **CORREIO**, A FILÓSOFA LÚCIA HELENA GALVÃO FALA SOBRE COMO A TRADIÇÃO ESPIRITUALISTA PODE REHUMANIZAR E CONFERIR SENTIDO À VIDA EM UM MUNDO DOMINADO PELAS MÁQUINAS

Lúcia Helena Galvão é uma estudiosa da filosofia com radares sensíveis para ouvir a poesia e para dialogar com a arte. Ela não tem uma formação convencional na universidade. Estudou filosofia clássica na Nova Acrópole e se tornou uma professora e palestrante muito requisitada. As suas palestras on-line alcançaram 144 milhões de visualizações. Todavia, o que está em jogo não é somente o número; é a relevância do que ela fala. Essa relevância ficou evidente durante o confinamento da pandemia da covid-19, um tempo dramático de incertezas, mas também de contemplação e de reflexão. As lives que ela fez ajudaram muitos a extrair um sentido em meio a eventos angustiantes e ao limiar da morte. Nesta entrevista ao **Correio**, ela convida a uma reflexão de como a espiritualidade pode nos reconectar com o essencial em um mundo marcado pela fragmentação da experiência, a velocidade, a preguiça de pensar e as máquinas de produção da mentira e manipulação do desejo.



A felicidade humana é algo que somente nós podemos entregar: só nós podemos abdicar dela quando traímos a nós mesmos. Somos uma ponte, e o mundo tem um pouco mais de bondade e justiça ao passar através de mim"

Como a espiritualidade pode furar as bolhas do algoritmo?

A espiritualidade pode furar as bolhas do algoritmo exatamente porque nos convida a fazer algo que o algoritmo não quer: sair do círculo restrito das nossas próprias certezas.

Essa é uma questão muito interessante, porque existe uma contradição nos dias de hoje: nunca tivemos tanto acesso à informação e, ao mesmo tempo, temos muita dificuldade para encontrar aquilo que realmente nos transforma, que é válido, que faz diferença nas nossas vidas. O algoritmo vai sempre nos oferecer mais daquilo de que gostamos, daquilo que já sabemos, daquilo em que acreditamos, mais daquilo que confirma a nossa opinião. Ele aprende os nossos desejos, reconhece as nossas preferências e constrói um ambiente confortável, no qual normalmente nunca somos confrontados com nada diferente, nada novo.

E quais caminhos propõe a espiritualidade?

Já a espiritualidade gera em nós uma série de desafios. O algoritmo alimenta a nossa personalidade e as nossas preferências pessoais; a espiritualidade sempre as questiona. Ela nos convida a conviver com o diferente, porque o diferente é exatamente aquilo que nos faz crescer e a fraternidade começa justamente no ponto onde termina a necessidade de sermos todos iguaizinhos.

A espiritualidade recupera em nós a capacidade de contemplar a vida e de aprender com ela, enquanto o algoritmo reforça aquilo que achamos que conhecemos, que sabemos. A espiritualidade substitui cada vez mais o julgamento pela compreensão, pela empatia, pela capacidade de entender o próximo.

E, sobretudo, a espiritualidade nos reconecta com aquilo que é universal. Ela nos liberta do egoísmo, nos liberta da prisão daquilo que diz respeito apenas a nós mesmos.

A senhora fez um comentário sobre jovens que dizem ter preguiça de pensar. Isso não é grave?

Segundo a visão da ciência, nós somos *Homo sapiens sapiens*, ou seja, temos a capacidade de pensar, sobretudo de pensar usando a mente como um espelho voltado para cima, para questões e valores universais. É exatamente isso que nos humaniza. Existe uma fronteira entre o pensamento humano e a capacidade de cognição, ainda muito primitiva, do animal, que é voltada para aquilo que interessa aos seus instintos. Já o pensamento humano pode se voltar para questões universais, como a justiça, a fraternidade e a bondade. Essa é realmente a fronteira que nos humaniza.

O que significa ter preguiça de pensar?

Ter preguiça de pensar significa ter preguiça de construir a própria identidade, repetir o coletivo, ou seja, não realizar a nossa função no mundo, não dizer ao mundo a que viemos — o que é algo bastante grave. Vamos repetir os mesmos erros e as mesmas alienações indefinidamente.

E, com certeza, não é isso que esperamos dos nossos jovens. O jovem é sempre uma esperança de renovação, de aperfeiçoamento.

Há um pensamento entre partidos de esquerda que defende a religiosidade como parte integrante do movimento social. A própria China vem mudando o olhar para o budismo e outras religiões. Esse pensamento procede?

A aproximação entre religiosidade e movimentos sociais parte de uma compreensão importante: não é possível transformar profundamente uma sociedade sem considerar também como fundamental a transformação da consciência humana.

Historicamente, alguns setores políticos mantiveram certa desconfiança em relação à religião, por acharem que ela, muitas vezes, foi utilizada para justificar desigualdades e conservar estruturas de poder rígidas. No entanto, vemos, por exemplo, que o budismo, que foi citado, oferece princípios que dialogam com uma transformação social positiva, como a compaixão, o combate à violência, a interdependência entre os seres humanos, o desapego e a responsabilidade pelo sofrimento alheio.

A China está apresentando esse fenômeno de o Estado passar a conhecer e valorizar determinadas tradições, sobretudo o budismo. Mas é preciso perceber que isso não representa necessariamente maior liberdade espiritual, pois a China continua exercendo um controle muito forte sobre o religioso. A religião não pode estar subordinada a um interesse de Estado; ela precisa ter certa liberdade para exercer aquilo que lhe é próprio.

Qual é o limite de transformação da política?

O ponto que considero mais importante é que a política pode transformar estruturas, criar direitos e até combater desigualdades, mas não consegue, sozinha, formar consciências verdadeiramente humanas. Uma sociedade pode ser economicamente mais justa e continuar muito egoísta, competitiva e indiferente ao outro ser humano. Nisso, só a espiritualidade pode oferecer uma contribuição importante aos movimentos sociais, desde que não sirva de instrumento para partidos ou para governos.

Precisamos de duas revoluções simultâneas para mudar o mundo: uma na estrutura da sociedade e outra na consciência do indivíduo. Não basta mudar quem ocupa o poder; é preciso transformar a maneira como o ser humano compreende e exerce o poder. Ou seja, é preciso que o ser humano englobe cada vez mais os valores universais que são próprios da espiritualidade, como fraternidade, bondade e integridade, enfim, tudo aquilo que realmente nos humaniza e é capaz de transformar o mundo. A religião legítima, não subordinada a nada, pode promover esse tipo de transformação. Há transformações que só a espiritualidade pode promover, e considero a compreensão disso altamente positiva.

Por que a busca pela sabedoria não é prioridade do homem moderno?

A busca pela sabedoria não é prioridade para o homem moderno porque vivemos num mundo tremendamente materialista, em que o sucesso, o êxito, vêm de possuir coisas, possuir status, e não de possuir a si próprio. A sabedoria é própria do ser humano que coloca como prioridade crescer, tornar-se melhor do que é hoje, humanizar-se. Ele considera que o crescimento de si próprio é a função fundamental da humanidade, que a construção de si mesmo como ser humano é a principal conquista capaz de mudar o mundo e isso faz com que a sabedoria se torne prioritária, fundamental. Já para o materialista, que simplesmente quer transformar coisas, construir coisas e projetar-se acima delas, a sabedoria é algo dispensável. Para ele, o fundamental é o conhecimento técnico de como operar a natureza para utilizá-la e manejá-la, muitas vezes de maneira egoísta e predatória. Uma mudança de mentalidade faz com que o ser humano descubra que a principal transformação que ele veio operar no mundo é a transformação de si próprio num ser humano pleno e verdadeiro.

A solidão é uma doença social grave?

Sim, a solidão é uma doença social grave. Percebemos que existe um envelhecimento do mundo: hoje já se sabe que a população idosa está prestes a superar a de crianças e, em determinados países, a solidão tem gerado cada vez mais isolamento. É uma questão delicada, que precisa ser resolvida.

Mas considero que existe uma dimensão mais ampla da solidão, que é estar desacompanhado de si mesmo, esse vazio interior que gera angústia e tantas doenças que têm proliferado no mundo atual, como depressão, ansiedade e outras. O ser humano que não tem vida interior, reflexão nem ideais tem cada vez mais medo do confronto com a própria consciência — o confronto, como se diz popularmente, com o próprio travesseiro —, medo de constatar que a sua vida não segue aquilo que os seus sonhos pediam dele. Por isso, foge cada vez mais de estar consigo mesmo, o que não é necessariamente negativo: pode representar um bom momento de avaliação da própria vida. Encontrar uma trajetória com mais vida interior, mais reflexão e mais propósito pode, com certeza, ser um bom antídoto para uma parte dessa solidão.

Por que o ódio se transformou numa ferramenta política? O diálogo saiu de moda? A coragem de conviver com o diferente acabou?

O ódio se transformou numa ferramenta muito comum para todos aqueles que se sentem donos da verdade: uma maneira de arregimentar seguidores para a sua verdade é demonizar o outro.

No entanto, para a filosofia, existem duas premissas importantíssimas para o ser humano. Em primeiro lugar, entender que viemos ao mundo para crescer como seres humanos. Em segundo, saber que não somos donos de verdade nenhuma. Isso nos faz ter uma postura de curiosidade diante do diferente: provavelmente o outro está vendo algo que eu não estou vendo. Isso me coloca numa postura de humildade e de interesse legítimo em saber em que se fundamenta o pensamento do outro. Se somos capazes de trocar impressões com humildade e ânimo de aprendizado, certamente sairemos os dois maiores dessa relação. É uma dialética — tese, antítese, síntese — em que todos crescemos.

Qual é o perigo de achar-se o dono da verdade?

Achar-se dono da verdade nos leva àquilo que chamamos de briga de touros, que se batem de testa até tombarem. É preciso, com certeza, uma coragem muito grande para dominarmos os nossos impulsos egoístas, orgulhosos e prepotentes de achar que a verdade cabe na nossa pequena concepção de mundo, e para nos abrirmos a ver o mundo como ele é, e não como um espelho das nossas próprias impressões.

Existe uma fábula indiana que fala dos quatro cegos e do elefante. Um deles pega o rabo do elefante, outro pega a pata, outro a barriga e outro a orelha, e ficam brigando entre si pela sua definição de elefante. Se fossem capazes de trocar impressões, teriam uma visão muito mais completa do que é o elefante. Assim também os seres humanos teriam uma concepção muito mais completa do que é a vida, do que é a realidade, e uma capacidade muito maior de crescimento.

Há uma procura, atualmente, pelo pensamento e pelas religiões do Oriente, como o budismo, o hinduísmo e o taoísmo. O que essas filosofias têm a oferecer para o século 21?

Considero que a busca por essas religiões orientais como oferta de respostas obedece ao mesmo ecletismo e ao mesmo espírito de fraternidade que deve reinar entre os seres humanos. É evidente que todas as correntes milenares têm muito a oferecer. O budismo, por exemplo, nos oferece uma possibilidade de controle sobre a nossa própria mente, de educação emocional, de atenção plena, de desapego e mesmo a ideia da compaixão, que é muito interessante e da qual não poderíamos prescindir. No hinduísmo, considero muito útil para os nossos dias a ideia do Dharma, ou seja, de uma lei universal que nos leva de volta à unidade; do karma, que é a ação e reação projetada sobre as ações da nossa vida; e de uma necessidade de autoconhecimento cada vez maior. Em relação ao taoísmo, podemos falar da simplicidade, da flexibilidade, da harmonia com a natureza, do agir sem força, encontrando a ação adequada a cada momento — princípios que, no nosso momento histórico, seriam extremamente úteis. Então, se aplicarmos entre as tradições o mesmo ecletismo que praticamos entre as pessoas, as ideias e os pensamentos, considero que poderíamos enriquecer muito a nossa visão de mundo. Sempre partindo da ideia de que nenhum de nós é dono de uma verdade inteira, e de que podemos somar e aprender com todas as tradições que buscaram a verdade ao longo da história do homem.

Por que há dificuldade de se viver o presente, o agora? Sempre estamos no passado ou no futuro. É outro mal do mundo contemporâneo?

Nós tendemos a não estar presentes no agora. Em primeiro lugar, há uma razão bastante óbvia: considero que o nosso momento histórico é o mais disperso que já houve na história.

O homem, em geral um pouco insatisfeito com a sua maneira de viver, com os sonhos que não se realizaram, com uma vida que às vezes lhe parece monótona, tediosa, limitada à sobrevivência, tende a fugir para a fantasia. Ou para a nostalgia em relação ao passado, como se ele tivesse sido perfeito ou melhor — quando, na verdade, nunca tivemos nenhum tempo perfeito. Ou ainda para uma ansiedade em direção ao futuro, que pode se tornar inclusive doentia. Assim, esvaziamos o presente. Nunca estamos inteiros no presente — corpo, mente e alma aqui e agora. E a vida é inteiramente pedagógica: quando estamos ausentes, deixamos de aprender lições preciosas que ela tem a nos dar naquele momento.

O que é felicidade? Por que o sofrimento é tão marcante em nossas vidas? Seria culpa do ego?

Considero que há um grande equívoco nos dias atuais: confunde-se felicidade com alegria e, muitas vezes, até com prazer. Vejo a felicidade como o pano de fundo de um palco, o cortinado do fundo, que depende de uma única coisa: estarmos quites conosco mesmos, de bem com a nossa consciência. É esse estado, essa paz de espírito de quem considera que tem vivido de forma humana, ou seja, com valores, com virtudes, honrando a sua existência no mundo e comportando-se como a natureza espera que um ser humano se comporte. Se não traímos a nós mesmos, essa felicidade é uma presença constante. Por esse palco podem passar momentos de tristeza e momentos de alegria, e ambos vêm e passam sem que a felicidade seja necessariamente atingida.

Mesmo as experiências tristes podem ser amenizadas por esse estado de consciência?

Até as tristezas mais profundas, como o luto, ficam mais fáceis de lidar quando não comprometemos a nossa felicidade essencial, que é paz de espírito, dignidade e respeito por nós mesmos. Recentemente li um artigo de um paliativista americano que dizia que grande parte da dor do luto vem do sentimento de culpa — de não nos sentirmos quites com aquele que parte, de não termos feito aquilo que considerávamos justo. Então, quando somos coerentes conosco mesmos, até a pior das dores, que é o luto, fica mais fácil de enfrentar e de superar.

Como conquistar a felicidade?

A felicidade humana é algo que só nós podemos entregar; só nós podemos abdicar dela, quando traímos a nós mesmos. Há uma frase de que gosto bastante, que diz que a maior felicidade humana é quando os valores universais nos honram ao vir ao mundo através de nós. Somos uma ponte, e o mundo tem um pouco mais de bondade, de justiça, de honestidade, de fraternidade porque esses valores me honraram ao passar por meio de mim para estar no mundo. Esse estado nos traz uma felicidade, uma coincidência conosco mesmos, uma dignidade que nada nem ninguém pode retirar.

Quais ações da Nova Acrópole a senhora destacaria?

Eu gostaria de destacar sobretudo a contribuição da Nova Acrópole para a formação humana. Considero que uma instituição filosófica não pode ser medida apenas pelo conhecimento que transmite, mas também pela sua capacidade de transformar conhecimento em atitudes, em serviço e em benefícios para a sociedade.



Material cedido ao Correio

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 23 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS



1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

VENDE-SE CASA
QR 212 Samambaia Norte, 2 qtos + kit de 1 qto 150mts próx. Metrô 290mil 61 98176-7523

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999





Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb **Facebook** @classificadoscb

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO OU VENDO sala 55m2 , reformada, desocupada, excelente localização, 5 andar, porcelanato, proj. iluminação, wc, copa, ar condicionado. Whatsapp (61)98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

4.6 ASSISTÊNCIA TÚCNICA

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL
QI 02 Conj K cs 15 Guará I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos . Eng Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus Ribeiro Monteiro. 3382-5629 (61) 99802-0201

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.3 WEBSITE

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL
E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

GAROTAS80.COM.BR
Novidade! Conheça, descubra, divirta-se!!!

MASSAGEM RELAX

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSÃO DE papéis. Relaxante e Tailandesa. 61 99200-4541

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR OPERACIONAL Lavanderia CV p/: curriculo246@gmail.com

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA que Saiba cozinhar, p/todo serviço. R$ 2.500. Apto Asa Sul (61) 99986-4935.

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/exper. p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

PEDREIRO(A) PARA alvenaria e Ajudante, trabalhar na diária, começo imediato. Contato (61) 98108-8049.

AUXILIAR OPERACIONAL Lavanderia CV p/: curriculo246@gmail.com

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/exper. p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

AUXILIAR OPERACIONAL Lavanderia CV p/: curriculo246@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e EXPEDIÇ O e ASSISTENTE de RH. p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR Financeiro c/ experiência em cobrança e financeiro em geral. Enviar currículo (61) 99576-0761

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR Financeiro c/ experiência em cobrança e financeiro em geral. Enviar currículo (61) 99576-0761

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGÓGICA Professores Educação Infantil/Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/ CoordenadoresPedagógicos. - Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGÓGICA Professores Educação Infantil/Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/ CoordenadoresPedagógicos. - Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

OLÁ PATROAS tenho disponibilidades p/trab. Sou Diarista Ac CLT 3 dias.Ref 10 anos. Contato só ligar Zap 99271-0744

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 245/2026

Objeto: Aquisição de equipamentos de ginástica e musculação. Data da sessão pública: 09 de dezembro de 2026 às 09h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 23 de novembro de 2026
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.277/2026

OBJETO: Prestação de serviços de regulação médica e odontológica, de consultoria técnica, de auditoria médica e odontológica, de reembolso de despesas médicas e odontológicas, de central de atendimento, de perícias médicas e odontológicas, de visitas domiciliares, de processamento de contas, de gestão de rede credenciada, de consultoria em operação assistida e disponibilização e hospedagem de sistema informatizado, relativos ao Programa de Assistência à Saúde da Câmara dos Deputados – Pró-Saúde, pelo período de 60 (sessenta) meses.
DATA DA ABERTURA: 07/12/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

SINDICATO BRASILIENSE DE HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE E CLÍNICAS – SBH

AVISO DE REGISTRO DE CHAPA ÚNICA QUADRIÊNIO 2027 A 2031

Considerando os ditames previstos no estatuto e regimento interno do SINDICATO BRASILIENSE DE HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE E CLÍNICAS (SBH), EM 04 DE NOVEMBRO DE 2026 FOI INICIADO O PROCESSO ELEITORAL COM A PUBLICAÇÃO DO EDITAL no Diário Oficial do Distrito Federal. durante o prazo para registro das chapas de (05 a 19 de novembro de 2026), foi inscrita uma "CHAPA ÚNICA" para eleições de diretoria e conselho fiscal para o quadriênio 2027/2031 DO SINDICATO BRASILIENSE DE HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE E CLÍNICAS (SBH), composta por: DIRETORIA – CARGO DIRETOR PRESIDENTE: GUSTAVO SÁ LEITÃO FIUZA LIMA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA; CARGO DIRETOR SECRETÁRIO: JOSÉ CARLOS DAHER DO HOSPITAL DAHER; CARGO DIRETOR TESOUREIRO: CELSO DO AMARAL MELLO NETO DA MEDICARE SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA MÓVEL E HOME CARE LTDA (ONLIFE); CARGO DIRETOR EXECUTIVO: SEBASTIÃO MALUF DO HOSPITAL SANTA MARTA; SUPLENTE DIRETORIA – CARGO SUPLENTE PRESIDENTE: RAFAEL BORSOI LEAL DO HOSPITAL SANTA LÚCIA; CARGO SUPLENTE SECRETÁRIO: PAULO HENRIQUE BADINHANI MOTA DO HOSPITAL SÃO MATEUS; CARGO SUPLENTE DIRETOR EXECUTIVO: RICHARD LAHOZ DOS SANTOS DA ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES S.A. (REDE AMÉRICAS); CARGO SUPLENTE DIRETOR TESOUREIRO: DARTANHAN FEITOSA GOMES DO HOSPITAL DE OLHOS DO DISTRITO FEDERAL; CONSELHO FISCAL – 1°: JOSÉ OLEGÁRIO DA CRUZ NETO DA NEFRUSVIDA; 2°: BERNARDO HENRIQUE LISBOA FREDERICO DRUMOND DO HOSPITAL DA PLÁSTICA DF; 3°: FLAVIA CRISTINA DE OLIVEIRA DO AMARAL MELLO DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL; CONSELHO FISCAL SUPLENTE – 1°: MARIA CRISTINA SOUZA CUNHA DO HOSPITAL UROLÓGICO DE BRASÍLIA; 2°: DANIELA VIEIRA DE QUEIROZ CAVALCANTI DA PERFECTA DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM; 3°: MAURÍCIO BARRIVIERA DA CLÍNICA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA FENELON LTDA. A eleição será realizada no dia 07 de dezembro de 2026, em sua sede social, sito à SHIS QI 03, conjunto 08, casa 13, lago sul, Brasília-DF, no horário das 09h às 12 horas, ininterrupto, com opção de videoconferência. Como pauta, inicialmente será homologada a chapa única registrada e posteriormente será dado início ao processo eleitoral. Caso não seja atingido o quórum de mais de 2/3 dos filiados, que estiverem em condições de votação, será realizada segunda votação no dia 14 de dezembro de 2026 das 9h às 12 horas, com qualquer número de filiados. Sem mais para o momento, publicamos o referido aviso.

Brasília/DF, 19 de novembro de 2026.

MARIA CRISTINA SOUZA CUNHA
Presidente

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE